CATÁLOGO DE LIVROS
RAROS E ESGOTADOS
LIBERALISMO
QUESTÃO PORTUGUESA
JACOBINISMO, ABSOLUTISMO

LIVRARIA MANUEL FERREIRA, Ldª
ALFARRABISTA
RUA DR. ALVES DA VEIGA, 89 - 4000-073 PORTO
Telefone 22 536 32 37 / Fax 22 536 44 06
E-mail: contacto@livrariaferreira.pt - www.livrariaferreira.pt

ATENDIMENTO PERMANENTE

Telefone 22 536 32 37 - Fax 22 536 44 06

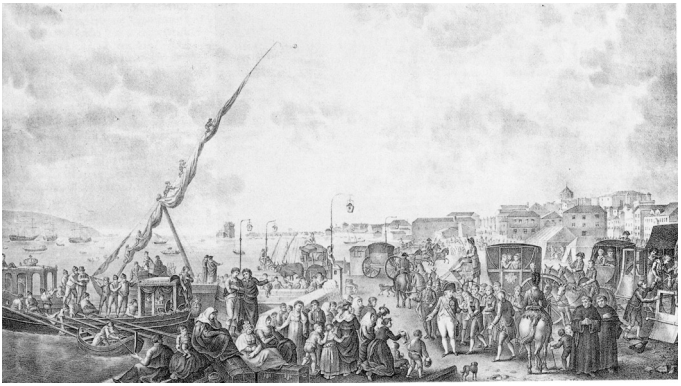
E-mail: contacto@livrariaferreira.pt - www.livrariaferreira.pt

- Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso.

- Se à recepção de um pedido uma ou mais obras se encontrarem vendidas, consideraremos válida a encomenda das restantes.

- Para mais fácil identificação do cliente, agradecemos que, em todas as encomendas, nos seja indicado o número impresso na etiqueta de endereço colada na capa de brochura posterior dos nossos catálogos.

- IVA incluído à taxa em vigor.



Embarque da família real para o Brasil em 1807
(Francisco Bartolozzi)

34336 - ABREU (João António Peres).- CARTA datada de "Albergª V.ª 31 de Agosto 1849". Dim. 13 x 20 cm. 50 €

Carta de João Peres Abreu, autor do *Roteiro do Viajante no Continente e nos Caminhos de Ferro em Portugal em 1865*, omissa relativamente ao destinatário, provavelmente José Bernardo da Silva Cabral, dizendo: " (...) espero q. quando precizar de um homem activo, audaz e empreendedor, me dê a preferencia no seu serviço. Logo q. recebi a carta parti pª Coimbra, a falar com o Juiz de Direito e creio q. meo Pae já lhe tinha fallado, veremos o que elle faz; O administrador d'este concelho acaba de dar um passo q. veio augmentar a popularidade q. aqui tenho, e o odio contra elle: é o seguinte. Quando se procedeo ao apuram.to dos individuos q. devião fazer parte do Batalhão de Agueda (a propósito consultar no Arquivo Histórico Militar: «Relação das Antiguidades de Oficiais do Batalhão Nacional de Caçadores de Águeda, assinada pelo Tenente-Coronel João Ribeiro da Rosa Magalhães, Comandante» [http://arqhist.exercito.pt/details?id=191864]), nomeou elle uma immensidade de cabos (com q.m se ajustou pª isso) e quando o João Ribeiro chegou, só achou 19 em todo o conselho. Como teme sair, foi ter agora com elle e com a convinação q. tiverão, veio, mandou prender alguns dos q. estavão apurados, mandou-os escoltar por os cabos a q.m tinha comido os presentes e ficarão presos lá = condutores e conduzidos!! Amanhãa vou falar com o Sousa Lobo, e se elle não dér providencias pondo fóra o administrador mesmo q. me não proponha a mim, terei de escrever relatando este facto, o q. me custa p.r ter de tocar tambem com o J.º Ribeiro pela inconsideração q. teve de subscrever pª aquella iniquidade. Como estive fóra não pude dizer a V. Exª q. o motivo q. o Sousa Lobo apresentou pª me não propor foi, q. havia administrador proprietario e q. este queria tomar posse. Isto não é exacto p.r quanto, á um outro administrador interino q. foi nomeado pelo Saldanha mas q. não rezide no Conselho, e q. está junto com este pª elle servir. Eu tinha empenho em esta Administração p.r um timbre, e m.mo pª pelos pequenos serviços q. n'ella prestaria poder mostrar a V. Exª qd.o subir ao poder, q. eu posso servir pª algua cousa, em q. com a sua bondade me queira empregar, e m.mo pª fazer umas elleições inteiramente nossas."

30491 - ALARCÃO (D. Pedro de Menezes de).- CARTA ENVIADA A JOSÉ BERNARDO DA SILVA CABRAL, datada de Lisboa, 21 de Maio de 1844. Dim. 20 x 25 cm. 60 €

Carta primorosamente caligrafada, dizendo: "Por deliberação da Direcção da Empreza das Minas, devem os seus respectivos Socios entregar no prazo de oito dias ao Thesoureiro Ayres de Sá Nogueira um por cento da totalidade das suas acções para as despezas correntes da apanha do oiro, e d'aquellas que se tem feito para este fim, e para que vão a marchar immediatamente os Emprefados. (...)" Assinada pelo Director Secretário "D. Pedro de Menezes d'Alarcão".

34370 - ALGUNS DOCUMENTOS PARA SERVIREM DE PROVAS À PARTE 1.ª DAS MEMORIAS PARA A HISTORIA, E THEORIA DAS CORTES GERAES que em Portugal se celebrárão pelos Tres Estados do Reino ordenados no anno de 1824. Lisboa: Na Impressão Regia. 1828. In-8.º gr. de 198 págs. B. 30 €

Colectânea com interesse para a história das *Cortes dos Três Estados* convocadas em Junho de 1824, onde foram invocadas, para provar a legitimidade de D. Miguel, as *Actas das Cortes de Lamego*. *Actas* consideradas falsas por Alexandre Herculano, quando este se deu conta que as originais não existiam e que a primeira alusão a estas *Cortes* era feita a partir de uma cópia do século XVII, oriunda do Mosteiro de Alcobaça, manuscrita pelas mãos de Frei António Brandão.

34353 - ALMEIDA (João Coelho de).- CARTA datada de "Lisboa 29 de Dezbro 1846", certamente enviada a José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 21 x 26,5 cm. 100 €

Interessante documento com interesse para a história da Guerra da Patuleia desencadeada a 6 de Outubro de 1846 na sequência do golpe palaciano conhecido por *Emboscada*.
O signatário congratula-se com a vitória do marechal Saldanha na *Batalha de Torres Vedras* travada a 22 de Dezembro de 1846, onde a forças militares da Rainha, sob o comando de Saldanha derrotaram as tropas *setembristas* da *Junta do Porto* comandadas pelo Conde do Bonfim, impedindo assim o avanço destas sobre a Capital.
"Parabens, parabens p.la glorioza, e completa victoria alcançada em Torres Vedras; não mais digo a este respeito pr. q. as pessas officiaes falão bem alto, e a todo o mundo. No Porto athe 3 do corr.te fiz todos os serviços e sacrificios q. estavão ao meu alcance (e de meu fº) a bem da cauza; apezar, de homiziados desde 11 de (?) nunca afroxamos, athe que uma preceguição continua pr. ordem da Junta [palavra escrita de forma que, para ser lida, tem de se voltar a folha de baixo para cima] me foi feita: 3 (saltadas?) me derão athe q. rezolvi imigrar pª a Galiza, o q. ifectuei com astucia, de Vigo fui pª Valença e dela o Reis me enconvio de porção de Officio pª o Governo a q.m os entreguei no dia 12 (...) P. S. No Porto ficão algumas 700 pessoas prezas aquaze tudo conhecido".

32954 - APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA EPOCHA. [no final: Typographia Bracharense. 1847]. In-8.º de 8 págs. Desenc. 30 €

Interessante e invulgar subsídio, com interesse para a história da Guerra da Patuleia. Transcreve entre outros documentos, uma carta de António Luiz de Seabra, datada de *Porto 6 de Janeiro de 1847* e outra de Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima, datada de *Guimarães 12 de Janeiro de 1847*.
"No dia 8 de Janeiro de 1847 partiram da Cidade do Porto em direcção á Junta Realista, constituida no Minho, o Marechal de Campo Antonio Joaquim Guedes de Oliveira e Silva, e o Bacharel Formado em Direito João de Lemos Seixas Castello Branco; estes dous cavalheiros eram portadores do seguinte documento: (...)".

14331 - ARAÚJO (José Maria Xavier de).- REVELAÇÕES, E MEMORIAS PARA A HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE 24 DE AGOSTO DE 1820, e de 15 de Setembro do mesmo anno por... Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1846. In-8.º de VII-I-232 págs. E. 75 €

O autor, minhoto natural de Arcos de Valdevez, teve acentuada participação na vida política do seu tempo, tendo sido companheiro de Manuel Fernandes Tomás no *Sinédrio*. Acerca deste seu trabalho, Inocêncio diz que "Apezar de mui succinto (...) offerece particularidades curiosas sobre o assumpto, e dá as feições characteristicas de algumas das principaes personagens que figuraram n'aquelles notabilissimos acontecimentos". Muito invulgar.
Encadernação com lombada de pele, defeituosa, com nervuras e ferros gravados a ouro em casas fechadas.

25269 - AZEVEDO (António Soares de).- ODE SOBRE O MEMORAVEL FEITO DA TARDE DE 18 DE JUNHO EM QUE A CIDADE DO PORTO TOMOU ARMAS PARA SACUDIR O JUGO FRANCEZ; Composta, e offerecida ao Ex.mo e R.mo Senhor Bispo, Presidente e Governador: Por... Cidadaõ da mesma Cidade, e Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Porto: Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. [S.d.] In-8.º gr. de 7-I págs. B. 25 €

Não consta do «Diccionario Bibliográfico da Guerra Peninsular», de Cristóvão Aires de Magalhães Sepulveda. Inocêncio, regista uma edição impressa em Lisboa por Simão Tadeu Ferreira em 1808, não fazendo referência a esta, provavelmente muito rara.

25270 - AZEVEDO (D. João de).- OS DOUS DIAS D'OUTUBRO ou A Historia da Prerrogativa. Por... Auctor do Quadro Politico, Conde João e outras Obras. Porto. Typographia Commercial. 1848. In-8.º de 142-II págs. E. 60 €

Com especial interesse para a história da *convenção de Gramido*, acordo assinado em 1847 no lugar de *Gramido* em Valbom, Gondomar, com o objectivo de pôr fim à *Guerra da Patuleia*.
Encadernação modesta de recente manufactura.

32950 - O BACALHAU TRIUNFANTE. // RELAÇÃO DIVERTIDA, E CURIOSA: // OFFERECIDA // A TODO O APRECIADOR DE BOA POSTA // DO MESMO BACALHAU: // *POR HUM APAIXONADO DESTE PETISCO*. // [gravura com uma nau] // PORTO: // —— // IMPRENSA NA RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 24. // 1824. // *Com licença da Commissão de Censura*. In-8.º de 8 págs. Desenc. 60 €

Raro e muito divertido opúsculo de autoria não revelada, com interesse para a história do movimento militar antiliberal conhecido por *Abrilada*, que levou D. João VI a refugiar-se a bordo da nau britânica *Windsor Castle* fundeada no rio Tejo de onde exigiu a submissão de D. Miguel, exonerando-o do cargo de comandante-em-chefe do exército e ordenou a libertação de presos políticos, encarcerados depois da revolução de 30 de Abril.

34330 - BARROS (M. Pereira de).- CARTA endereçada a José Bernardo da Costa Cabral datada de "Porto 2 de Dezembro de 1851". Dim. 14 x 21 cm. 60 €

José Bernardo da Costa Cabral (1801-1869) licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado, magistrado e político, fundou e dirigiu os jornais «O Estandarte» e «Rei e Patria». Como político, participou na guerra civil ao lado de D. Pedro IV e activo colaborador de seu irmão António Bernardo da Costa Cabral, um dos mais proeminentes chefes Cartistas. Exerceu os cargos de Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, de Governador Civil no Porto e em Lisboa;

.../...

substituiu, interinamente, António Bernardo nas pastas da Justiça e do Reino. A revolução da Maria da Fonte obrigou-o ao exílio, tendo regressado em 1847. Após a Guerra da Patuleia, situou-se mais à direita na esfera política liberal e entrou em conflito aberto com o irmão, festejando a saída deste do governo, provocada pela Regeneração.
Como se pode extrair do «Dicionário de Maçonaria Portuguesa» de A. H. de Oliveira Marques: Foi iniciado com o nome simbólico de *Catão*, pertenceu à loja portuense *Regeneração, n.º 1900* do Grande Oriente Lusitano, de que foi Venerável, onde desempenhou altos cargos. Foi Presidente da Grande Dieta e Grão-Mestre da *Grande Loja Portuguesa* de 1850 a 1851. Iniciado no grau 33 por seu irmão António, fez parte do Supremo Conselho por este presidido.
Carta endereçada a José Bernardo da Silva Cabral. "Por ter visto em alguns jornaes que tinhas partido para Gibraltar, deixei de escrever-te, agora porem que vejo da tua carta não se ter verificado aquella infausta noticia, eu te felicito pela tua estada na capital. (...) Que significa a declaração que li no Chronista nº 98 de 27 de Novembro assignada por aquelles Snres; de que infamias e traição não tens sido victima, meu amigo, e desgraçadamente d'aquelles a quem prodigalisavas [beneficios?]. Não te mortifiques com tantas vilanias, se infames te trahirão em muita parte, e aleivosamente te offerecerão em holocausto, homens honestos e [eruditos?] te farão justiça, quando o tempo e circunstancias o permitão? nada de desmaiar, a verdade cedo ou tarde hade fazer-se ouvir, e então serão mais brilhantes os teus feitos (...)"

12627 - BASTO (A. de Magalhães).- 1809. O Pôrto sob a segunda invasão francesa. Emprêsa Literária Fluminense, Lda. Lisboa. [MCMXXVI]. In-8.º gr. de 238-IV págs. E. 40 €

Estimado trabalho histórico, ilustrado em folhas à parte.
Encadernação da época gravada a ouro na pasta da frente com o título e o nome do autor.

34389 - BAVOUX (Evariste).- A. B. DA COSTA CABRAL. Comte de Thomar. Notes Historiques sur sa carrière politique et son Ministère. Extrait de l´ouvrage publié a Lisbonne sous le titre: APONTAMENTOS HISTORICOS, par... Paris. Amyot, Libraire, 6, Rue de la Paix. — 1846. In-8.º gr. de XVI-275-I págs. B. 30 €

Tradução parcial dos «Apontamentos Históricos» de Costa Cabral, figura controversa da política de consolidação constitucional do reinado de D. Maria II, de grande talento reformador, mas por muitos acusado de corrupção. Edição bastante invulgar.

8519 - [BEJA (José Pedro Cardoso)].- EXAME DA CONSTITUIÇÃO DE D. PEDRO E DOS DIREITOS DE D. MIGUEL, dedicado aos Fieis Portuguezes. Traducção do francez por J. P. C. B. F. Lisboa: Na Impressão Regia. 1829. In-8.º gr. de VIII-166 págs. Desenc. 50 €

Peça importante para a história da revolução de 1820 e do final da monarquia em Portugal.
Segunda edição, novamente traduzida e acrescentada, sendo a edição original constituída por apenas 32 páginas.
Nesta nova edição o tradutor é referido no frontispício apenas pelas letras inicias de José Pinto Cardoso Beja, bacharel formado em Coimbra, natural da vila de Gouveia.
Ilustrado com um retrato litográfico de D. Miguel intitulado «Servator Legum, Michael dat pignora Pacis» que muitas vezes falta nos exemplares.

19710 - BOISVERT (Georges). - UN PIONNIER DE LA PROPAGANDE LIBERALE AU PORTUGAL: JOÃO BERNARDO DA ROCHA LOUREIRO. (1778-1853). Fundação Calouste Gulbenkian. Centro Cultural Português. Paris. 1982. In-4º peq. de VIII-608-II págs. E. 50 €

.../...

CODIGO COMMERCIAL

PORTUGUEZ.

PORTO.

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE,
LARGO DE S. JOÃO NOVO N.° 12.

1836.

6976 - ver pág. 8

Monografia histórica de grande profundidade e importância, integrada na excelente colecção Civilização Portuguesa. Edição segunda, substancialmente aumentada, integrada na colecção «Civilização Portuguesa».
Encadernação original.

34390 - BORDIGNÉ (Comte).- SERMENS DE DON MIGUEL. Paris. Delaforest, Libraire, Place de La Bourse. 1828 [Imprimerie Anthelme Boucher]. In-8.º de 20 págs. B. 35 €

Opúsculo bastante raro, publicado sem o nome do autor, mas atribuído ao Conde Bordigné por William Walton na obra «Lettre a Sir James Mackintosh sur sa Motion relative aux affaires du Portugal», Paris, 1829, a págs. 43.
Capa da brochura com um pouco de sujidade.

6976 - BORGES (José Ferreira).- CODIGO COMMERCIAL PORTUGUEZ. Porto. Typographia Commercial Portuense. 1836. In-8.º gr. de XIV-469 págs. E. 150 €

Obra basilar e célebre da bibliografia comercial portuguesa, da autoria de José Ferreira Borges, natural da cidade do Porto. Segunda edição, rara.
Encadernação contemporânea inteira de pele, com dourados na lombada e nas pastas ao gosto da época. Embora ténues, o exemplar apresenta vestígios de humidade. *(ver gravura na pág. 7)*

34369 - BORGES (José Ferreira).- CODIGO COMMERCIAL PORTUGUEZ, Seguido de um Appendice que Contém a Legislação que tem alterado alguns de seus artigos. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1866. In-4.º peq. de 328 págs. B. 30 €

Obra basilar e célebre da bibliografia comercial portuguesa, da autoria de José Ferreira Borges, natural da cidade do Porto, datando de 1833 a sua primeira edição. Invulgar.

17662 - BORGES (José Ferreira).- COMMENTARIOS SOBRE A LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA ACERCA DE AVARIAS. Lisboa. Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. 1841. In-8º gr. de XX-178 págs. E. 100 €

Obra pela primeira vez publicada em Londres no ano de de 1830, tendo a segunda edição sido impressa em Lisboa em 1841. Do «Prefacio», datado de 1829: "Parece incrivel, que um REGULAMENTO de tanta ponderação, como este, sendo resolvido, e feito lei para Portugal em o anno de 1820, não fosse até oje publicado. Todavia este é o facto. Resolvido no Brazil, e entrado nas Cortes de 1821, donde tiramos esta copia, descaminhou-se de tal maneira, depois dos acontecimentos de maio de 1823 [Vila-Francada], que todas as nossas diligencias, e despezas forão baldadas em 1827 para o fazer apparecer."
Nesta obra "achará o leitor as fontes proximas e remotas do nosso *Regulamento de seguros* com referencia a quasi todas as ordenanças, leis, e regimentos antigos e modernos, que respeitão a seguros maritimos."
Encadernação inteira de pele, da época, com a lombada a necessitar restauro.

34366 - BORGES (José Ferreira).- COMMENTARIOS SOBRE A LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA ACERCA D'AVARIAS. Londres: Impresso por L. Thompson. 1830. In-8.º gr. deII-X-175-III págs. Desenc. 150 €

Primeira e muito rara edição deste importante trabalho com interesse para a história dos seguros, da jurisprudência comercial e em particular das relações comerciais com o Brazil, só publicado em Portugal em 1841, onze anos após a publicação da primeira edição.

.../...

O

CORREIO

Interceptado.

—o—

Quidquid agunt homines, votum, timor, ira, voluptas,
Gaudia, discursus, nostri est farrago Libelli.
JUVENAL SATYR. I. v. 85.

LONDRES.

NA IMPRENSA DE M. CALERO,
N. 17, FREDERICK PLACE, GOSWELL ROAD.

1825.

34368 - ver pág. 10

"Parece incrivel, que um Regulamento de tanta ponderação, como este, sendo resolvido, e feito lei para Portugal em o anno de 1820, não fosse até oje publicado. Todavia este é o facto. Resolvido no Brazil, e entrado nas Cortes de 1821, donde tiramos esta cópia, desencaminhou-se de tal maneira, depois dos accontecimentos de maio de 1823, que todas as nossas diligencias forão baldadas em 1827 para o fazer apparecer. E o mais é, que com elle e na mesma data baixou um novo Regulamento de seguros, que teve igual fado. De sorte que havendo uma lei positiva para regular e determinar questoens de tanta monta, o miseravel Commercio de Portugal sofre debaixo da vacilação desregrada dos juizes e julgados, que tendo uma lei, a que apegar-se, mendigão usos indeterminados, e attestaçoens dictadas pela ignorancia, ou fatuidade, e até ás vezes pelo interesse. (...)".
Desencadernado.

34368 - [BORGES (José Ferreira)].- O CORREIO INTERCEPTADO. Londres. Na Imprensa de M. Calero. 1825. In-12.º de 297-I-VI-II págs. E. 200 €

Conjunto de 63 cartas onde, segundo Inocêncio, "são examinados com crítica chistosa e severa diversos actos do governo daquelle tempo, e se tratam muitos assumptos de interesse para a historia contemporanea." [Política Portuguesa, Europeia e Americana: Pedido do Governo ao Banco de Lisboa; Heresa do Patriarca de Lisboa; O Carrasco do Porto ao de Lisboa; Morte d'Alexandre 1º da Russia; Estado da Europa sobre a morte d'Alexandre; Reflexões sobre o Alvará de 19 de Novembro concedendo meios direitos na Exportação de vinhos em Navios Portugueses e Brasileiros; Papel Moeda; Condecorações Honoríficas; Morte do Patriarca de Lisboa; Carta Régia de 24 de Setembro de 1825 sobre os Expostos do Porto; Governo de Portugal para com as Ilhas dos Açores; Da Santa Aliança antes do Congresso de Verona; Causas, e epocas da decadência de Portugal; Censura de Livros em Portugal; Morte d'El Rei D. João VI; Análise dos Boletins dos Médicos assistentes d'El Rei D. João VI; Estado da Fazenda e do Banco de Lisboa; Revisão da Constituição de 1822; Sobre a Carta Régia de 5 d'Abril, que manda advertir severamente o Cabido de Braga; Exportação de cinco Jesuitas de França para Lisboa; Subsídio Literário; Obras sobre o ensino dos Surdos-mudos; Sobre a sabedoria aparente; Forçamento que se diz perpetrado por três Frades de Belém; De Cibo Eclesiástico; etc.].
Livrinho muito raro, publicado sem o nome do autor aquando da estadia de Ferreira Borges em Londres.
Encadernação antiga com a lombada de pele decorada com nervuras e ferros gravados a seco e ouro. *(ver gravura na pág. 9)*

31988 - [BORGES (José Ferreira)].- DUAS PALAVRAS SOBRE O CHAMADO ASSENTO DOS TRES ESTADOS DO REINO JUNTOS EM CORTES NA CIDADE DE LISBOA FEITO A 11 DE JULHO DE 1828. Londres: Na Officina Typographica de Bingham e Companhia. 1828. In-8.º gr. de 22-II págs. B. 35 €

Raro folheto anti-miguelista publicado em Londres sem o nome do autor por ocasião da aclamação de D. Miguel como rei absoluto.

16660 - BORGES (José Ferreira).- EXAME CRITICO do valor politico das Expressões SOBERANIA DO POVO e SOBERANIA DAS CORTES: e outro sim das bases da Organisação do Poder Legislativo no Systema Representativo, e da Sancção do Rei. Lisboa. Typografia Transmontana. 1837. In-8.º gr. de 27-[III] págs. B. 30 €

Curioso e bastante raro escrito de José Ferreira Borges, figura proeminente da política portuguesa da época e autor de vários trabalhos, designadamente o nosso primeiro «Código Comercial Português».

34365 - BORGES (José Ferreira).- OBSERVAÇÕES sobre um Opusculo intitulado PARECER DE DOIS CONCELHEIROS [SIC] DA COROA CONSTITUCIONAL SOBRE OS MEIOS DE SE RESTAURAR O GOVERNO REPRESENTATIVO DE PORTUGAL. S.l.n.d. 1832?]. In-8.º gr. de 61-I págs. B. 100 €

Raríssimo opúsculo, certamente impresso em Londres, com data impressa no texto de justificação «Ao Leitor» [Londres, 21 de Janeiro de 1832]. Consta o nosso exemplar de 61 páginas impressas sem local ou data de impressão, contrariamente aos exemplares descritos na PORBASE [Biblioteca Nacional], datados de 1832, impressos por Bingham, em Londres de 22 e 30 págs. O opúsculo a que Ferreira Borges responde é de Filipe Ferreira de Araújo e Castro e Silvestre Pinheiro Ferreira, impresso em Paris em 1831.
Sem frontispício próprio, que provavelmente nunca teve.

34381 - [BRANDÃO (Fr. Mateus da Assunção)].- REFLEXÕES SOBRE A CONSPIRAÇÃO DESCUBERTA, E CASTIGADA EM LISBOA NO ANNO DE 1817. Por Hum Verdadeiro Amigo da Patria. Lisboa: Na Impressão Regia. 1818. In-8.º peq. de VI-153-I págs. E. 40 €

O autor, defensor da causa Miguelista, nasceu em Valença do Minho, foi Monge Beneditino, doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra, prégador régio, Deputado da Junta do Exame e Melhoramento Temporal das Ordens Religiosas, Ministro do Tribunal da Nunciatura Apostólica, Censor Régio para exame e censura dos livros, etc., tendo emigrado de Portugal por motivos políticos em 1834, segundo informação colhida no Dicionário Bibliográfico de Inocêncio. O mesmo bibliógrafo escreve sobre este livro, publicado anónimo: "Este opusculo provocou as refutações e analyses dos redactores dos jornaes portuguezes, que por esse tempo se imprimiam em Londres. João Bernardo da Rocha no *Portuguez*, e José Liberato Freire de Carvalho no *Investigador*.
Com interesse para a história da perseguição ao "Supremo Conselho Regenerador de Portugal, Brasil e Algarves", sociedade secreta paramaçónica descoberta pelas autoridades portuguesas e inglesas, cujos responsáveis foram severamente julgados, deportados e exilados, tendo sido os mais relevantes condenados à morte, entre os quais o General Gomes Freire de Andrade.
Encadernação da época, com lombada de pele. Restauros no canto inferior direito das três primeiras folhas.

28593 - [CAMPOS (Benvenuto Antonio Caetano de)].- QUE HE O CLERO EM HUMA MONARCHIA CONSTITUCIONAL? Lisboa: Na Officina da Viuva de Lino da Silva Godinho. Anno de 1821. In-8.º de 177-III págs. E. 80 €

A *Advertencia* está assinada Bemvindo A. C. C.
Inocêncio regista outras obras deste autor, não referindo esta, provavelmente muito rara. Também Ernesto do Canto no «Ensaio Bibliographico» refere obras do autor, não fazendo menção da que apresentamos.
Encadernação contemporânea inteira de pele.

34379 - CARAPUCEIRO (João).- RESPOSTA DE JOÃO CARAPUCEIRO COMPADRE DE LISBOA ÁS CARTAS DO COMPADRE DE BELEM. DIRIGIDAS AO ASTRO DA LUSITANIA. Lisboa: Na Nova Impressão da Viuva Neves, e Filhos. Anno de 1821. In-8.º de 39-I págs. B. 30 €

De autor não identificado, este opúsculo é a resposta de *João Carapuceiro, compadre de Lisboa* a Manuel Fernandes Tomás e às suas *Cartas do compadre de Belém (...)* também publicadas sob pseudónimo, mas registadas por *Innocêncio* no Vol. V, pág. 422.
Com interesse para a história da polémica questão acerca do regresso da Corte para Portugal que antecedeu o processo de Independência do Brasil.

32704 - [CARNEIRO (Heliodoro Jacinto de Araújo)].- ALGUMAS PALAVRAS EM RESPOSTA AO QUE CERTAS PESSOAS TEM DITTO E AVANÇADO À CERCA DO GOVERNO PORTUGUEZ, Com algumas observaçoes tanto a respeito do estado actual de Portugal e da Europa como da extravagante e inexperada conducta do Governo Inglez para com Portugal, Segunda edição corrigida e augmentada de hum appendice que contem observaçoes e factos relativos aos accontecimentos succedidos depois da primeira edição.

—— Londres: Na Typografia de G. Schulze, 13, Poland Street. 1832. In-8.º de 99-I págs. Desenc. 30 €

Segunda edição, conforme a primeira, publicada sem o nome do autor, o que contradiz a informação de *Innocêncio* no vol. X do seu *Dicionário*. Esta edição, preferível à edição original e a primeira em português, foi acrescentada de "couzas que [o autor] julgou apropriadas aos accontecimentos, que se tem succedido depois, e interessantes a Portugal". Ambas as edições foram proibidas em Portugal, publicadas pelo mesmo impressor em Londres, sendo que a primeira foi impressa em francês, um ano antes da segunda. Embora de tiragem provavelmente superior, a segunda edição é também bastante rara.
Com manchas de água que a afectam apenas as duas primeiras folhas.

17235 - [CARNEIRO (Manuel Borges)].- DIALOGO SOBRE O FUTURO DESTINO DE PORTUGAL ou Parabola VIII accrescentada ao Portugal Regenerado por D. C. N. Publícola. Lisboa: Na Imprensa Nacional. Anno 1821. In-8.º peq. de 42 págs. B. 25 €

O autor, natural de Resende, foi eminente jurista, tendo sido por várias vezes eleito deputado às Cortes Constituintes desde o ano de 1821 até à sua dissolução.
Parábola publicada sob pseudónimo, com interesse para a história da Independência do Brasil e dos destinos de Portugal.

34363 - CARNEIRO (Manuel Borges).- DIREITO CIVIL DE PORTUGAL, contendo Tres Livros: I. Das Pessoas: II. Das Cousas: III. Das Obrigações e Acções. Lisboa: Typ. de Antonio José da Rocha. - Aos Martyres N. 13. 1839-1840. 4 vols. In-4.º peq. E. 125 €

Segunda edição, póstuma, acrescentada de algumas palavras justificativas da intervenção feita por Emídio Costa ao texto do último volume que, por morte prematura do autor se consideraram necessárias. Insere ainda o *Elogio pronunciado na Associação dos Advogados de Lisboa no dia 27 de Maio de 1841 pelo sócio Emygdio Costa, por occasião de se mandar collocar na salla das conferencias o retrato do preclarissimo JC. Manoel Borges Carneiro*.
Encadernações modesta.

34358 - CARNEIRO (Manuel Borges).- *Juizo Critico Que o Dez.or Manoel Borges Carneiro, p.la permissaõ do Art. 3º das Instrucções juntas ao Decreto de 18 de Agosto de 1826 faz dos Acordaõs da Caza da Supplicaçaõ de 9 e 13 de 8bro do prez.e anno de 1827, q. julgaraõ justa e legal a pronuncia e prizaõ de alguns authores de papeis periodicos, sem embargo de terem sido escriptos e publicados com licença da authorid.e legitima*. Datado e assinado no fim Lisboa 13 de 8brº de 1827 assignado Manoel Borges Carneiro. Dim. 11,5 x 18,5 cm. 18 págs. B. 75 €

Importante documento manuscrito, cremos que pelo punho do autor, cujo texto julgamos nunca ter sido publicado.
Com interesse para a história da *Liberdade de Imprensa* em Portugal no primeiro período de

.../...

vigência da *Carta Constitucional*. Sobre este assunto consultar, a págs. 90-94, a «História da Imprensa Periódica Portuguesa» de José Tengarrinha.
O autor, natural de Resende, magistrado, jurisconsulto e eminente político português, foi deputado às *Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa* e um dos heróis da revolução de 1820. Após a outorga da Carta Constitucional foi renomeado deputado, tendo-lhe sido restituído o cargo de desembargador da Relação e Casa do Povo pela infanta regente, por alvará de 16 de Outubro de 1826. Abertas as *Cortes* a 31 de Outubro foi nomeado para uma das comissões de verificação de poderes e a 14 de Dezembro do ano seguinte, nomeado desembargador ordinário da Casa da Suplicação de Lisboa.

34449 - CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA, decretada e dada pelo Rei de Portugal e Algarves D. Pedro IV Imperador do Brasil aos 29 de Abril de 1826. Lisboa. Imprensa Nacional. 1866. In-4.º peq. de 43-III-10-II-4 págs. E. 25 €

Tem no fim o «Acto Addicional á Carta Constitucional da Monarchia Portugueza», com a mesma data e registo tipográfico e, com frontispício independente e datada de 1885, a «Carta de lei de 24 de Julho de 1885 que altera diversos artigos da Carta Constitucional na parte que diz respeito ao tempo da duração de cada Legislatura e de cada Sessão Annual e declara que a Camara dos Dignos Pares será composta de Pares vitalicios e electivos fixando o numero de uns e outros». Com uma nota manuscrita no verso do frontispício da *Carta Constitucional*.
Encadernação contemporânea com a lombada de pele.

32389 - CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA, decretada e dada pelo Rei de Portugal e Algarves D. Pedro IV, Imperador do Brazil aos 29 de Abril de 1826 e Acto Addicional. Lisboa. Typ. - Largo dos Inglezinhos, 27, 1.º 1879. In-8.º peq. de 56 págs. E. 25 €

Encadernação da época.

32388 - CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA, decretada e dada pelo Rei de Portugal e Algarves D. Pedro IV, Imperador do Brazil aos 29 de Abril de 1826 e Diplomas correlativos. Lisboa. Imprensa Nacional. 1890. In-8.º gr. de 62 págs. E. 25 €

Edição invulgar, acompanhada de importantes diplomas.
Encadernação simples, da época.

34334 - CARTA datada do "Quartel do Commando d'opperações em Braga 10 de Maio de 1846", cuja assinatura não decifr amos, dirigida ao "Illmo e Ex.mo Snr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça". Dim. 22 x 27 cm. 100 €

Interessante carta, redigida logo após a rebelião popular conhecida por Revolta do Minho ou de Maria da Fonte, posteriormente apoiada por miguelistas, setembristas e cartistas dissidentes, empenhados em derrubar o governo de Costa Cabral, o que veio a concretizar-se a 18 de Maio de 1846.
"Tenho a honra de participar a V. Exª, que no dia 8 do corrente se me apresentou o Alferes da 3ª Secção do Exercito Guilherme Frederico da Cunha, offerecendo-se-me para tomar parte na luta em que estamos empenhados contra os guerrilhas, e a seguir a sorte do Regimento nº 8, a que anteriormente pertencia: acredito que este Official dezeja sinceramente prestar bom serviço, e não duvidei aceitalo, pelo conhecimento, que delle já tinha: ontem acompanhou a força deste Regimento, que marchou em opperações, e se for do agrado de V. Exª continuará a ser empregado, pois que confio na sua palavra, e comportamento."

34333 - CARTA ANÓNIMA, sem o nome do destinatário, escrita "Em 26 de Junho á noite." [sem data. 1833?]. Dim. 19 x 25 cm. 75 €

Carta em papel timbrado gravado a seco e em relevo, com a palavra PORTO ao centro de uma cercadura decorativa encimada pela Coroa Real. Embora não datada, presumimos ter sido redigida entre 1833, ano em que por intermédio de D. Pedro IV foi instituído o ducado de Palmela e 1851, ano em que se verificou a queda dos governos de inspiração Setembrista.
"Parece que há uma panelinha arranjada pelo Duque de Palmella contra o Ministerio. R. de [Mag.os?] estava ontem de tarde em sua caza, no Lumiar; já lá tinha estado os dias passados com J.e da S[a] Carvalho, jantando alli por convite do Duque. Dizia-se alli ontem que o Deputado Coutinho era o nomeado Ministro da Justiça. Os Setembristas concebem esperanças á cerca do Duque, isto é, que elle passará a fazer transtorno á marcha dos negocios. Parece que os Deputados da opposição, com alguns desertores, intentão fazer um protesto contra o Decreto que manda cobrar os tributos. Tambem parece que alguns off.es que fizerão o cerco de Almeida [Agosto de 1810. Terceira Invasão Francesa], manifestão descontentamento por não terem sido promovidos, sendo estes off.es dos que se achão nas Provincias do Norte. O Cesar está em correspondencia com os chefes da [coallisão?]; diz ao Aguiar que J.e Estevão deverá passar por aqui p[a] Inglaterra no 1º vapor que sair de Cadiz, aonde deverá embarcar o dito J.e Estevão. A Revolução de hoje diz que nas Provincias se formão commissões p[a] protegerem as pessoas que resistirem ao pagamento dos tributos. (...) O Aguiar pregou desbridamente por toda a parte, e até a cavallo, "que é precizo deitar a baixo o Ministerio" - usando de expressões mui grosseiras, e baixas, que a decencia não permitte que se escrevão. Diz-se que o Duque da 3[a] chegara a Lx[a] vindo de Cintra pelas 6 horas da tarde com o Decreto da Dimissão do Ministro da Justiça."

34312 - CARTA AUTÓGRAFA. Datada de 1841. Dim. 21 x 30 cm. Folha com 4 páginas. 80 €

Cópia contemporânea de uma importante carta com nota de Confidencial: "Pessoa de minha amisade, que foi ás feiras de Ciudad Rodrigo, me diz que tendo encontrado ali o Marquez de Serralos (...) este tratára d'indagar delle qual o espirito do Povo Portuguez, e se estava contente com o Ministerio, ao que, respondido, tornou que elle Marquez era um dos Agentes dos trabalhos, para que a Republica seja proclamada; que nisto se trabalha com muito affan, que grandes personagens de Lisboa estão em communicação com os principaes authores d'este plano; que em poucos dias teriamos de ver grandes couzas, e entre elles a Republica proclamada em ambos os Reinos; (...) O mesmo amigo me remette duas Cartas que por acaso lhe foram á mão, antes de chegarem ás a quem éram dirigidas, uma de um soldado do Batalhão treze que há pouco desertou a qual convida aquelle a quem se dirige, e o induz a convidar outros para desertarem, a outra é, segundo me dizem, do Capitão Paula d'Infantaria Seis, Commandante do Deposito d'emigrados em Salamanca, remettendo a revelação patriotica de Manoel Maria Cabral ao seu amigo Antonio de Pina, da Cidade da Guarda, as quaes com a Revelação V. Ex[a] achará inclusas. Á vista de tudo V. Ex[a] se servirá de tomar as providencias que julgar convenientes. Deos guarde a V. Ex[a]. Quartel em Castello Branco, quinze de Março de mil oito centos e quarenta e hum. Ill.mo e Ex.mo Snr Conde de Bomfim. Antonio de Padua da Costa, Brigadeiro Graduado, Comandante da Divisão. Está conforme. Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 24 de Março de 1841. Barão de Filheiras. Está conforme (...) No impedimento do Official Maior Emilio Achilles Monteverde.

32256 - CARTA DE VENDA DE UMAS CAZAS NA RUA DE MARCOS BARREIROS N.os 3 e 4, QUE NA CONFORMIDADE DA LEI ARREMATOU PERANTE A COMMISSÃO INTERNA DA JUNTA DO CREDITO PUBLICO NO DIA 28 DE SEPTEMBRO DE 1835 JOÃO GOMES FERREIRA PELA QUANTIA DE 265$OOO RS. TUDO COMO N'ELLA SE DECLARA. Dim. 23 x 32,5 cm. 150 €

.../...

Raro e muito curioso documento, referente à venda de umas casas na Rua de Marcos Barreiros ao abrigo da *Carta de lei* de 15 de Abril de 1835 que ordenava a venda em hasta pública de bens nacionais, medida que perante a gravíssima situação das finanças públicas portuguesas, surgiu aos olhos de muitos como o remédio para todos os males de que o país sofria.
Em folha dupla de pergaminho, impresso com o respectivo formulário, esta *Carta de Venda* refere a venda a favor de João Gomes Ferreira de "umas cazas na rua de Marcos Barreiros (...) que foram do Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de S. Paulo Eremita em Lisboa, e tinham sido annunciadas para venda na Lista onze, sob numero dozentos, cincoenta e quatro; constam de logeas, primeiro, e segundo andar, pela quantia de dozentos sessenta e cinco mil reis, em Titulos admissiveis na compra dos Bens nacionaes", documento também com interesse para a história da extinção das ordens religiosas, com assinaturas oficiais e selo branco, datado de "Lisboa, cinco de Março de mil oitocentos trinta e seis."

32953 - CARTA DIRIGIDA // A ELREI O SENHOR D. JOÃO VI. // PELA // JUNTA PROVISIONAL // DO GOVERNO SUPREMO DO REINO, // ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO. [No fim: Na Impressão Regia. S.d.]. In-4º gr. de 8 págs. Desenc. 60 €

Documento de grande importância para a história do liberalismo em Portugal, datado de "Lisboa 6 de Outubro de 1820."
Na sequência da revolução ocorrida no Porto em 24 de Agosto, constituiu-se nesta cidade a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, integrada por António da Silveira Pinto da Fonseca, Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, Bernardo Corrêa de Castro e Sepúlveda, Luiz Pedro d'Andrade e Brederode, Manuel Fernandes Thomaz, Fr. Francisco de S. Luiz, Pedro Leite Pereira de Mello, Francisco de Sousa Cirne de Madureira, João da Cunha Sottomaior, José Maria Xavier d'Araujo, Roque Ribeiro d'Abranches Castello-branco, José Joaquim Ferreira de Moura, José Manuel Ferreira d'Araujo e Castro, Francisco José de Barros Lima, José Ferreira Borges, Francisco Gomes da Silva e José da Silva Carvalho.

34287 - CARTA DO COMPADRE DE LISBOA EM RESPOSTA A OUTRA DO COMPADRE DE BELEM, OU JUIZO CRITICO SOBRE A OPINIÃO PUBLICA, Dirigida pelo Astro da Lusitania. [SEGUNDA CARTA DO COMPADRE DE LISBOA AO COMPADRE DE BELEM, OU O IMPOSTOR CONFUTADO, OS FRADES, E CLERIGOS DESAGRAVADOS.] — Lisboa: na Impressão de Alcobia. 1821. In-8.º gr. de 23-[I] e 40 págs. Desenc. 50 €

Cartas publicadas sem o nome do autor, a propósito de outras publicadas também sob pseudónimo, por Manuel Fernandes Tomás [Compadre de Belém]. A propósito destes invulgares opúsculos, Innocêncio refere a existência de outros que "Por esse tempo, e a propósito d'estas cartas se imprimiram egualmente anonymas ..."
Publicação bastante rara, em particular quando com os seus dois opúsculos reunidos.
Publicado em Lisboa entre 1820 e 1823, o *Astro da Lusitânia* foi o mais popular jornal do primeiro período liberal, este redigido pelo ultraliberal Joaquim Maria Alves Sinval. Diz José Tengarrinha a págs. 340 da *Nova História da Imprensa Portuguesa das origens a 1865*: "Desde o início, o liberal *Astro da Lusitânia* denunciara os numerosos que queriam defender os seus interesses ligados ao anterior regime; mas já em 1821 os seus principais ataques são contra o governo, prosseguindo nessa linha até ser encerrado pelas autoridades, mesmo antes do golpe anticonstitucional da Vilafrancada."
O primeiro opúsculo conserva as margens integrais e o segundo está aparado.

34343 - CARTA provavelmente enviada a Bernardo José da Silva Cabral, não datada, assinada "Francº". Dim. 18,5 x 23 cm. 40 €

"Pelo Telegrapho disse eu — daria a razão, p.r que é indispensavel, que V. Exª faça já já dar execução ao Decreto de 3 do corr.e, que Despachou o nosso amº Joze Maria de Brito — Administrador do Conc.º de Odemira. (...) V. Exª sabe m.to bem, que Aragão fiqou inimigo do Brito, desde que este o guerreou na ultima Eleição, empenhando todos os seos exforços, pª que a Candidatura de V. Exª triumphasse, como felizm.te triumphou. Aragão soube agora, que Brito acabava de ser Despachado Adm.or (...) p.r conseq.ca empregou todos os seos exforços pª malograr este Despacho; exforços, que deram em rezultado, que o Govº mandasse suspender a execução do Decreto, até nova ordem. É este um facto, que V. Exª não deve tollerar, é dar armas aos seos inimigos pª baterem aquelles, que se exforçaram pª o levarem á Camara (...). O nosso amº Eduardo de Odemira está altam.te empenhado neste negocio; e V. Exª tem o rigoroso dever de manifestar aos seos inimigos, que ainda tem a força bastante, pª destruir seos planos traiçoeiros. A honra do meo intimo amº Gov.or Civil daqui está igualm.te empenhado neste negocio; e se V. Exª não rezolve já já este negocio, ve-se na necessid.e de pedir a sua exoneração, o que é altam.e inconveniente (...)"

34347 - CARTA ANÓNIMA não datada, dirigida ao "Snr Redactor" do Estandarte, José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 21,5 x 27 cm. 100 €

Carta anónima manuscrita sobre papel com timbre "Abelheira-Porto", onde a autora denuncia os maus tratos a que Maria Joaquina da Rocha e Castro, Baroneza da Folgosa se sujeitava de seu marido Jerónimo de Almeida Brandão e Sousa, primeiro e único barão da Folgosa, rico comerciante e capitalista natural de Mortágua, com propriedades em Lisboa, entre as quais o Palácio da Ega e no Douro. Foi o principal financiador do monumento fúnebre que se encontra no cemitério parisiense de Père Lachaise em memória do poeta arcádico Filinto Elísio.
"Nas - noticias diversas - do "Estandarte", que V. - tão dignamente dirige, publicou-se que a B. da Folgoza sahira da Companhia do seu marido, para se esquivar aos máus tratos, que este lhe dava. (...) Mas o credito da respeitavel Senhora nem por isso ficou a coberto da critica, da abelhudice, e da maledicencia. (...) Á mais de um ano, que a B. da F. se retirou da sua caza para a da sua infeliz filha cazada, conservando-se alli depois do infausto fallecimento d'esta (...) em quanto não pôde recolher-se, como fez ultimamente, a um convento. As razões circunstanciadas d'isto não é necessario pôl-as aqui a publico; (...) Basta dizer que quando a minha amiga tomou a rezolução de se accolher ao amparo da sua boa filha, já a muito, que encerrada no seu quarto só comia os sobejos da meza das criadas da Caza! É que nem coagido pela justiça das Leis seu marido lhe mandou ainda dar os alimentos, que lhe pertencem pelos mais sagrados deveres (...)", terminando a autora por pedir ao Redactos do Estandarte a publicação desta carta para a "defeza d'uma Senhora, que a sorte fez desditoza (...)".

32979 - CARTA, QUE NO MEMORAVEL DIA 4 DE JUNHO DIRIGIO CERTO FIGURÃO A JOSÉ DA SILVA CARVALHO. Porto: Anno de 1823. Na Typografia á Praça de S. Tereza. In-8.º de 11-I págs. Desenc. 25 €

Invulgar opúsculo em verso, com interesse para a história da Constituição de 1822, suspensa por D. João VI em sequência da revolta Miguelista denominada de *Vilafrancada*.
José da Silva Carvalho foi um dos membros fundadores do *Sinédrio*, associação secreta que deu origem à Revolução de 1820 na cidade do Porto.

29325 - CARVALHO (Alberto António de Morais).- APHORISMOS E PENSAMENTOS MORAES, RELIGIOSOS, POLITICOS, E PHILOSOPHICOS. Lisboa. Imprensa Nacional. 1850. In-8.º gr. de VIII-212 págs. E. 100 €

O autor, natural de Vouzela, foi Comendador da Ordem de Cristo, formado em Cânones pela Universidade de Coimbra, no biénio 1852-1853 foi Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, depois Governador Civil do distrito e, entre outros cargos, exerceu ainda o de Ministro dos Negócios Estrangeiros e de Justiça.
Encadernação contemporânea inteira de pele com ferros a ouro na lombada.

34437 - [CARVALHO (Francisco José de)].- CARTA DO NOVO MESTRE PERIODIQUEIRO AO AUTHOR DO DIALOGO, INTITULADO RESPOSTA AO NOVO MESTRE PERIODIQUEIRO. [e CARTA DO NOVO MESTRE PERIODIQUEIRO AO AUTHOR DA RESPOSTA Á SEGUNDA PARTE DO MESTRE PERIODIQUEIRO]. Lisboa. Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor do Conselho de Guerra. 1821. 2 opúsculos In-8º gr. de 35-I e 19-I págs. Desenc. 40 €

Folhetos pertencentes a uma assanhada polémica, publicados sem o nome do autor, mas, segundo *Innocêncio* da autoria de Francisco José de Carvalho, livreiro em Lisboa, "estabelecido durante alguns annos na travessa de S. Nicoloau. Foi editor de varios escriptos, e entre elles dos seguintes que pareceu de rasão mencionar, pela renhida polemica, que então occasionaram. (...)" Entre as publicações referidas aparecem os opúsculos anunciados neste verbete.

14364 - CARVALHO (José Liberato Freire de).- MEMORIAS DA VIDA DE JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO. Anno 1854. Lisboa. Typographia de José Baptista Morando. 1855. In-8.º gr. de II-426-II págs. E. 75 €

Memórias começadas a escrever no dia "22 de Junho de 1854, em que faço 80 annos, onze mezes e dois dias"; "Ainda que a minha situação na vida não fosse elevada nem brilhante, não foi obscura: servi o meu paiz com todo o cabedal da minha intelligencia; concorri muito para lhe dar liberdade; padeci por ella desterros, prisões, emigrações e trabalhos".
Obra de apreciáveis méritos para a história dos acontecimentos políticos a partir de 1800, ano a que corresponde "o começo da minha vida publica". Com um bom retrato litográfico do autor quando jovem. Encadernação da época, com a lombada de pele decorada a ouro. Com dois carimbos-assinatura no frontispício.

34417 - CARVALHO (José Pinto Rebelo de).- A CARTA E AS CORTES DE 1826: Dissertaçam critico-politica, na qual esta Assembleia é julgada em presença da Constituiçam.. e se demonstra a maneira d'evitar para o futuro que os representantes da Naçam faltem a seus deveres, ou atraiçoem novamente a Patria. Offerecida aos membros das Assembleias Eleitoraes, por... Bayonna, Na Typographia de Lamaignere. 1832. In-8.º de 55-I págs. B. 30 €

O autor, bacharel em medicina pela Universidade de Coimbra e doutorado pela de Lovaina, Ex-Eleitor de Provincia pelo Distrito Paroquial da Villa de Barcos, "sua patria, a tres leguas de Lamego, na comarca de Taboaço", segundo *Innocencio* nasceu em 1792, e emigrou "em razão das opiniões liberaes que professava", entre 1828 e 1833. Faleceu "no estado da maior desgraça, na cidade de Campos, provincia de Rio de Janeiro"
No final do folheto vem uma "Lista Geral dos Deputados da Naçam Portugueza: Anno 1826", organizada segundo as províncias representadas.

17251 - CASTI (João Baptista).- O BURRO. Apologo composto na lingua italiana por... Traduzido em Portuguez. Lisboa. Na Imprensa Nacional. 1836. In-8.º gr. de 23-I págs. E. 40 €

Inocêncio diz que o tradutor foi João Vieira Caldas e que deste opúsculo foram tirados 600 exemplares.
Encadernação modesta, não contemporânea.

18416 - CASTILHO (António Feliciano de).- CARTAS DE ECHO E NARCISO, dedicadas á Mocidade Academica da Universidade de Coimbra: Seguidas de differentes Peças, relativas ao mesmo objecto. Segunda edição. Coimbra, Na Real Imprensa da Universidade. 1825. In-8.º de 216 págs. E. 30 €

Edição invulgar de um dos livros de Castilho com mais êxito na altura da sua publicação e de interesse também por fazer parte da literatura que promoveu a introdução das ideias liberais em Portugal. Tem no fim uma interessante e muito extensa lista dos subscritores da obra.
Encadernação inteira de pele, da época. Com um pequeno restauro no frontispício.

18418 - [CASTILHO (António Feliciano de)].- CHRONICA CERTA E MUITO VERDADEIRA DE MARIA DA FONTE, escrevida por mim que sou seo tio, o Mestre Manoel da Fonte, sapateiro no Peso da Regoa, dada á luz por um cidadão demittido, que tem tempo para tudo. Lisboa. Typographia Lusitana. 1846. In-8.º gr. de 57-III págs. Desenc. 50 €

Inocêncio: "Sahiu, como se vê, sem o nome do auctor. A edição está exhausta, e é difficil de achar á venda algum exemplar".
Fernando A. Almeida no texto de introdução à reedição de 1984 [A Regra do Jogo] diz que "Tal se deveu, sem dúvida, à reduzida tiragem de que terá sido objecto, à sua actualidade crítica, ao seu carácter de folheto gozoso, à qualidade da sua escrita, o que lhe terá valido intensa procura."

17254 - CASTILHO (António Feliciano de).- EPISTOLA AO POVO NAS ELEIÇÕES DE 1834. [Lisboa: 1834. Na Imprensa da Rua dos Fanqueiros]. In-8.º gr. de 11-I págs. E. 75 €

Epístola em verso, cujo título vem ao alto da primeira página do texto. Rara.
Recentemente encadernado à antiga.

17255 - CASTILHO (António Feliciano de).- EPISTOLA AO USURPADOR EX-INFANTE MIGUEL MARIA DO PATROCINIO NA SUA SAÍDA DE PORTUGAL. [No fim: Lisboa na Imprensa Nacional. 1834]. In-8.º gr. de 8 págs. Desenc. 75 €

Raro folheto com interesse para a história da Lutas Liberais e da rendição de D. Miguel em Évoramonte que permitiu a D. Maria II a promulgação da *Lei do Banimento*, através da qual Miguel Maria do Patrocínio, então já destituído do estatuto de realeza, e de todos os seus descendentes, ficarem para sempre obrigados a viver fora do território português, sem quaisquer direitos de sucessão ao trono de Portugal. Lei apenas revogada em 1950 pela Assembleia Nacional que permitiu o regresso de seus descendentes.
O título acima transcrito encima a primeira página do texto.
Encadernação à antiga, feita recentemente.

34364 - CASTILHO (António Feliciano de).- FELICIDADE PELA INSTRUCÇÃO. Lisboa. Typographia da Academia R. das Sciencias. 1854. In-8.º gr. de VIII-117-III págs. B. 25 €

Trabalho constituído por 15 *Cartas a um Jornal de Lisboa* onde o autor expõem as suas ideias acerca da Instrucção Primária; uma «Carta ao Marechal Duque de Saldanha, sobre o projecto de um — monumento — a S. M. F. A Senhora D. Maria II.» e um Manifesto intitulado *Commissão geral de Instrucção Primária pelo Methodo Portuguez no Reino e Ilhas*. Muito invulgar.
Com um pequeno rasgão de algumas folhas junto à lombada.

34362 - CASTILHO (António Feliciano de).- NOÇÕES RUDIMENTARES PARA USO DAS ESCOLAS DOS AMIGOS DAS LETTRAS E ARTES EM SAN MIGUEL. Ponta Delgada. 61 Typ. da Rua das Artes 63. 1850. In-8.º de 216 págs. E. 75 €

Livrinho curioso e dos mais raros da longa bibliografia de Castilho, impresso na Ilha de S. Miguel. Encadernação modesta. Conserva as capas da brochura, com carimbo no verso do *Visconde de Godim — Barcellos*.

34360 - CASTILHO (António Feliciano de).- O TRIUMPHO DA LIBERDADE. Elogio dramatico - Cantata - Canto na Solidão. Barcellos. Typographia da Aurora do Cavado. Editor - R. V. [Rodrigo Veloso]. 1898. In-8.º de 46-II págs. B. 60 €

Primeira edição destes trabalhos de Castilho proporcionados a Rodrigo Veloso por uma cópia que lhe foi cedida por Sousa Viterbo, que neste folheto deixou uma sua Introdução. Edição limitada apenas a 50 exemplares.

34367 - CASTILHO (António Feliciano de) & CASTILHO (Jose Feliciano de).- TRIBUTO Á MEMORIA DE SUA MAJESTADE FIDELISSIMA O SENHOR DOM PEDRO QUINTO, o Muito Amado, por Castilhos, Antonio e José. Rio de Janeiro. Eduardo & Henrique Laemmert. 1862. In-4.º. de 127-I págs. E. 60 €

Livro impresso no Rio de Janeiro em memória de D. Pedro V, "O Esperançoso", constituído por três poemas laudatórios, respectivamente intitulados: «No transito do Senhor Rei D. Pedro V», «A Sua Majestade El-Rei O Senhor D. Fernando II» e «A Sua Majestade El-Rei O Senhor D. Luiz»; De págs 23 a 90 vem a *Memória de D. Pedro V*, seguida de uma vasta e útil secção de «Notas» que ocupa as restantes folhas finais.
Encadernação inteira de pele, da época, com alguns defeitos superficiais.

31500 - [CASTILHO (António Feliciano de)] — GAY (Delfine).- A NOITE DO CASTELLO e OS CIUMES DO BARDO. Poemas seguidos da Confissão de Amelia, traduzida de M.elle Delfine Gay. Lisboa. 1836. Na Typ. Lisbonense A. C. Dias. In-8.º de XXII-200-VI págs. E. 75 €

Primeira e bastante rara edição. De págs. 117 a 121 decorre a balada «Affonso e Isolina», traduzida do inglês por Alexandre Herculano; A anteceder o poema «A Confissão de Amelia», vem publicado um poema em francês assinado por Castilho e dedicado a Delphine Gay; No final vem a seguinte nota: "Composta na choupana de Lormois em Julho de 1824. Traduzida na Residencia parochial de S. Mamede da Castanheira do Vouga em Setembro de 1828.
Encadernação da época em inteira de pele, decorada com ferros a ouro.

11459 - [CASTRO (Bernardo José de Abrantes de) (Trad.)] — GOLDSMITH (Lewis).- HISTORIA SECRETA DO GABINETE DE NAPOLEÃO BONAPARTE. Traduzida em portuguez por ** Londres: M. Breyer, Impressor, Bridge Street, Blackfriars. 1811. In-8.º gr. de XVI-430 págs. E. 60 €

O tradutor desta obra foi Bernardo José de Abrantes de Castro, natural da Guarda; esteve nos cárceres da Inquisição sob a acusação de *jacobino e maçon*, tendo sido posteriormente obrigado a residir no Algarve, para onde foi conduzido sob custódia; foi depois para Londres onde copiosamente colaborou no jornal político-literário «O Investigador Portuguez».
Esta obra, conheceu duas versões portuguesas, uma de Joaquim Pedro José Lopes e outra de Bernardo José Abrantes e Castro. (...)" [*in* História de Portugal. Direcção de José Matoso. V volume].
Encadernação antiga, com lombada de pele.

O NOVO PRINCIPE,

OU O ESPIRITO

DOS

GOVERNOS MONARCHICOS,

por ***

Non fate contra il vero al core un callo
Come siete usi; anzi volgete gli occhi
Mentre emendar potete il vostro fallo.
PETRARCA, *Trionfo di tempo.*

SEGUNDA EDIÇÃO,

Revista e consideravelmente augmentada pelo Autor.

Rio de Janeiro.

TYP. IMP. E CONST. DE J. VILLENEUVE E COMP.,
RUA DO OUVIDOR, N. 65.

1841.

34450 - ver pág. 21

34349 - CASTRO (Jeronimo Freire [?] de).- CARTA datada de 30 de Agosto de 1849 endereçada ao "Conselheiro J.e Bernardo da Cª Cabral. Dim. 19,5 x 24,5 cm. 100 €

"Rogo a V. Exª o favor de prestar a sua attenção a incluza cartinha que acabo de receber, (...), pois me parece dever-se publicar alguma couza a respeito do seu contheudo"; Juntamos a referida carta, cuja assinatura não decifr amos, que diz: "Castro. Mais obra para a Loja. Sabe que o Carlos Bento foi chamado á prezença do Avila [Joaquim Tomás Lobo de Ávila ? (Iniciado em 1841 na loja *Filantropia, n.º 1600* de Lisboa (Grande Oriente Lusitano), mais tarde, em 1863, Grão Mestre da loja *Independência*] para declarar o motivo p.r que não hia para a Com. ão na Alfª do Porto, e que respondeo que elle não se encarregava de tomar contas a ladrões, emquanto estivesse o Chefe delles no Ministerio que era o C. de Thomar. Isto é contado por elle a todas as pessoas como se tivesse mettido uma lança em Africa, e por isso pareceu-me que deve ser novamente tocado. Emenda e faze publicar".

18421 - CASTRO (José Avelino de).- ORAÇAÕ que, no Faustissimo Dia 26 de Outubro de 1828, Anniversario de Sua Magestade O SENHOR D. MIGUEL PRIMEIRO, recitou, na Academia Real da Marinha e Commercio da Cidade do Porto, José Avelino de Castro, Lente Cathedratico... e Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Mandada publicar pela Ill.mª Junta da Administraçaõ da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, Inspectora da referida Real Academia da Cidade do Porto. [Brasão com as Armas de Portugal]. Porto, 1829: Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. In-8.º gr. de 36 págs. Desenc. 40 €

Interessante e invulgar espécie bibliográfica a juntar às colecções miguelistas, publicada após a malograda revolução conhecida por *Belfestada*.
Opúsculo impresso em papel de escolhida qualidade.

34450 - [CASTRO (José da Gama e)].- O NOVO PRÍNCIPE OU O ESPÍRITO DOS GOVERNOS MONÁRCHICOS. Segunda edição, Revista e consideravelmente augmentada pelo Autor. Rio de Janeiro. Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp. 1841. In-8.º de 464 págs. E. 200 €

Obra publicada sob anonimato, muito invulgar. Inocêncio: "Diz-se que a primeira edição, constando de menor numero de capitulos, se publicára em Lisboa. Nem a vi, nem d'ella pude achar até agora noticias mais precisas". Brito Aranha, na continuação ao Dicionário de Inocêncio, volume XII, traz uma muito circunstanciada notícia acerca da vida de Gama e Castro.
Foi por nós anunciado no Catálogo da Biblioteca de J. J. Pereira de Lima, sob o n.º 325 (com a reprodução do respectivo frontispício), um exemplar aparentemente idêntico (com 404 págs.) ao que agora procuramos descrever. Contudo, como se pode verificar pela comparação dos respectivos frontispícios existem significativas diferenças na sua composição gráfica. Dada a particularidade do exemplar descrito no catálogo acima referido (anotações manuscritas na capa da brochura e no frontispício que fazem supor tratar-se de edição portuguesa publicada em Coimbra, sem licença do autor.") nos levar a admitir tratar-se efectivamente de edição furtiva, parece-nos ser o exemplar agora anunciado a confirmação dessa suspeita, sendo por isso este mesmo exemplar publicado no Rio de Janeiro, conforme descrito no respectivo frontispício.
Encadernação da época. *(ver gravura na pág. 20)*

34410 - CAVROÉ (Pedro Alexandre).- RESPOSTA AO PAPEL INTITULADO *EXORCISMOS CONTRA PERIODICOS, E OUTROS MALIFICIOS* COM O RESPONSO DE SANTO ANTONIO CONTRA A DESCUBERTA DA MALIGNIDADE DOS ALEIJÕES SOLAPADOS. (...) Lisboa, Na Imprensa Nacional. Anno 1821. In-8.º de 16 págs. Desenc. 25 €

../...

Opúsculo de resposta ao polémico e célebre texto do Padre Agostinho de Macedo. Este opúsculo originou contra-resposta por parte de Agostinho de Macedo através da *Carta primeira ao sr. P. A. Cavroé* que por sua vez retorquiu com novo texto impresso, intitulado *Resposta á Carta do reverendo sr. José Agostinho de Macedo, publicada na segunda feira da semana sancta, 16 de Abril de 1821*.

34424 - CENTENO (S. R. Barbosa).- ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA, por... Estudante do 2.º anno juridico. Coimbra. Imprensa Commercial e Industrial. 1875. In-8.º de 58-IV págs. B. 25 €

O autor escreve este seu livro "Convencido de que o codigo fundamental do nosso paiz não satisfaz às aspirações dos homens sinceramente liberaes, e de que é mister expurgar o vicio de origem que macúla este apontoado de disposições absurdas e retrogradas, pois que não é honroso a uma nação que civilisou povos de todo o mundo conhecido, dizer-se livre, porque tem uma carta que um principe lhe outorgou. (...)"

34391 - [CHICHORRO (José de Abreu Bacelar)] RELAÇÃO BREVE, E VERDADEIRA DA ENTRADA DO EXERCITO FRANCEZ, CHAMADO DE GIRONDA, EM PORTUGAL EM NOVEMBRO DO ANNO DE 1807. Contendo o systema Francez desenvolvido pelo procedimento dos seus Generaes, e mais Funcionarios públicos. *Para desengano, e instrucção do Povo Portuguez. Por ... Verdadeiro Patriota, e Vassallo Fiel do Augustissimo Principe Regente Nosso Senhor*. Lisboa. M. DCCC. IX. Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. In-8.º peq. de 130 págs. B. 100 €

Publicação bastante rara, publicada sem o nome do autor, mas registada por Magalhães Sepúlveda no «Dicionário Bibliográfico da Guerra Peninsular» com a nota de que "Trata da 1.ª invasão até a expulsão de Junot. Tem uma o Reitor do Baçal, Francisco Manuel Alves."
Encadernação antiga com a lombada deteriorada.

34411 - COBBETT (Guilherme).- HISTORIA DA REFORMA PROTESTANTE, EM INGLATERRA E IRLANDA; Fazendo ver, que este acontecimento abateo e empobreceo a maior parte dos Habitantes destes Paizes; *Em huma Collecção de Cartas*, Dedicadas a todos os Inglezes justos e sensiveis. Por... Traduzida do Inglez. Segunda Ediçaõ. Lisboa. Na Typografia de Bulhões. Anno 1827. In-8.º gr. de 355-I págs. E. no mesmo volume:

—— CARTA PARA SUA SANTIDADE, O PAPA, MOSTRANDO O CARACTER, CONDUCTA, OS FINS, DESIGNIOS, E INTENTOS DA ARISTOCRACIA, E LETRADOS CATHOLICOS DA INGLATERRA E IRLANDA, Por... Traduzida do Inglez. Lisboa. Na Typografia de Bulhões. Anno de 1829. In-8.º gr. de 30 págs. E. 50 €

Obra composta por 16 cartas publicadas entre 1824 e 1826 e de grande impacto no seu tempo, com interesse para o conhecimento das reformas operadas em Inglaterra e na Irlanda ao tempo da Rainha Isabel I e da influência das igrejas católicas e protestante naqueles países.
Da Petição remetida ao Reverendo Padre Mestre José Agostinho de Macedo: "depois de o haver lido e examinado com toda a attençaõ e escrupulo que exige huma semelhante materia, vejo que he huma directa e vigorosa apologia da Religião Catholica Romana, e as próvas como saõ dadas por hum protestante, naõ saõ equivocas, nem suspeitas. Mostra o Author com evidencia qua a Reforma Protestante fôra origem e fonte de inumeraveis calamidades para aquelle Reino; pinta com energia os horrores da perseguição de Henrique Oitavo, e sendo muito o que diz, ainda naõ diz tanto como nos dizem." As *Censuras da Obra* vêm a págs. 3 e 4, 127 e 201, todas feitas por Agostinho de Macedo.
Segunda edição, conforme a primeira publicada em 1827.
Encadernação contemporânea inteira de pele.

O
CONTRA-CENSOR PELA GALERIA:
SEMANARIO POLILICO.

PRIMEIRA ASSIGNATURA

NUMERO PRIMEIRO.

SEPTEMBRO DE 1822.

Assai dicesti: or me, Romani, udite.
Monti, trag. di Cajo Gracco, atto 3. scen. 3.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO DE JOÃO BAPTISTA MORANDO.
Anno 1822.
Rua da Barroca Num. 19, ao Bairro-Alto.

34395 - ver pág. 24

32785 - COELHO (José Maria Latino).- ELOGIO HISTORICO DE JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA lido na Sessão Publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 15 de Maio de 1877. Lisboa. Typographia da Academia. 1877. In-8.º de 102-II págs. E. 35 €

Elogio com interesse para a biografia de José Bonifácio de Andrada e Silva, naturalista, estadista e poeta brasileiro, conhecido pelo epíteto de "Patriarca da Independência" por ter sido decisiva a sua influência no processo da Independência do Brasil.
Até págs. 49 decorre o *Elogio*, sendo as restantes páginas ocupadas com importantes *Notas* que documentam o texto.
Encadernação da época com lombada de pele.

34395 - O CONTRA-CENSOR PELA GALERIA: SEMANARIO PILILITO [SIC]. (...) Numero primeiro. Septembro de 1822. [a n.º 13. 13 de Dezembro de 1822]. Lisboa: Na Impressão de João Baptista Morando. Anno 1822. Rua da Barroca Num. 19, ao Bairro-Alto. In-8.º peq. de 362 págs. Desenc. 125 €

Com o objectivo de se contrapôr aos ideais constitucionalistas, «O Contra-Censor», "Não designa o plano que tem adoptado, porque a marcha que deve seguir lhe ha de ser marcada pelo = Censor Lusitano =, que em tudo e por tudo o achará sempre em seu alcance".
De referir que o «Censor Lusitano ou o Mostrador dos Poderes Politicos e Contraste dos Periodicos» foi pela primeira vez publicado dois dias após a Proclamação da Independência do Brasil.
Diz José Tengarrinha na «Nova História da Imprensa Portuguesa das origens a 1865»: "Em 1822 e 1823 a campanha antiliberal dos manifestos ou camuflados absolutistas intensificou-se com maior número e mais agressivos órgãos que, além das críticas (...), retomam, com a maior virulência, as antigas acusações aos liberais, de pedreiros-livres, jacobinos, destruidores do Trono e do Altar. Destaque para [entre outros] (...) o semanário *O Contracensor pela Galeria* (...) dirigido contra o que considerava a atitude aduladora e subserviente do *Censor Lusitano* com o governo liberal (...)."
Muito invulgar e de grande interesse para o estudo daquele conturbado momento da história portuguesa. Colecção completa.
Com ténues manchas de água que ofendem parte do volume. *(ver gravura na pág. 23)*

21913 - CÔRTE-REAL (Jeronimo Martins Pamplona).- CANTIGAS DE COMBATE PROFANAS E RELIGIOSAS DO PADRE FRANCISCO (DO "PIMPÃO"). 3.ª edição mais correcta e augmentada. MDCCCXCVII. [Typographia e Papelaria Escolar. Torres Vedras]. In-4.º de 128 págs. B. 25 €

"Diz a lenda que [o visado nestas poesias, o padre Firmino] fôra cabreiro em pequeno", que "fez muitas victimas, entre ellas o padre Francisco, auctor d'estas rimas, que lhe fustigou os desaforos em prosa, em varios jornais, e em verso no *Pimpão*; colligindo tudo no presente opusculo, mais correcto e augmentado para que não fique sem castigo um *marau* da força de Firmino Gato Banana (...)". Publicação bastante invulgar.
Capa da brochura mal cuidada.

34324 - CORTE-REAL (Manuel Inácio Martins Pamplona) [CONDE DE SUBSERRA]- CARTA ENVIADA A JORGE DE AVILEZ ZUZARTE DE SOUSA TAVARES, datada de "Villa Franca de Xira 2 de Junho 1823. Dim. 18 x 23 cm. 120 €

"Forão prezentes a S. Mag.e a Carta que V. Ex.ª lhe dirigio em data de ontem, assim como a que escreveu ao Marquez de Loulé na mesma data.
"S. Mag.e teve a bondade de me encarregar de dizer a V. Ex.ª, quanto se dá por satisfeito do bom

../...

serviço da Goarda Nacional de Lisboa, e do Commercio para conservar o socego da Cappital, não deixando de fixar a attenção do mesmo Senhor a dificuldade deste serviço, no momento da sahida imprevista de toda a Goarnição. Ja S. Mag.e unicamente por informaçoens particularees, que todas concordavão em attestar os bons serviços destes corpos, me havião ordenado significasse a Camera d'essa Cidade, e aos seus Commandantes dos Corpos de Commercio a sua Real Satisfação, esperando continuassem athe á sua proxima entrada na Capital."
O título de Conde de Subserra foi criado por D. João VI, por decreto de 2 de Julho de 1823, na altura em que Manuel Inácio M. Pamplona Corte-Real desempenhava as funções de Ministro do Reino.
Jorge de Avilez Zuzarte de Sousa Tavares, 1.º Visconde do Reguengo e 1.º conde de Avilez, distinto general português, foi nomeado comandante-em-chefe do Exército pelas Cortes em 1823 para fazer frente às movimentações miguelistas que reclamavam a restauração do Absolutismo. Movimentações que a par da invasão de Espanha por tropas francesas possibilitou a insurreição de D. Miguel a 27 de Maio de 1823 conhecida por *Vilafrancada* que veio a terminar com o primeiro período do liberalismo em Portugal.

31540 - COSTA (D. António da) [1824-1892].- O CASAMENTO CIVIL. Resposta ao Sr. Alexandre Herculano por... Lisboa. Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza. 1865. In-8.º gr. de 20 págs. B. 40 €

Resposta de oposição á opinião de A. Herculano naquela que foi uma das muito participadas polémicas durante o liberalismo em Portugal.
Dedicatória do autor "A sua Tia - a Ex.ma Duquesa de Saldanha" [D. Carlota Isabel Maria Smith], casada em segundas núpcias em Londres a 12 de Setembro de 1856 com João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, mais conhecido por Marechal Saldanha.

25930 - COSTA (D. António da) [1824-1892].- O CHRISTIANISMO E O PROGRESSO. Lisboa. Imprensa Nacional. 1868. In-8.º de IV-180-II págs. E. 25 €

Obra constituída pelos seguintes capítulos: A fraternidade universal, O homem, A mulher, Os pequeninos, A riqueza e a pobreza, O arrependimento, A felicidade e a desgraça, A caridade, As instituições sociaes, A liberdade, O seculo XIX. Primeira edição, muito invulgar.
Encadernação da época, com lombada de pele.

14381 - COSTA (D. António da) [1824-1892].- HISTORIA DO MARECHAL SALDANHA. Lisboa. Imprensa Nacional. 1879. In-8º gr. de VI-556 págs. E. 80 €

Com um retrato fotográfico original do Marechal Saldanha, figura de grande relevo da vida política portuguesa do século XIX. Primeiro e único volume publicado, bastante raro.
Encadernação antiga com lombada de pele decorada com nervuras, rótulos e gravações a ouro.

34414 - COSTA (Francisco de Paula Ferreira da).- A RECEPÇÃO DE HUM MAÇON: Farça. Dada á luz por F. P. F. C. Lisboa: Na Impressão de Eugenio Augusto. Anno 1827. In-8.º de 28 págs. B. 40 €

Farsa composta em Dezembro de 1823, cuja finalidade "he redicularizar em geral o systema Demagogico, de que a Divina Providencia nos salvou...". Opúsculo bastante invulgar.
O autor, partidário do absolutismo, ocupou cargos públicos e acompanhou o exército de D. Miguel em 1833 até à convenção de Évora Monte em 1834. *Innocêncio* faz referência à importante biblioteca que possuía de "bom numero de livros portuguezes antigos, raros e estimaveis (...) a mais copiosa sem duvida que até agora conseguira reunir algum bibliophilo dado a esta especialidade". Em particular refere a "amplissima collecção por elle formada, dos escriptos do P. José Agostinho de Macedo (com quem teve por longos annos tracto de intima amisade) (...)".

34399 - [COSTA (Francisco de Paula Ferreira da) (Trad.)] — ALTAMIRANO (Candido).- EXPOSIÇÃO GENUINA DA CONSTITUIÇÃO PORTUGUEZA DE 1826, na qual pelo seu mesmo texto se justificão, e desfazem as apparentes contradicções, e barbarismos, que nella se contém. Impressa na lingua hespanhola, na cidade de Palencia em 1826, e traduzida por F. P. F. C. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1828. In-8.º de 32 págs. B. 25 €

Opúsculo traduzido e publicado por Francisco de Paula Ferreira da Costa, anti-maçónico e dedicado miguelista.

31464 - COSTA (Jaime Raposo).- A TEORIA DA LIBERDADE. Período de 1820 a 1823. Universidade de Coimbra. 1976. In-8.º gr. de XII-187 págs. B. 25 €

Trabalho de inegável importância para história de um importante período da vida portuguesa, numa muito cuidada edição aparecida na série «História das Ideias», publicações do Seminário de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

34433 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- O AVÔ DOS PERIODICOS. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1826. 3 Opúsculos In-8.º gr. de 15-I, 14-II e 20 págs. em 1 vols. Desenc. 40 €

Inocêncio não regista a publicação e Martinho da Fonseca nos «Aditamentos» ao Dicionário daquele bibliógrafo, só regista o primeiro e o terceiro dos opúsculos. Publicação bastante rara, especialmente quando com todas as suas partes reunidas.

34430 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- CONVERSAÇÃO NOCTURNA DAS ESQUINAS DO ROCIO DE LISBOA. Lisboa. Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Anno de MDCCCXII. In-8.º gr. de 31-I págs. Desenc. 35 €

Muito curioso e raro opúsculo em verso, em que são protagonistas as esquinas de S. Domingos, do Amparo, da rua Augusta, da rua do Ouro, do Nicola, do Carmo, 1º e 2º, do Regedor e da Madre de Deus. Não consta da bibliografia estudada e registada por Inocêncio.
«Dicionário Bibliográfico da guerra Peninsular» de Cristóvão Ayres de Magalhães Sepúlveda: «Referências aos males da dominação francesa, a estarem no tempo delas carregadas as esquinas de proclamaões, decretos, editais e boletins. (...) Termina com uns versos, quadras, contra napoleão e os francezes, pelo autor da «Surriada a Massena».

34429 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- ESPERANÇA REALISADA NA FELIZ, E DESEJADA VINDA DO SERENISSIMO SENHOR INFANTE DOM MIGUEL AO REINO DE PORTUGAL. Lisboa; Na Impressão Regia. Anno 1828. In-8.º gr. de 16 págs. Desenc. 25 €

Opúsculo em verso, de jubilo pelo regresso do Infante D. Miguel quando a 22 de Fevereiro desembarcou em Lisboa para jurar fidelidade à Carta Constitucional e a D. Pedro. Bastante invulgar e ausente da extensa bibliografia apresentada por Inocêncio no «Dicionário Bibliográfico Português». Com um insignificante pico de traça.

34427 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- O HOMEM DOS PEZADELOS OU *TRESVALIOS DO SOMNO*; Que podem ser postos em ordem pelos acordados. [No fim: Lisboa: 1823. Na Impressão de Victortino Rodrigues da Silva]. In-8.º gr. de 24 págs. Desenc. 25 €

Invulgar opúsculo em prosa, desconhecido de Inocêncio, porquanto o não regista na sua longa bibliografia consagrada ao autor.
Diz o autor no texto «Vejão se isto he hum Prologo»: "(...) estou no caso do Cego, que andava

.../...

de noute com huma alemterna acceza na mão. Proguntarão-lhe para que era aquelle preparo, se elle sem luz, e com luz nada via? respondeo. Eu trago esta alemterna acceza, não para mim, he para que os outros, com o escuro da noute, não venhão encontrar comigo." No final vem ainda um *Conto* em verso, também assinado por José Daniel Rodrigues da Costa, poeta popular natural de Leiria que subscreveu um sem número de curiosas publicações seriadas e folhetos a propósito dos mais diversos acontecimentos ocorridos no seu tempo, sendo hoje bastante invulgares os exemplares dessas produções.

34428 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- O NOVO JANEIRO DE 1831. Por José Daniel Rodrigues da Costa, Leiriense. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1830. In-8.º gr. de 23-I págs. Desenc. 25 €

No frontispício: «Obra jocosa, que em Quadras, / Mostra Critica, e Moral, Dando a norma por que deve / vir Janeiro a Portugal.»
Curioso folheto de recepção ao ano de 1831, ausente da bibliografia de Inocêncio.

34426 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- PARTIDISTA CONTRA PARTIDISTAS E JACOBINOS PRAGUEJADOS. Diálogo entre um Partidista, e hum verdadeiro amigo. [No fim: Lisboa. MDCCCIX. Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira]. In-8.º gr. de 28 págs. Desenc. 25 €

Opúsculo invulgar, não referido por *Innocêncio* no *Dicionátrio Bibliografico*, mas registado no «Dicionário Bibliográfico da Guerra Peninsular» de Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda.

34435 - COSTA (José Daniel Rodrigues da).- SURRIADA A MASSENA EM PORTUGAL, E ENCONTRO DAS DUAS RIVAES NO PALACIO IMPERIAL DE FRANÇA. Lisboa. Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno de 1811. In-8.º gr. de 23 págs. na mesma brochura:

—— SEGUNDA PARTE DA SURRIADA A MASSENA E DIALOGO NA FRANÇA. Lisboa. Na OffIC de Simão Thaddeo Ferreira. Anno de 1811. In-8º gr. de 24 págs. Desenc. 40 €

Opúsculo bastante raro, registado por *Innocêncio* apenas parcialmente.
Regista-o completo, Cristóvão Ayres de Magalhães Sepúlveda no seu «Dicionário Bibliográfico da Guerra Peninsular».

30518 - COSTA (José Feliciano da Silva).- CARTA DIRIGIDA A JOSÉ BERNARDO DA SILVA CABRAL, datada de 21 de Maio de 1845. Dim. 21 x 26,5 cm. 40 €

"Acabo de receber a carta de que V. Ex.ª me fez a honra em data de 19 do corrente acompanhando a Portaria de 15 d'este mesmo mez relativa á Procissão do Corpo de Deos.
"Em officio que a V. Ex.ª hontem dirigi, expuz o motivo que me embaraça de tomar parte n'aquellas solemnidades; renovo agora (...) a minha desculpa, accrescentando que he isto para mim em extremo (?) porque muito folgára de satisfazer às Ordens de Sua Majestade (...)".

730 - COSTA (Luís Xavier da).- CARTAS DO PINTOR SEQUEIRA, da filha e do genro, depois da emigração de 1823. Publicadas por... Lisboa. 1940. In-4.º de 53-III págs. E. 75 €

Domingos António Sequeira (1768-1837) viveu a conturbada época das invasões francesas, da aliança inglesa, da revolução liberal, da Carta Constitucional, tendo partido para o exílio em

.../...

França, por ocasião da revolução absolutista da Vila Francada. Expôs no Salão do Louvre em 1824 onde obteve uma medalha de ouro, "juntamente com a narrativa circunstanciada do seu recebimento, das mãos do rei Carlos X (...)".
Importante texto preliminar de Luís Xavier da Costa. No final a edição, documentada com várias estampas em separado, apresenta um muito útil «Indicador Onomástico das pessoas que têm referências nas cartas publicadas». Tiragem limitada a 250 exemplares.
COM DEDICATÓRIA DO AUTOR.
Encadernação com lombada e cantos de pele, com rótulos e ferros dourados . Conserva as capas da brochura e as margens integrais.

17391 - [COUTINHO (Faustino José da Madre de Deus Sousa)].- A FACÇÃO E A CONTEMPLAÇÃO. Por Faustino José da Madre de Deos. Lisboa: Em Setembro de 1828. Na Imprensa da Rua dos Fanqueiros Nº 129 B. In-8.º gr. de 20 págs. B. 50 €

"Proponho-me neste escripto a mostrar, que he impossivel ter contemplação alguma com a facção maçonica, ou liberal, sem vir a ser victima de suas atraiçoadas machinações (...)".
Conforme Innocêncio escreve no seu proveitoso *Dicionário Bibliográfico*, consta que o autor, natural de Lisboa, foi discípulo de José Anastácio da Cunha, enquanto aluno do Colegio de S. Lucas na Casa Pia. (...) Tinha sido maçon em tempos antigos, mas abandonou depois a sociedade, e escreveu contra ella." (...).
Por ter tido dificuldade em vêr uma parte dos opúsculos que relaciona, fez a transcrição dos seus títulos "taes como os achei nos antigos catálogos do livreiro João Henriques, sem ficar por fiador da exactidão d'elles" (...). Diz ainda o mesmo bibliógrafo que o autor omitia os últimos apelidos, assinando apenas o nome de Faustino José da Madre de Deus e que colaborara no periódico «Trombeta Final», publicado em 1828.
Encadernação de recente execução, com larga lombada de pele. Com sujidade na folha de rosto.

34409 - [CRUZ (Manuel dos Santos)].- A EUROPA SEM VÉO, *Ultimatum aos Gabinetes*; ou *Nenhuma Politica, senão as Garantias de facto; A Politica das Nacionalidades*. Escrito para os Povos por Hum Amigo do Povo. Lisboa: 1834. Na Imprensa da Rua dos Fanqueiros. In-8.º de 100 págs. E. 35 €

Obra publicada sob pseudónimo, atribuída a Manuel dos Santos Cruz, distinto médico, natural de Santarém, "deputado ás Cortes constituintes em 1837, tornando-se notavel n'esta assembleia por sua idéas extremamente populares. (...) Homem de talento indisputavel, não menos que de rigidas convicções democraticas, nunca pediu nem acceitou titulos, postos, condecorações, ou cargos publicos, afóra o de Medico do Terreiro do Trigo". Innocêncio, autor das palavras que acabamos de transcrever, faz referência a outras fontes biográficas acerca do autor.
Encadernação da época com lombada de pele e papel marmoreado colado nas pastas.

34415 - CUNHA (D. Luis da).- TESTAMENTO POLITICO, OU CARTA ESCRITA PELO GRANDE D. LUIZ DA CUNHA AO SENHOR REI D. JOSÉ I. ANTES DO SEU GOVERNO, *O qual foi do Conselho dos Senhores D. Pedro II., e D. João V., e seu Embaixador ás Côrtes de Vienna, Haya, e de Paris, onde morreo em 1749*. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1820. In-8.º de 66-II págs. B. 35 €

Carta dirigida ao ainda príncipe D. José onde o autor, temendo a morte de D. João V, como "o mais antigo Ministro, que o Senhor Rei D. Pedro, heroico Avô de V. A. no anno de 1600 tirou da Casa da Suplicação para o servir no Ministerio Estrangeiro, e que nelle me conservou ElRei Nosso Senhor até agora (...)" propõe uma atenta e sábia análise acerca dos destinos

.../...

e governação de Portugal, entre os quais a nomeação de Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, para secretário do Reino, "cujo genio paciente, especulativo, e ainda que sem vicio, hum pouco diffuso, se acorda com o da Nação".
Redigida em meados do século XVIII esta importante carta foi pela primeira vez publicada em 1815, em Londres, no *Observador Português* e por muitos foi considerada visão esclarecida e exemplar dos ideais que germinaram no Liberalismo.

34355 - DAUN (João Carlos de Saldanha Oliveira e) [MARECHAL DUQUE DE SALDANHA] .- NECESSIDADE DE ASSOCIAÇÃO CATHOLICA, pelo Marechal Duque de Saldanha. Londres: Impresso por T. Brettell & Co. 1871. In-8.º de 18 págs. B. 25 €

Raríssimo folheto impresso em Inglaterra durante o derradeiro e forçado exílio do Duque de Saldanha, então nomeado ministro plenipotenciário em Londres, cidade onde veio a falecer com 89 anos de idade.
Neste texto defende o autor o "acôrdo harmonico entre a autoridade e a liberdade, que só dimana do Catholicismo, e fóra do qual nem uma nem outra se accommodam á justiça, á moral, e ao verdadeiro progresso das sociedades."

34356 - DAUN (João Carlos de Saldanha Oliveira e) [MARECHAL DUQUE DE SALDANHA].- OBSERVAÇOES DO CONDE DE SALDANHA, sobre a carta, que os membros da Junta do Porto dirigiraô [sic] a S. M. o Imperador do Brazil, em 5 d'Agosto de 1828, e mandaraô publicar no Paquête de Portugal em Outubro de 1829. [Na Typografia de J. Tastu]. In-8.º de 43-I págs. Desenc, 25 €

Da pág. 30, até ao final foram reproduzidas cartas que documentam a fracassada revolta da Junta Liberal do Porto, também conhecida por *Belfestada*.
No «Ensaio Bibliográfico» de Ernesto do Canto, o bibliófilo diz que estas *Observações* "deram logar a grande polemica com Joaquim Antonio de Magalhães, Francisco da Gama Lobo Botelho, Coronel Pizarro e Albino Pimenta d'Aguiar.", dando nota de uma outra edição, publicada no Rio de Janeiro, com dedicatória aos Emigrados Portuguezes.

34357 - DAUN (João Carlos de Saldanha Oliveira e) [MARECHAL DUQUE DE SALDANHA].- OBSERVATIONS OF COUNT DE SALDANHA TO A LETTER WHICH THE MEMBERS OF THE OPORTO JUNTA ADDRESSED TO HIS IMPERIAL MAJESTY THE EMPEROR OF BRAZIL. On the 5th of August, 1828, And ordered to be published in the Paquete de Portugal in Oct. 1829. Translated from the Portuguese. London: 1830. In-8.º de 41-I págs. Desenc. 30 €

Muito rara tradução do original português publicado em 1829, não referenciada por *Innocêncio*, mas registada no «Ensaio Bibliográfico» de Ernesto do Canto.

32914 - DESAGRAVO DA HONRA MILITAR. Porto: Anno 1821. Na Typografia á Praça de S. Thereza N. 13. In-8.º de 8 págs. Desenc. 60 €

Interessante e muito raro opúsculo com interesse para a história do liberalismo em Portugal e da revolta militar ocorrida no Porto a 24 de Agosto de 1820.
"Sr. Author do Impresso intitulado *Honra Militar*.
"Li o seu discurso com tanta analyse, quanta admiração á vista das falcidades que contem, e que V. m. sem pejo fez circular, não se lembrando que devia chegar ao Porto, onde se lhe havia de estranhar a parcialidade e pouca fé do seu escripto, e por consequencia, em abono da verdade que he sò huma, haver quem provasse, ou que V. m. teve affectadas informaçoes para o seu assumpto, ou que este lhe foi encommendado com partes d'Oração menos sinceras, para

../...

fazer reverter a favor d'alguns huma Gloria superiôr áquella, que os que V. m. coloca (com bem pouco disfarce) em merito inferiôr, tiverão não só em gráo igual, mas até com mais vantagem, e esquecendo totalmente a Corporação ou Sociedade que formou o Plano da empreza, excluindo injustamente seus dignos Membros".

18466 - DIALOGO SOBRE O FOLHETO INTITULADO: AJUSTE DE CONTAS COM A CORTE DE ROMA. Lisboa: Na Typogr. de Antonio Rodrigues Galhardo — 1822. In-8.º gr. de 30 págs. B. 25 €

Título ao alto da pág. 3, primeira de texto deste curioso folheto anónimo: "Dialogo entre o Ermitaõ Silva, e o Ermitaõ Corrêa na Serra de Monte Junto, sobre o folheto intitulado = Artigo Addicional: Ajuste de Contas com a Côrte de Roma».
Curioso opúsculo pertencente à grande controvérsia suscitada por Fr. José Possidónio Estrada, com a publicação de «Ajuste de Contas com a côrte de Roma», proibida sob pena de excomunhão maior pelo Patriarca de Lisboa, D. Carlos da Cunha, conjuntamente com o «Retrato de Venus» de Almeida Garret e outros opúsculos considerados ofensivos ou subversivos. Innocêncio regista a obra, dando notícia da polémica, assim como Martins de Carvalho no livro «Algumas Horas na minha Livraria» dá o rol das publicações proibidas pelo Cardeal, "depois de ter regressado ao reino, vindo da sua emigração em França."

4856 - DIAS (Augusto da Costa).- DISCURSOS SOBRE A LIBERDADE DE IMPRENSA NO PRIMEIRO PARLAMENTO PORTUGUÊS. (1821). Textos integrais. Portugália Editora. Lisboa. [1966]. In-8.º gr. de LIV-II-526-II págs. B. 25 €

"No presente volume reunem-se os textos integrais dos debates realizados no Primeiro Parlamento Português (1821) sobre a liberdade de pensamento e de expressão. É o processo completo, incluindo por isso todos os documentos a ele respeitantes.". No final a edição é acompanhada de um muito útil «Índice onomástico».

34342 - DIAS? (Bartolomeu M.).- CARTA dirigida a Bernardo José da Silva Cabral, datada "Em 5 de Julho de 1844, assinada "Bartholomeu". Dim. 20 x 24 cm. 50 €

"Com effeito o Florido [Florido Telles de Menezes de Vasconcelos?] acaba de extorquir do Duque o acto iniquo e desacreditador desta Resp.ª de dar um dos melhores Beneficios do Minho (Sant-Iago de [Amorim?]) ao tal Francisco Carneiro, - miguelista, - mal procedido no tempo que parochiou em Alcoentre (...) E lá ficam desprezadas as pretenções de Bachareis formados em Direito e em Theologia, - de Egrejas de Congregaçoes distinctas, - de homens eminentes. Emfim isto é um triumpho para Souza Azevedo: não sei que elle fizesse despacho deste calibre, nem creio que (?) consequencia delle tal mercê assim á surrelfa. E são amigos de Costa Cabral! É falso. - Com taes principios acreditam o que saiu debaixo das considerações de decencia e justiça no Despacho: - e lançam logo odioso sobre a nova administração. O Reis disse-me o q. propoz com o Duque, p.r que eu nem o vi, nem lhe fallei, - infelizm.te! Mas o Duque, dizem-me, que chegára a declarar na auzencia do Florido, que lhe não importava q. o Sr. C. C. annulasse depois, o Decreto! Isto é curiosissimo. E eu a affligirme! boa insensato."

32269 - DRUMMOND (Francisco Ferreira).- ANAIS DA ILHA TERCEIRA. Governo Autónomo dos Açores. Secretaria Regional de Educação e Cultura. 1981. 4 vols. In-4.º B. 100 €

Reimpressão facsimilada da primeira edição, obra fundamental para a história da Ilha Terceira, desde a sua descoberta e povoamento até 1832, ano em que se verificou o desembarque das tropas liberais no Pampelido, a norte do Porto, durante as Guerras Liberais.
Capa da brochura do II volume com manchas de acidez.

32493 - DUQUE DE SALDANHA [DAUN (João Carlos de Saldanha Oliveira e)] .- A VOZ DA NATUREZA; OU O PODER, SABEDORIA E BONDADE DE DEUS, MANIFESTADOS NA CREAÇÃO, na connexão do Mundo inorganico com o mundo organico, e na adaptação da Natureza externa á estructura dos vegetaes e á constituição moral e physica do Homem. Pelo Marechal Duque de Saldanha. Londres, W. Knowles, 119. 1874-1876. 2 vols. In-8.º gr. de VI-147-I e VI-147-I págs. E. em 1. 80 €

Obra de natureza científica, numa excelente edição ilustrada nas páginas do texto, impressa em Londres. Só foram publicados estes dois volumes (sendo o segundo bastante raro), tendo no início do segundo a seguinte advertência: "O livro que hoje publicamos é o segundo dos trez de que se compõe a "*Voz da Natureza*", formando assim com as duas outras obras do mesmo autor, a "*Concordancia das Siencias Naturaes com o Genesis*" e a "*Verdade*" uma trilogia sacra, projecto que o autor não pôde concluir.
No fim do segundo volume vem reproduzida, de Sebastião Francisco de Mendes Trigoso a «Memoria sobre a pretendida chuva de algodão, que caiu em e alguns lugares das vizinhanças d'esta capital, em o dia 6 de novembro 1811».
Encadernação antiga com defeitos no topo da lombada.

32319 - [ELÍSIO (Filinto) Pseud.] — NASCIMENTO (Francisco Manuel do).- EPISTOLA DE FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, impressa pela primeira vez em Lisboa. Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor do Conselho de Guerra. 1821. In-8.º gr. de 12 págs. B. 25 €

Francisco Manuel do Nascimento, clérigo de origens humildes, filho de pescadores oriundos de Ílhavo, celebrizou-se com o pseudónimo *Filinto Elísio*. De formação liberal e enciclopedista, adversário da *Arcádia Lusitana*, chefiou a sociedade literária *Ribeira das Naus*. Denunciado à Inquisição pela leitura de livros racionalistas franceses, refugiou-se em Paris onde faleceu, fez amizade com Lamartine e publicou as suas *Obras*.

16374 - [ELÍSIO (Filinto) Pseud.] — NASCIMENTO (Francisco Manuel do).- OBRAS COMPLETAS DE FILINTO ELYSIO. Segunda edição, emendada, e acrescentada com muitas Obras inéditas, e com o retrato do Autor. Paris, Na Officina de A. Bobée. 1817--1819. 11 vols. In-8.º gr. E. 750 €

Estimada e muito invulgar edição das obras do autor, poeta percursor do romantismo, tradutor de Horácio, La Fontaine, Chateaubriand, Racine, Soror Mariana Alcoforado, etc.

29633 - ERICEIRA (Francisco José da Silva).- CARTA, sem ter declarado o nome do destinatário, sem dúvida José Bernardo da Silva Cabral. Datada de "Ericeira 6 de Março de 1844. Dim. 19 x 23,5 cm. 75 €

"(...) O objecto da minha jornada a Lisboa era (como já anteriormente havia communicado a V. Ex.ª) pedir a destituição do Director do Circulo das Alfandegas João Camillo Junior, que alem dos factos, que contem a incluza notta, por elle praticados, está aqui alimentando o partido dos que não perdem ocazião de guerrear-nos. S. Ex.ª o Snr. Governador Civil informado da justiça da Cauza, em que a Camara deste Concelho, as autoridades locaes, e todo o povo se achão empenhados, tudo parece mesmo assim, me certificar que logo que se (oficiasse?) d'Administração deste (caso?) pedindo a demissão d'aquelle máo Empregado, seria elle, no dia immediato, demitido. Nesta intelligencia communiquei eu tão agradavel noticia a todos os nossos amigos politicos d'aqui de modo que por este facto estou para com elles comprometido. (...)"
Em NB, diz: "Pertendendose inculcar esta Villa como terra de contrabandistas, poderá V. Ex.ª assegurar que ha mais de 20 annos, que aqui se não faz contrabando algum." Em folha à parte: "Notão-se a João Camillo Junior, Director do Circulo das Alfandegas Maritima de Cascaes

.../...

á Figueira os seguintes factos", relatados em 9 pontos: "Sempre se ter dado na Ericeira exclusivamente, com os Miguelistas"; "Estar ha pouco de mãos dadas com o Testa de ferro da oposição, de quem era inimigo jurado"; "Conceder, somente áquelles seus amigos, licença para descarregar no porto da Ericeira antes do sol nascer, e depois do sol posto; vedando esta licença a todos os amigos do Governo"; "Demittir o Patrão do Escaller da Alfandega, porque este como Conselheiro da Meza da Misericordia da Ericeira, votara para elle sêr obrigado, pelos reditos dos juros, que deve á mesma Santa Casa" e "substituir este bom empregado por um assassino"; "Nomear Remador um cabo de Policia, que nunca foi maritimo"; "Ter aprehendido um caixote com quadros vindo de Vianna, por não trazer despacho, e entrega-lo logo que o Testa de ferro da oposição nisso se empenhou"; Em NB, diz mais: "No tempo do Governo do Uzurpador chamara-se João Camillo da Silva Sousa Lopes de Carvalho."

25378 - ESTATUTOS DA SOCIEDADE PATRIOTICA PORTUENSE. Porto: Na Imprensa do Gandra. 1823. In-8.º gr. de 42 págs. Desenc. 30 €

Raro exemplar destes Estatutos, em cujo Prólogo se diz: "O verdadeiro, e bem entendido amor da Patria (...) foi aquelle que animando alguns Cidadãos, despertou nelles a feliz idéa de installar nesta Heroica Cidade, berço da Regeneração Nacional, uma Sociedade Patriotica; pois que convencidos de que Sociedades taes, quando bem reguladas, são os mais inexpugnaveis baluartes do Systêma Constitucional, esta poderia prestar importantes serviços á Patria, tendo por fim desenvolver e manter os principios Constitucionaes, e illustrar os povos, ainda opprimidos por inveterados abusos, e ainda victimas da hypochrisia, da superstição, e do fanatismo (...)"-

34398 - EXPLICAÇÃO DAS MANOBRAS MANDADAS ADOPTAR POR S. M. I. O SENHOR DUQUE DE BRAGANÇA, DE SAUDOSA MEMORIA, na organisação do Exercito Libertador nas Ilhas dos Açores, por todo o Exercito Portuguez. [xilogravura com um soldado trajado] Porto: — Typ. de Vasconcellos, Rua do Almada n.º 39. 1839. In-8.º de 26 págs. B. 60 €

Documento com interesse para a história do exercito expedicionário dos Açores, também conhecido pela denominação das *trinta e tres manobras* ou do *soldadinho*. Martins de Carvalho fez o registo de três edições, a primeira em 1838, no Porto, a terceira, impressa em Goa na cidade de Pangim, no ano de 1840.

29724 - FERREIRA (Coronel Adriano Maurício Guilherme).- CARTA datada de 7 de maio de 1844 e endereçada a José da [Bernardo] da Silva Cabral, "Gov.or Civil de Lxª". Dim. 20 x 25 cm. 50 €

Carta enviada a José Bernardo da Silva Cabral, dizendo: "Pelo bilhete q. V. Exª acaba de ter a bondade de me mandar, fico na intelligencia de q. Luiz de Castro Guimarães, póde vir para sua casa (...) sem receio de ser apprehendido, senão pelo Poder Judicial, quando por ventura fique pronnunciado — Cumpre-me agradecer a V. Exª a condescendencia q. teve neste negocio (...) porem para meu governo, desejo saber se eu me devo considerar responsavel por aquelle meu amigo, ou se V. Exª não exige de mim esse comprometimento (...)".

33115 - FERREIRA (António Mega).- MACEDO. UMA BIOGRAFIA DA INFÂMIA. Sextante Editora. [2011]. In-8.º gr. de 366-II págs. B. 15 €

Importante estudo acerca da vida e obra de José Agostinho de Macedo, truculento panfletário e propagandista do absolutismo. "Macedo viveu, entre os escombros do terramoto (...), o despotismo de Pombal e a Viradeira beata de D. Maria I, a loucura da rainha e a regência abúlica do príncipe D. João, as invasões francesas e a orfandade política do país, motivada pela

.../...

fuga da família real para o Brasil. E depois, entre rasgos de iluminismo tardio e radicalismos maçónicos, assistiu e participou na Revolução de 1820, nos desvarios do vintismo e da reacção absolutista, no regresso de D. Miguel e, da cama onde jazia, a contorcer-se com dores de pedra e com inflamação da gota, à eclosão da guerra civil."

34327 - FERREIRA (Joaquim Honorato [3.º VISCONDE E ÚNICO CONDE DE SANTA ISABEL]).- CARTA datada de "13 - Travessa de S.to Antonio 29 de Dezembro de 1848", omitindo o nome do destinatário. Dim. 19 x 22,5 cm. 40 €

Carta em papel timbrado em relevo, com as iniciais do signatário decoradas e encimadas com uma coroa de visconde ou diadema, dizendo ter recebido a carta "convocando-me para uma reunião que deve têr lugar amanhã pela uma hora no largo do Poço Novo nº 14, aonde os Deputados da Nação que a elle concorrem terão de appreciar a marcha que no intervallo da Sessão legislativa teem tido os negocios publicos, para em rezultado dessa apreciação rezolverem se o Ministerio offerece pelo seu comportamento preterito, a confiança dos Elleitos do Povo.
"Tenho a honra de responder a V. Exª que havendo-me abstido durante a sessão passada de concorrer a quaesquer reuniões extraparlamentares (...) não poderia sem alterar este systema acceitar o convitte de V. Exª".
Renovado o título de Visconde em 1878 por D. Luís, Joaquim Honorato Ferreira viu o seu título elevado à grandeza de Conde por decreto de D. Carlos. Influente político do seu tempo, recebeu o título de *comendador* da Ordem de Cristo, foi deputado das Cortes, consul-geral e presidente da Associação Comercial de Lisboa.

32372 - FERREIRA (Silvestre Pinheiro).- BREVES OBSERVAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO POLITICA DA MONARCHIA PORTUGUEZA decretada pelas Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes reunidas em Lisboa no anno de 1821. Paris. Rey e Gravier... J. P. Aillaud... 1837. In-8.º de X-35-I págs. B. 75 €

Raríssima publicação de Silvestre Pinheiro Ferreira, impressa em Paris e de grande importância para a história do Constitucionalismo em Portugal.
"Por tres vezes no decurso dos ultimos dezaseis annos se tem tentado estabelecer em Portugal um governo representativo. Os dois primeiros ensaios foram mallogrados; o terceiro està pendente da sagacidade, e da prudencia do congresso actualmente encarregado da reforma. (...)".

22687 - FIGUEIRAS (Paulo de Passos).- OS BRAVOS DE PAMPELIDO (MINDELO). 1984. [S.l.] In-4º de 98 págs. B. 20 €

Subsídio de apreciável importância para a história do desembarque das tropas liberais a norte da cidade do Porto a 8 de Julho de 1832. Separata do Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos.

32962 - [FIGUEIREDO (Antonio Pereira de) [1779-1858]].- O DIA 24 DE AGOSTO DO FAUSTO ANNO DE 1820, Inaugurado. E o Brilhante 15 de Setembro, applaudido. Breve Discurso sobre a Felicidade que destes dois memoraveis dias se originou á Patria dedicado aos Benemeritos Authores da Nossa Feliz Regeneraçaõ Politica. Por A. P. F. Lisboa, 15 de Setembro de 1821. Na Typographia Rollandiana. In-4.º peq. de 26-II págs. Desenc. 25 €

Opúsculo publicado com as iniciais de António Pereira de Figueiredo, sobrinho do célebre padre com o mesmo nome e natural de Mação. Foi Oficial da Secretaria d'Estado dos Negócios do

.../...

Reino. Inocêncio: "Se bem se entende o que delle conta o sr. Francisco Antonio Martins Bastos na *Instrucção Publica* (1859, a pag. 30, parece que não chegara a ser demittido em 1833 [declaração que o bibliógrafo faz no vol. I do seu Dicionário Bibliográfico], mas que elle proprio «por demasiado capricho em não descer da sua categoria, por mais que fosse chamado ao seu emprego nunca appareceu na repartição «sujeitando-se antes ao estado de mendigo até ser subsidiado (...)». Exhausto de forças, cego e alienado, acabou no hospital de Rilhafolles em 19 de Dezembro de 1858." Raro.

34359 - [FIGUEIREDO (António Pereira de) [1779-1858]].- SEBASTIANISTAS COMBATIDOS, O Eggregio encoberto apparecido, o caso raro e maravilhoso acontecido. PORTUGAL REGENERADO DIALOGO PORTUGUEZ. Interluctores. *Aurelio, Claudio, e Leonardo*. *Aurelio Sebastianista, Claudio Liberal*. *Leonardo Imparcial*. (...) Por ** DE FIGUEIREDO. LISBOA: 1823. Na Typ. de J. F. M. de Campos. IV-227-I págs. B. 35 €

Pela primeira vez publicado com o nome do autor em 1822, esta obra conheceu segunda edição um ano depois, sem que a autoria do texto (provavelmente por receio justificado pela sublevação de D. Miguel [Vila-Francada]), fosse completamente explícita.
Acerca da obra diz *Innocêncio*: "Este diálogo sebastico, que existia de longos annos manuscripto (...) era de provar que elrei D João VI representava o verdadeiro *Encoberto* annunciado e promettido nas prophecias que os sebastianistas allegavam por si (...)".

34348 - FIGUEIREDO (José Ricardo Pereira de).- CARTA enviada a Bernardo José da Silva Cabral, datada de "Coimbra 25 de M.ço" [1848?] . Dim. 20,5 x 25,5 cm. 100 €

Interessante carta do Governador Civil de Coimbra, José Ricardo Pereira de Figueiredo que diz: "O socêgo continúa, ainda q. os Estud.es não deixão de fazer bulha, e g.de falatorio; no entanto não tenho receio, emq.to tiver o Bat.ão 7º, q. é famoso em (?) e em disciplina, assim lhe pagassem alguma couza. Tem-se espalhado há dias pelos Patulêas, q. este Bat.ão sahia d'aqui, e vinha o Regim.to de Infantaria; deus nos livre de tal, p.r q. isso seria fazer a vontade aos anarchistas, q. assim o reclamão, não sei pª q. fim, ou o q. encontrarão no 10, q. tanto lhes agradou. (...) Tudo (?) da intriga está em Coimbra, e o Governo, q. não tiver força pª tirar d'aqui meia duzia de Lentes, e uma duzia de Estud.es, hade ouvir todos os dias revoltas, barulhos, e dezordens. Agora m.mo aparece uma quantid.e g.de de folhetos mandados imprimir por Casal Rib.º com o titulo — Hontem não é hoje — em q. convida os povos pª a Republica, e ameaça todas as testas coroadas. Lá mandei pª o Governo, verêmos as provid.as, que adopta." Embora não datada, sabemos que o signatário desta carta foi Governador Civil de Coimbra no ano de 1848, ano em que houve eleições no mês de Março que "vieram acentuar as divergências entre cartistas. Nomeadamente acentuam-se as hostilidades entre os irmãos José da Silva Cabral e António Bernardo Costa Cabral, defendendo alguns como facto unificador da família cartista o regresso a Portugal de António Bernardo Costa Cabral, ainda exilado em Espanha.".

34345 - FIGUEIREDO? (Eduardo Pereira de).- CARTA escrita a Bernardo José da Silva Cabral, datada de "Coimbra 11 de Maio de 1844". Dim. 20,5 x 25,5 cm. 60 €

"Tenho (?) fallado, e recomendado os officiaes da guarnição de Coimbra, pr. q. em verdade por seus serv.os são superiores a todo o elogio, e só lhes dá o seu verdadeiro valor, q.m foi test.ª doq. se passou p.r aqui. O Tenente de Cavallaria 8 Franc.co da Sª, a q.m disgraçadam.te os Septembristas matarão a Senhora, e uma filha, e um Filho em Castº Branco em 1837, q.dº hia com os Marechaes, tem prestado aqui serviços dignos d'um Militar, cujos principios forão sempre Cartistas, mas hoje mais radicados p.r aq.les disgraçados acontecim.tos, por uma fatalid.e q. se não explica, o seu nome não figura no numero dos agraciados, mas se a mª recommend.ão é d'algum pezo, eu o entrego a tua protecção, da qual espero o rezultado, q. sempre destes aos meus recommend.os (...)"

34329 - FURTADO (Eusébio Cândido Cordeiro Pinheiro).- CARTA enviada a destinatário não nomeado [provavelmente a José Bernardo da Silva Cabral,] datada de "Cast.º 16 de Fever.º de 1844. Ás 8 1/2 da noite.". Dim. 20 x 25 cm. 150 €

Curiosíssima carta de denúncia que tem ao alto a nota de "Confidencial", com interesse para a história das conspirações Setembristas contra o governo de Costa Cabral.
Eusébio Pinheiro Furtado, signatário desta carta, fidalgo da casa real e oficial de Engenharia, nasceu em 1777 em Luanda, tendo vindo a falecer em Lisboa em 1861. Incorporou o exército liberal na Ilha Terceira e foi encarregado de fortificar a Ilha. Acompanhou o exército e as operações de desembarque no Mindelo sob as ordens de D. Pedro, tendo sido ainda nesse ano graduado em coronel. Com o pôsto de brigadeiro comandou o Castelo de S. Jorge e mais tarde a Engenharia.
Sem que nos tenha sido possível identificar o destinatário e apenas dirigida ao "Ex.mo Senr, e amº" diz Pinheiro Furtado: "Fui avizado esta tarde por um velho soldado hoje empregado na limpeza da Cidade que na nova Abogaria [Abegoaria?] da Camara Municipal há boa vista, há reuniões de noite de pessoas suspeitas por que fichando-se o portão pelas dez horas, recolhidos todos os empregados se torna a abrir pela meia noite para sahir a cavallo Lopes Rocha que vai rondar a illuminação de que é Admenistrador e da limpeza, o qual só recolhe de madrugada, mas, entre a uma e duas horas da noite se abre de novo mui cautolozam.e o mesmo portão, e entrão pessoas desconhecidas que sahem antes do dia.
"Isto não pode deixar de ser feito com consentimento do Fiel e Sota d'aquelle estabelicimento que rezide dentro que os regem com plena autoridade e são façanunhos [façanhudos] setembristas.
"Será bom que V. Ex.ca tome isto em consideração o faça observar para lhe dar a atençaõ que merecer.
"Neste momento que são oito horas, torna pela 2ª vez o m.mo zellozo avizador para me dizer que já quazi noite fundeara na Caldeira da dita Abogaria uma embarcaçaõ que elle naõ sabe dizer se é Hiáte ou chainque, e que lançara prancha sobre o caes d'abogaria, e por ser couza nunca praticada lhe perguntara o Fiel com que autoridade se metia elle, o que lhe fora respondido pelo Patrão ou Cap.am que tinha licença da Camara Municipal para ali amarrar e concertar, ao que lhe tornara o Fiel que estando auzente o Admenistrador elle não podia consentir em tal e que se retirasse, do que nenhum cazo fez o Capitão, ou Patrão da Embarcação da qual sahiraõ varias pessoas que foram pretender alugar um terceiro andar de uma casa vermelha fronteira dizendo ser para alojar quarenta pessoas que devião ser empregadas no concerto da dita Embarcaçaõ; mas a pessoa a quem se derigiraõ lha negou protestando não ter commodos para tanta gente, e que não queria dinheiro adiantado, mas sim fiador. (...) Eu o transmitto a V. Exª para lhe dar a importancia e attençaõ que lhe parecer, e por entender que nesta occaziaõ nada se deve desprezar."

34339 - FURTADO (Eusébio Cândido Cordeiro Pinheiro).- CARTA datada de "Quinta fª 26/8/47", enviada a José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 12,5 x 20 cm. 40 €

Eusébio Pinheiro Furtado, lamenta nesta carta não poder, por razões de saúde, "ir ao encontro de seu illustre irmão o nobre Conde de Thomar" [António Bernardo de Costa Cabral], esperando que o destinatário lhe faça a justiça de "acreditar e avaliar o meu desgosto de não poder dar mais nesta occasião, mais esta prova da lata consideração, e profundo respeito, que consagro a V. Ex.as."
A título de curiosidade lembramos que o signatário ocupou importantes cargos na administração militar e enquanto Governador de Armas, mandou aplicar em 1842 e pela primeira vez em Lisboa, calçada portuguesa em basalto (no quartel do Castelo de S. Jorge onde formava o Batalhão de Caçadores). Foi também autor da «Memória Histórica de todo o acontecido no dia eternamente fausto 11 de Agosto de 1829, em que se ganhou a Victoria da Villa da Praia» e testemunha ocular desses acontecimentos.

EPINICIO

AO

MEMORANDO DIA,

QUATRO DE JUNHO,

DE 1823

POR

AONIO DURIENSE.

PORTO.

Na Typografia á Praça de S. Tereza. Anno 1823.

Com Licença.

33055 - ver pág. 37

32017 - GAIVÃO (João Pedro de Mascarenhas).- MOUZINHO DE ALBUQUERQUE. Fevereiro de 1936. Agência Geral das Colónias. Lisboa. In-8.º gr. de 24-II págs. B. 18 €

Discurso proferido na Sociedade de Geografia de Lisboa. Com um retrato de Mouzinho de Albuquerque acompanhado de "sua espôsa a Senhora D. Maria José Gaivão Mouzinho de Albuquerque", irmã do autor.

33055 - GARRETT (J. B. Almeida).- EPINICIO AO MEMORANDO DIA, QUATRO DE JUNHO DE 1823. Por Aonio Duriense. Porto. Na Typografia á Praça de S. Tereza. Anno 1823. In-4.º peq. de 7-I págs. Desenc. 150 €

Poema de Garrett extremamente raro, ocultamente publicado sob o pseudónimo Aonio Duriense. Com interesse para a história da Constituição de 1822, suspensa por D. João VI em sequência da revolta Miguelista denominada de *Vilafrancada*.
Com manchas de humidade. *(ver gavura na pág. 36)*

34405 - GENIO CONSTITUCIONAL. [Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. Porto]. 1820. 77 números In-8.º gr. E. 150 €

Raríssimo e valioso jornal político portuense, o primeiro dos dois publicados com este título, cuja redacção se deve a Alfredo Braga e António Luis Abreu. Com suplementos aos números 2, 12, 17, 19, 44, 49 [assinado por Manuel Fernandes Tomás] e 60 [assinado em nome do Corpo Academico por Almeida Garrett].
Com falta de duas folhas finais, sem registo tipográfico, que constituem a «Descripção do Arco Triunfal, que os moradores circunvisinhos do Rocio desta Capital fizerão construir junto á rua denominada do Amparo, debaixo da direcção do célebre Pintor, e Architecto Domingos Esquiopetta, para receberem com a dignidade, que se torna compativel com as suas proporções, a Illustre Junta Provisoria do Supremo governo do Reino», e um soneto assinado por D. G. F. C. C.
Encadernação da época com lombada e cantos de pele. *(ver gravura na pág. 38)*

32278 - [GORJÃO (João Damásio Roussado)].- GALERIA DOS DEPUTADOS DAS CORTES GERAES EXTRAORDINARIAS E CONSTITUINTES DA NAÇAÕ PORTUGUEZA INSTAURADAS EM 26 DE JANEIRO DE 1821. EPOCHA I. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1822. In-8.º gr. de 372 págs. E. 150 €

Documento de grande importância para a história da génese do mais antigo texto constitucional português, que veio a consolidar os princípios do movimento liberal e revolucionário de 1820. Innocêncio revela a autoria da Obra dizendo também que "Finda esta primeira epocha no dia 4 de Julho de 1821, em que o sr. D. João VI regressou do Brasil. A continuação promettida não chegou a sahir á luz. Dizem-me que tivera n'esta obra outro collaborador, cujo nome todavia não pude ainda descobrir" [Nuno Alvares Pereira Pato Moniz ?].
Encadernação contemporânea inteira de pele, decorada com ferros gravados a ouro na lombada. *(ver gravura na pág. 40)*

32853 - GOUVEIA (J. de Melo).- CARTA datada de "Vianna 9 de Nov.". Dim. 11,5 x 18,5 cm. 30 €

Carta certamente dirigida a José Bernardo da Silva Cabral, dizendo: "Li nos jornaes, com suprema indignação, os perigos que V. Exª correo no dia 2 e congratulo-me com V. Exª por delles ter escapado incolume. Esses homens que se chamão ministros teem grandes contas que saldar comnosco; e Deos ha de permittir que elles as paguem. Não tenho nada esperançoso que

.../...

Anno de 1820. CONSTITUIÇAÕ. N. 1.

GENIO CONSTITUCIONAL.

Une Constitution est un acte d' union, qui fixe les relations reciproques du Monarque et du Peuple, et leur indique les moyens de se soutenir, de s' appuyer, de se seconder mutuellement.

Huma Constituiçaõ he hum acto d' uniaõ, que determina as reciprocas relaçoens do Monarcha e do Povo, indicando-lhes os meios de se conservar, de se apoiar, e de se auxiliar mutuamente.

B. Constant. Cours de Politique.

SEGUNDA FEIRA 2 D' OUTUBRO.

Bateo a hora de Portugal: a Cidade do Porto invocou o *Genio Constitucional*. Este baixou como Anjo de Paz, e de repente expandio sobre todo o Reino suas fecundantes azas. Os bons Patriotas, que se anticipáraõ em adorallo, já voaõ, como Elle, do Douro ao Tejo, recordando por toda a parte os antigos Semi-Deoses, que naõ sentiaõ paixoens, senaõ para fazer bem aos homens.

A Naçaõ Portugueza perdêra a sua dignidade politica, que tinha conquistado á custa de fadigas, de perigos, e do precioso sangue dos seus Heroes. A gloria de Portugal, cimentada em abalisados feitos, e rica dos respeitos de tantas Eras, parecia ter-se mudado em opprobio, e degradaçaõ: nada mais restava na extremidade de tantos males, a que nos reduzio hum Governo arbitrario de 130 annos senaõ, ou legar á posteridade pobreza, lagrimas, e ferros, ou reassumir a Soberania Nacional; e de consenso unanime do Povo reparar as solidas bases, nas quaes assentou a antiga felicidade de nossos Avós. Porém o memoravel dia 24 d' Agosto de 1820 nos restituio *Honra, e Leis; Liberdade, e Patria.* Fóros primitivos dos Póvos intactos, e salvos no Tribunal da Religiaõ, e

34405 - ver pág. 37

lhe dizer deste districto. Em ambos os collegios estamos em pequena minoria, por que não conto com muitos eleitos que forão cartistas e que são hoje uns miseraveis (satelites?) desse fantasma de poder, que ahi está nas regiões de authoridade [?]. Hão de fazer-se, comtudo, até á ultima hora todas as deligencias, embora infructiferas, p[a] salvar ao partido Cartista alguma coisa deste naufragio. Parece que se pensou fazer eleger pelo Collegio de Vianna os dois ministros: e os eleitores do Porto não estão contentes, porque lhes tinhão prommetido deixa-los escolher nomes mais conhecidos delles. (...)"

30909 - HERCULANO (Alexandre).- CASAMENTO CIVIL. Carta do Sr. Alexandre Herculano dirigida ao Jornal do Commercio. [S.l. - No fim: Lisboa. 1 de Dezembro de 1865. A. Herculano]. In-4.º gr. de 6-II págs. B. 50 €

Primeira e raríssima edição independente da primeira carta sobre o Casamento Civil, tirada em separata do «Jornal do Commercio», conforme declara Inocêncio no 9.º volume do seu «Dicionário Bibliográfico», carta que deu lugar a uma das mais violentas polémicas travadas em Portugal.
Com manchas de acidez.

19370 - HERCULANO (Alexandre).- A HARPA DO CRENTE. Tentativas poeticas pelo Auctor da Voz do Propheta. Lisboa. 1838. Na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. In-4.º peq. de 120 págs. E. 125 €

Com esta publicação se reuniram pela primeira vez o primeiros poemas do autor, de onde, mais tarde, em 1850, se juntaram mais alguns inéditos dando assim lugar á obra a que se deu o título «Poesias». Os temas tratados são os da Guerra Civil, do Exílio, da Liberdade e da Natureza, Deus e a Morte.
Em carta dirigida a Adrião P. Forjaz de Sampaio, publicada no II Tomo das «Cartas» de Herculano, lê-se o seguinte: "Eu tirei 1.500 exemplares da *Harpa do Crente*, e a custo me sobejaram 300 para mandar para o Brazil".
Com as três séries que constituem a edição original desta estimada a rara obra poética de Herculano.
Encadernação da época com lombada de pele decorada com ferros românticos.
(ver gravura na pág. 42)

34375 - HISTORIA POPULAR DA REGENERAÇÃO DA LIBERDADE. Ou A Revolução de Paris nos Dias 26, 27, 28, e 29 de Julho de 1830. Porto: Typographia Commercial Portuense: Largo de S. João Novo N.º 12. 1842. In-8.º de II-166 págs. E. 30 €

Não encontramos registo do nome do autor desta muito invulgar publicação com interesse para a história da introdução do pensamento liberal em Portugal e que apresenta no frontispício uma gravura em madeira de simbologia militar.
No final, as últimas 4 páginas foram utilizadas para publicação da «Lista dos S.[nrs] Assignantes».
Encadernação da época, com a lombada de pele.

34436 - INSTITUIÇÕES DA ASSEMBLEA PERIODICAL discutidas, e approvadas em suas Sessões Secretas, ou A RODA DA FORTUNA PERIODIQUEIRA. Lisboa: Na Impressão de Alcobia. 1822. In-8.º gr. de 20-8 págs. Desenc.. 50 €

Folheto bastante raro, publicado anónimo, relacionado com o jornal «O Censor Lusitano ou o Mostrador dos Poderes Políticos e Contrastes dos Periódicos», 1822-1823, [«Jornais e Revistas Portuguesas do Séc. XIX», Gina Guedes Rafael e Manuela Santos] e também ligado à Maçonaria, porquanto aparece no fim de um texto: "Assignados - Censor Lusit.·. e J. G. R. S. V. As 8 páginas finais contêm a «Segunda Sessão da Assembléa Periodical».

GALERIA

DOS

DEPUTADOS DAS CORTES

GERAES EXTRAORDINARIAS E CONSTITUINTES DA NAÇAÕ PORTUGUEZA

INSTAURADAS

EM 26 DE JANEIRO DE 1821.

EPOCHA I.

Neminem unum civem tantum eminere debere, ut legibus interrogari non possit..... qui jus æquum pati non possit, in eum vim haud injustam esse.

Tito Livio.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1822.

32278 - ver pág. 37

7 - LAVRADIO (Conde do) [PORTUGAL (Dom Francisco de Almeida)].- MEMÓRIAS DO CONDE DO LAVRADIO... comentadas pelo Marquês do Lavradio D. José de Almeida Correia de Sá. Revistas e coordenadas por Ernesto de Campos de Andrada. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1932-1943. 8 vols. In-8.º gr. E. 750 €

É a colecção completa destas valiosas *memórias* que "abrangem a época histórica que vai desde os fins do século XVIII até meados do século XIX: cinco infelizes reinados, a começar em D. João VI e a terminar com D. Pedro V.
"Homem de inquebrantável carácter e de privilegiada inteligência, estava o auctor especialmemte habilitado, dadas as altas funções que desempenhou na diplomacia e na política. a transmitir à posteridade a notícia minuciosa de muitos factos, ainda hoje ignorados."
Para além de um pormenorizado índice geral, a Obra é acompanhada de um muito útil *Índice dos nomes próprios, pessoas, títulos, cargos, etc*.
Excelentemente encadernados à amador, só levemente aparados à cabeça e com as capas da brochura conservadas. *(ver gravura na pág. 43)*

21259 - [LEITÃO (António José de Lima)].- A ESTANTE DO CÔRO, Poema heroi--còmico, composto em verso francez por Nicolao Boileau Despréaux e traduzido em portuguez verso a verso pêlo Dr... Seguido da Ode a Camões feita em francês pêlo Sr. Raynouard e posta em portuguez pêlo mêsmo traductor. Lisbôa: Na Imprensa Nacional. 1834. In-8º de XI-I-59-I págs. E. 50 €

São muito invulgares os exemplares deste famoso poema herói-cómico de Boileau, traduzido por António José de Lima Leitão, "Lente de Pathologia e Clínica Médica da Escola Real de Cirurgia de Lisboa", algarvio de nascimento e autor de vasta bibliografia científica, literária e política.
Encadernação da época inteira de pele.

34332 - LESSA (E.).- CARTA datada de Lisboa "21-6-46", provavelmente dirigida a José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 12 x 19 cm. 60 €

Carta com interesse para a história da revolta da Maria da Fonte que veio a provocar a substituição do Governo de Costa Cabral.
Diz: "Isto por cá continua a estar pouco agradavel. Hoje, Domingo, desde as 3 horas da tarde, tem estado o Rocio cheio de gente que queria ir a Belem pedir o prompto armamento da Guarda Nacional. Não passaram porem daqui porque o Conde das Antas mandou vir força e pouco a pouco todos se foram retirando e agora, q. são 8 horas da noite, passa um grupo dando vivas á Constituição de 1820 e á Guarda Nacional. Isto é tudo uma farça por em quanto."

34448 - LOPES (João Baptista da Silva).- HISTÓRIA DO CATIVEIRO DOS PRESOS DE ESTADO NA TORRE DE S. JULIÃO DA BARRA DE LISBOA durante a desastrosa época da usurpação do legitimo governo constitucional deste Reino de Portugal. Publicações Europa-América. [Lisboa. S.d.] In-8.º gr. de 523-I págs. B. 15 €

"O livro que, passado século e meio, ora se reedita é mais citado do que conhecido. De facto, dada a raridade da sua primeira e única edição (quatro tomos saídos em 1833 e 1834), sob a chancela da Imprensa Nacional), apenas tem sido acessível aos estudiosos que ao assunto dedicam atenção. E, no entanto, constitui documento indispensável para a compreensão das lutas entre miguelistas e liberais.

../...

A HARPA DO CRENTE.

TENTATIVAS POETICAS

PELO

AUCTOR DA VOZ DO PROPHETA.

LISBOA — 1838.

NA TYP. DA SOCIEDADE PROPAGADORA DOS CONHECIMENTOS UTEIS.

Rua direita do Arsenal — n.º 55.

A.C.L.

19370 - ver pág. 39

MEMÓRIAS
DO CONDE DO LAVRADIO
D. FRANCISCO DE ALMEIDA
PORTUGAL

COMENTADAS PELO MARQUÊS DO LAVRADIO

D. JOSÉ DE ALMEIDA CORREIA DE SÁ

REVISTAS E COORDENADAS

POR

Ernesto de Campos de Andrada

PARTE PRIMEIRA

(1796 A 1833)

VOLUME I

COIMBRA : IMPRENSA DA UNIVERSIDADE : 1932

7 - ver pág. 41

"Esta obra é um relato da situação dos diversos presos, entre os quais o próprio autor [algarvio]. Ao longo deste relato apaixonante, sobressaem apontamentos de grande interesse sobre a situação política da época. Tais factos fazem da obra um documento de história «viva» - quase um romance em que a «ficção» é a própria realidade." Actualização do texto, introdução e notas de Neves Águas.

MANUSCRITO INÉDITO DO HISTORIADOR ALGARVIO JOÃO BAPTISTA DA SILVA LOPES COM INTERESSE PARA A HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO MILITAR PORTUGUESA NO SÉCULO XIX

26716 - LOPES (João Baptista da Silva).- [MANUSCRITO. Memória sobre a Organização Militar Portuguesa no século XIX]. Dim. 25 x 20 cm. 18 págs. inums. 200 €

Manuscrito do autor da *História do Cativeiro dos Presos de Estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa* durante a desastrosa época da usurpação do legítimo governo Constitucional deste Reino de Portugal, das *Memorias para a historia Eclesiastica do Bispado do Algarve*, da *Corografia ou Memoria economica, estadistica e topographica do Reino do Algarve* e de outras obras de carácter histórico, geográfico, filológico, etc.

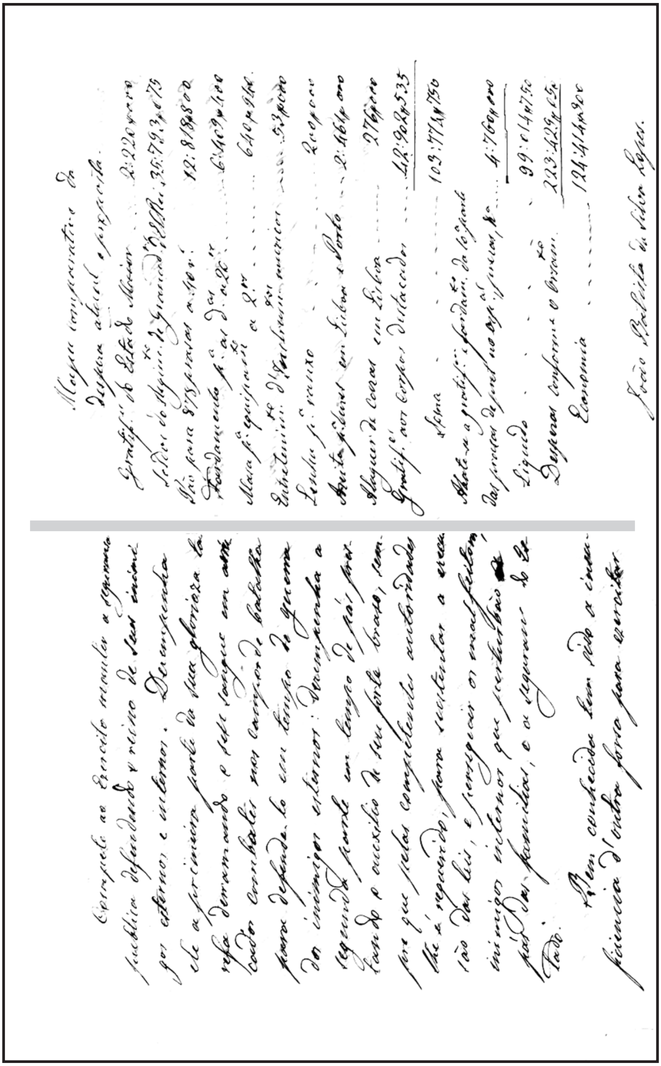
Silva Lopes, algarvio natural de Lagos, bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, foi advogado, proprietário, procurador judicial, vice-cônsul da Espanha em Lagos e presidente da Câmara da mesma cidade. Iniciado em data e loja desconhecidas, com o nome simbólico de Catão, pertenceu às lojas *Filantropia, n.º 2600* de Lagos, e *Dez de Fevereiro, n.º 3800* de Lisboa, ambas do Grande Oriente Lusitano.

Acusado de jacobino em 1808 foi defendido pelo Bispo do Algarve D. Francisco Gomes de Avelar. Em 1816 fundou uma loja maçónica na sua terra natal e em 1822 foi eleito presidente da Câmara Municipal de Lagos onde entre outros meritórios feitos, mandou construir a Torre do relógio na Igreja de Santo António, adquiriu os edifícios do Paço do Concelho e da Alfândega de Lagos e mandou colocar uma lápide comemorativa de apoio à Constituição de 1822 no edifício dos Paços do Concelho. Após a Vilafrancada, em 1823 é deposto e perseguido, tendo sido preso no Forte de S. Julião da Barra em 1828 por ordem do governo miguelista e libertado em 1833 quando da tomada de Lisboa por parte dos liberais. Permaneceu então em Lisboa, foi sócio da Academia Real das Ciências e chefe da Primeira Repartição do Arsenal do Exército. Em 1834, é eleito deputado pelo Algarve nas cortes e durante a ditadura Cabralista. Como deputado elaborou diversos projectos de lei, destacando-se os que se pronunciaram sobre o Código Penal Militar, o Sistema Métrico Decimal, a reforma do Montepio Militar, e o recrutamento militar. *(ver gravura na pág. 45)*

22729 - LOPES (Joaquim José Pedro).- HISTORIA SECRETA DA CORTE, E GABINETE DE S. CLOUD, OU DE BUONAPARTE. Em huma serie de Cartas, escritas durante os mezes de Agosto, Setembro e Outubro de 1805 por hum sujeito residente em Paris a hum Nobre de Londres. Traduzida do inglez em portuguez por... Lisboa, Na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade. 1810. 2 vols. In-8º gr. de II-276 e 296 págs. E. em 1. 100 €

Segundo o tradutor diz na *Prefação*, "Esta Obra, da qual se tem vendido em Inglaterra, e nos Estados Unidos hum prodigioso numero de exemplares, he a mais interessante producção, que neste seculo tem apparecido sobre os caracteres, projectos, crimes, e barbaridades execrandas dos membros da familia de Buonaparte", dizendo depois que a obra "tem copia de anecdotas, a maior parte dellas originaes, com muito pico, e bem relatadas". Muito invulgar.

Encadernação inteira de carneira, da época.



Compete ao Exercito manter a segurança publica defendendo o reino de seus inimigos externos e internos. Desempenha elle a primeira parte da sua glorioza tarefa derramando o seu sangue em arrojados combates nos campos de batalha para defende-lo em tempo de guerra dos inimigos externos: desempenha a segunda parte em tempo de páz prestando o auxilio de seu forte braço, sempre que pelas competentes autoridades lhe é requerido, para sustentar a execução das leis, e perseguir os malfeitores, inimigos internos que perturbão a páz das familias, e a segurança do Estado.

Bem conhecida tem sido a insufficiencia d'outra força para exercitar

Mappa comparativo da despeza actual e proposta.

Gratif.es do Estado Maior	2:220$000
Soldos do Regim.to de Granad.res d'ElRei	35:793$075
Pão para 878 praças a 40 r.s	12:818$800
Fardamento p.a as d.as a 20 r.s	6:409$400
Massa p.a equipam.to a 2 r.s	640$940
Entretenim.to d'Instrum.tos musicos	53$000
Lenha p.a rancho	200$000
Azeite p.a luzes em Lisboa e Porto	2:461$000
Alugueis de cazas em Lisboa	276$000
Gratif.es aos corpos destacados	42:902$535
Soma	103:774$750
Abate-se a gratif.e e fardam.to da 10.a parte das praças de pret no desp.o p.r ferias, &c.a	4:760$000
Liquido	99:014$750
Despezas conforme o orçam.to	223:429$050
Economia	124:414$300

João Baptista da Silva Lopes.

26716 - ver pág. 44

34374 - LOPES (Joaquim José Pedro).- AS IDÉAS LIBERAES, ULTIMO REFUGIO DOS INIMIGOS DA RELIGIÃO E DO THRONO. Obra traduzida da Lingua Italiana, da segunda edição feita em Florença em 1817, e destinada á instrucção da Mocidade Portugueza, por... Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1819. In-8.º de 301-I págs. B. 30 €

"As autoridades portuguesas, preocupadas com o avanço das ideias liberais, procuram alertar a opinião pública, lançando uma verdadeira campanha de combate, ou melhor, de desinformação teórica, mais notória após as invasões francesas. Por exemplo, em 1819, imprimia-se uma tradução de uma obra italiana de 1817, significativamente intitulada *As ideias liberais, último refúgio dos inimigos da religião e do trono*. A obra, traduzida por Joaquim José Pedro Lopes (que será sempre um opositor do liberalismo, ao lado de José Agostinho de Macedo), esgotar-se-ia rapidamente depois de 24 de Agosto de 1820, vindo a ter uma segunda edição também muito significativa em 1823." [*in* História de Portugal. Direcção de José Matoso. V volume].
Innocêncio recorda ainda que Joaquim Pedro Lopes "Conseguindo ser em 1813 incumbido da redacção da *Gazeta de Lisboa*, os proventos d'este cargo, e os que adquirira por outras publicações lhe facilitaram os meios, não só para subsistir commodamente e sua familia, mas para empregar o excedente na compra de livros; e começou a formar uma livraria, que tornada cada vez mais copiosa pelo tempo adiante, constava a final de alguns milhares de volumes (...) A sua mui pronunciada adherencia ás doutrinas monarchico-absolutas, que advogava já por convicção propria, já pela necessidade de desempenhar o encargo de redactor do periodico official, foram causa de que soffresse por vezes alguns contratempos nas vicissitudes politicas do reino de 1820 em diante (...)"
O curioso e erudito prefácio de Joaquim José Pedro Lopes, desenvolve-se até págs 36.
Com as margens intactas, mas com falta das capas da brochura.

23067 - [LOPES (Joaquim José].- OS PRECURSORES DO ANTI-CHRISTO; Historia Profetica Dos mais famosos Impios que tem havido desde o estabelecimento da Igreja até aos nossos dias; OU A REVOLUÇÃO FRANCEZA PROFETIZADA POR S. JOÃO EVANGELISTA; Com huma Dissertação sobre a vinda e futuro reinado do Anti-Christo. Traduzida da sexta edição do original Francez. Por **** Lisboa: Na Impressão Regia. 1818. In-8.º peq. de VIII-380 págs. E. 60 €

Primeira edição portuguesa, não registada por Inocêncio que apenas faz menção da segunda, publicada pela Imprensa Régia em 1825; A. A. Gonçalves Rodrigues na sua utilíssima obra «A Tradução em Portugal», 1.º vol. p. 327, revela que o seu autor é o Abade Jean Wendel-Wurtz. Rara.
Encadernação contemporânea com pequenos defeitos.

34373 - [LOPES (Joaquim Pedro José (Trad.)] — GOLDSMITH (Lewis).-HISTORIA SECRETA DO GABINETE DE NAPOLEÃO BONAPARTE. Com a sua Vida privada, Caracter, Administração domestica, e conducta com as Nações Estrangeiras, etc. Seguida de dous Appendices. O primeiro contém huma Collecção de Documentos importantes, e o segundo as Vidas dos Individuos que compõem a Côrte de S. Cloud. Por... Notario. TRADUZIDA EM PORTUGUES. LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1811. In-8.º de IV-188; 197-I; 374 e 400-VII-[I] págs. E. 100 €

"A Guerra Peninsular foi acompanhada por uma intensa actividade editorial sem paralelo e inédita na história política portuguesa. Calcula-se que tenham sido publicados mais de 2000 panfletos, folhas volantes, caricaturas e proclamações. A Imprensa Régia de Lisboa assegurou cerca de metade dessas publicações, distribuindo-se as restantes por várias oficinas de impressão da capital e da província, com destaque para a Real Imprensa da Universidade de Coimbra.

.../...

"Esta vasta literatura de combate insere-se no movimento panfletário europeu contra a Revolução Francesa e a dominação napoleónica (...)
"A *História secreta do gabinete de Napoleão*, de Goldsmith, conheceu duas versões portuguesas, uma de Joaquim Pedro José Lopes e outra de Bernardo José Abrantes e Castro. (...)" [*in* História de Portugal. Direcção de José Matoso. V volume].
Encadernações da época, não uniformes.

20736 - [LOUREIRO (João Bernardo da Rocha)].- APOSTILLAS Á ENORMISSIMA SENTENÇA CONDEMNATORIA QUE SOBRE O SUPPOSTO CRIME DE REBELLIÃO, SEDIÇÃO E MOTIM foi proferida em Lisboa aos 26 de Fevereiro de 1829, e ahi executada no dia 6 de Março seguinte. Londres. Impresso na Officina de L. Thompson. [1829?]. In-8.º gr. de 73-I págs. E. 80 €

Folheto publicado sob anonimato e cremos que muito raro. Inocêncio dedica largo espaço a este destacado jornalista e político que, pelas alterações políticas que ao tempo se verificaram em Portugal, por várias vezes esteve exilado em Inglaterra e em Espanha. "José Agostinho de Macedo, que fôra até á morte seu inimigo irreconciliavel, fez d'elle o protagonista do poema heroi-comico *Os Burros*." Antecedendo a publicação da bibliografia de João Bernardo, Inocêncio declara "que me parece virá a ser no futuro melhor apreciado do que actualmente o é."
Sobre João da Rocha Loureiro, Georges Boisvert publicou uma importante biografia integrada na colecção «Civilização Portuguesa» da Fundação Calouste Gulbenkian intitulada: «Un Pionnier de la Propagande Liberale au Portugal».
Encadernação modesta, da época.

20737 - LOUREIRO (João Bernardo da Rocha).- MEMORIAIS A DOM JOÃO VI. Édition et commentaire par Georges Boisvert. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro Cultural Português. Paris. 1973. In-4º de 311-I págs. B. 30 €

Livro importante para o conhecimento da época do grande lutador liberal que foi Rocha Loureiro, cuja obra principal aqui se divulga. Também na "Introduction" de Boisvert se traçam os aspectos essenciais da actividade política e literária do autor. Da «Série Histórica & Literária».

34337 - LUZ (José Lourenço da).- CARTA datada de "Ferragial de Cima. 31 M.ço.", sem ano. Dim. 13 x 21 cm. 65 €

Curiosa carta, com interesse para história do liberalismo português durante o período *vintista*, datada de *Ferragial de Cima. 31 de Março*, rua da freguesia dos Mártires em Lisboa, hoje mais conhecida por R. Victor Cordon.
Não designa o nome do destinatário, provavelmente José Bernardo da Silva Cabral, dizendo: "Quando hontem á noite cheguei a caza achei á mª porta o Barão de Santos que me procurava pª levar-me a caza do Sr. C. de T. fiz-lhe as m.as reflexoens, mas a final fui, e encontrei alguns nossos amigos d'outros tempos; Depois de varias combinações que fizerão fiquei maravilhado da ancia com q. o Sr. C. T se declarava partidario da opinião q. mais (?) união com o Poço Novo!!! Se assim é, se n'isto ha sinceridade, parece-me que alguma cousa tem ainda a esperar o desmantelado partido cartista."
José Lourenço da Luz [Gomes] (Lisboa, 1800 - Paço de Arcos, 1882), foi cirurgião honorário da Real Câmara e um dos mais destacados cirurgiões do seu tempo. Foi Lente de Medicina Operatória na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde ocupou o cargo de Director. Deputado entre 1845 e 1851, defendeu o governo cabralista e pertenceu ao Conselho da Rainha D. Maria II. Foi também nomeado par do Reino (1877), Conselheiro de Estado, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Presidente e Diretor do Banco de Portugal. No ano de 1853, fundou o jornal Ciências Médicas de Lisboa e um Gabinete de Frenologia, que funcionou na Escola Médica. Em 1877 D. Luís concedeu a José Lourenço da Luz Gomes um brazão de armas de mercê nova.

29791 - [MACEDO (Inácio José de)].- INFLUENCIA DA RELIGIÃO SOBRE A POLITICA DO ESTADO. Pelo Author *DO VELHO LIBERAL DO DOURO*. Lisboa: 1826. — Na Imprensa da Rua dos fanqueiros N.º 129 B. In-8.º gr. de 14-II págs. Desenc. 25 €

O Autor, nascido na cidade do Porto, foi o redactor do periódico «Velho Liberal do Douro», onde defendia os princípios liberais, o que lhe valeu ter sido preso na Torre de S. Julião da Barra. Este folheto, di-lo Inocêncio, pode juntar-se àquela publicação. Bastante invulgar.

34404 - MACEDO (José Agostinho de Macedo).- A VERDADE, OU PENSAMENTOS FILOSOFICOS SOBRE OS OBJECTOS MAIS IMPORTANTES Á RELIGIÃO, E AO ESTADO. Por.... Lisboa: Na Impressão Silviana. Anno de 1828. *Travessa da Portaria das Freiras de Santa Anna N.º 2*. (...) In-8.º peq. de VI-173-V págs. B. 40 €

Obra pela primeira vez impressa em 1814, com a qual o autor procurar refutar as doutrinas metafísicas e teologicas dos Enciclopedistas.

Acerca da verdadeira paternidade desta Obra e de outras de carácter filosófico assinados por Agostinho de Macedo [*A Verdade*..., de 1814, *O Homem*..., de 1815, e ainda a *Demonstração*..., de 1816] diz Innocêncio, corroborado mais tarde por A. Mega Ferreira na biografia «Macedo - Uma biografia da Infâmia», duvidar da sua verdadeira paternidade: "(...) obras que, se não são sufficientes para collocal-o na classe dos grandes metaphysicos e ideologistas do seculo actual, também não devem por certo reputar-se tão dispiciendas como alguem tem pretendido inculcar; e aqui as apontamos principalmente para fazer sentir a insolita facilidade com que José Agostinho passava da litteratura amena, (...) para a exposição das abstrusas e intrincadas doctrinas da Ontologia e da Psychologia. E o certo é que não achou entre tantos seus emulos e adversarios, quantos contava ao tempo d'aquellas publicações, quem tomasse a peito censurar ou analysar algum dos referidos escriptos, cujos assumptos ficavam em verdade mui fora do alcance de Moniz, Couto e dos mais que parece haverem feito proposito de não deixar escapar obra de José Agostinho sem que lhes atravessassem (como ele diz) com suas criticas e pedanterias. Ha todavia quem pense (talvez com plausivel fundamento) que a *Demonstração da existencia de Deus*, mais parece, tanto pelo estylo, como pela fórma e deducção dos argumentos, obra do famoso arcebispo de Evora *D. Fr. Manuel de Cenaculo* (fallecido em 1814) que de José Agostinho. (...)Só lembramos que não é impossivel que José Agostinho houvesse á mão aquelle manuscripto, talvez roubado ao Arcebispo (com quem elle proprio teve trato por algum tempo) e que apoz o fallecimento d'esta se persuadisse de que podia sem receio dar como sua aquella composição, modificada ou alterada em alguns logares, e que a apresentasse na fórma em que a vemos. Repetimos todavia que não queremos nem pretendemos, que isto valha senão como simples conjectura."

Cremos ser esta edição a segunda impressão da obra.

34440 - MACEDO (José Agostinho de).- BAZES ETERNAS DA CONSTITUIÇAÕ POLITICA. Achadas na Cartilha do Mestre Ignacio pelo Sacristão do Padre Cura d'Aldea. Dedicadas aos Senhores Cathedraticos da Universidade, seus oppositores, doutores simplices, estudantes, e debeis; assim como a todos os Senhores Officiaes, e curiosos de cartas Constitucionaes. Lisboa: Impressão da Rua Formosa N.º 42. Anno 1824. [no final: *Forno do Tijolo*. Lisboa 20 de Janeiro de 1824, ás 9 da noite.]. In-8.º gr. de 48 págs. Desenc. 30 €

Opúsculo saído sob anonimato, com interesse para a história do combate à Constituição de 1822, em vigor até 4 de Janeiro de 1824, data em que por *Carta de lei* foi declarado o vigor das leis tradicionais, permitindo o regresso á ordem jurídica do Antigo Regime.

31873 - MACEDO (José Agostinho de).- A BESTA ESFOLADA. [Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1828 a 1831]. 26-1 números In-4.º peq. em 1 vol. E. 75 €

Colecção completa de uma das mais célebres, importantes, invulgares e estimadas publicações periódicas de José Agostinho de Macedo, adepto fervoroso do absolutismo que com esta publicação procurou combater a Carta Constitucional, a Constituição de 1822 e o liberalismo, *Innocêncio* nas «Memórias para a Vida Íntima de José Agostinho de Macedo», afirma que " (...) Com a mira pois em propulsar e justificar taes doctrinas e princípios, começou José Agostinho a publicar a *Besta Esfolada*, de que era editor o mesmo Fr. Joaquim da Cruz, por cuja conta corriam as diligencias e custeamento da impressão. Este papel respirava todo o fel e rancor de que as almas de José Agostinho e de seus correligionários se achavam possuídas contra tudo o que apresentasse visos, com quanto remotos fossem, de moderação ou transigência com o liberalismo; n'elle se aconselhavam como conducentes para o fim do seu empenho os mais sanguinários meios — os alvitres mais despropositados — e a mais desaforada licença aos que compunham a escoria do partido dominante (em vez de cohibil-os, como importava) para que soltando livres rédeas às suas paixões ignóbeis, maltratassem, prendessem, cacetassem e até matassem, sem dependência de mais formalidades, a quantos fossem reputados de diverso pensar politico, que ipso facto ficavam declarados inimigos do throno e do altar. Esta publicação escripta em estylo ás vezes nervoso, e sempre adornada d'aquelles sainetes e episódios que davam azo a que as obras de José Agostinho fossem lidas com gosto até pelos mesmos que detestavam do coração a sua doctrina, continuou por mais de um anno, a despeito das insinuações e tropeços que lhe suscitavam os realistas moderados, que assaz conheciam não serem aquelles os meios adoptados para consolidar a sua obra."
O último fascículo, inumerado, tem por título «Pario a Besta».
Publicado sem frontispício, este periódico vem acompanhado de um excelente retrato de Macedo gravado em chapa de metal assinado *Jozé Coelho del*. e *J. V. Priaz sculp*., que falta a este exemplar. Encadernação recente, de boa execução, com a lombada de pele decorada com nervuras filetadas e ferros fundidos a ouro, em *casas fechadas*, nos entrenervos.

32559 - MACEDO (José Agostinho de).- CARTA 1ª. [à 32ª] DE J. A. D. M. A SEU AMIGO J. J. P. L. [Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1827]. 32 cartas ou opúsculos em um vol. In-8.º gr. E. 100 €

"No anno de 1827 publicava-se em Lisboa um periódico liberal, intitulado o *Portuguez*, de que era principal redactor Almeida Garrett.
"Vendo José Agostinho de Macedo a importância d'esse periódico, tratou de o deprimir, publicando uma serie de 32 cartas, dirigidas ao seu amigo e exaltado absolutista, Joaquim José Pedro Lopes, que por muito tempo foi redactor da desprezível *Gazeta de Lisboa*.
"N'essas Cartas criticava e ridicularisava Macedo o periódico o *Portuguez*; mas como n'esse anno vigorava a Carta Constitucional, satirisava Macedo o *Portuguez*, e todo o partido liberal; ao mesmo tempo porém usava de uma linguagem cavilosa, não se atrevendo a defender francamente os intitulados direitos de D. Miguel ao throno portuguez.
"Todas as 32 cartas, que occupavam 384 paginas, deram avultadíssimo interesse, pela grande extracção que tiveram no partido miguelista." [*In* «Memórias para a Vida Intima de Jose Agostinho de Macedo, págs. 227].
Acresce neste volume «A VOZ DA JUSTIÇA OU O DESAFORO PUNIDO», da autoria de J. Agostinho de Macedo [Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1827.] que, conforme o autor informa ao terminar o último fascículo, "A estas 32 Cartas, que vem a ter humas 384 paginas, e formão hum arrazoado volume, se pode ajuntar a *Voz da Justiça*, do mesmo A., em defeza de algumas das mesmas Cartas".
Encadernação da época com alguns defeitos, com lombada de pele.

O ESPECTADOR

PORTUGUEZ,

Jornal de Litteratura, e Critica.

POR JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

Primeiro, e segundo Semestre.

LISBOA:
NA IMPRESSAÕ DE ALCOBIA.
1816.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se o primeiro, e segundo Semestre por 2$000 reis na Loja de João Henriques, Rua Augusta N. 1.

27498 - ver pág. 51

34420 - [MACEDO (José Agostinho de)].- CORDÃO DA PESTE, OU MEDIDAS CONTRA O CONTAGIO PERIODIQUEIRO. Lisboa: Na Officin. da Viuva de Lino da Silva Godinho. Anno de 1821. In.8.º peq. de 44 págs. B. 40 €

Raríssimo opúsculo publicado sob pseudónimo de *O Corcunda de boa fé* e datado de *Villa de Olhão 18 de Fevereiro de 1821*, este opúsculo é atribuido ao Padre José Agostinho de Macedo. Conforme elucida *Innocêncio* nas «Memórias para a Vida Íntima de José Agostinho de Macedo», este e outros opúsculos "disparavam, sob apparentes protestações de respeito e devoção pelo governo estabelecido, encobertos tiros, com que se promovia a reacção dos povos, indispondo-os contra as preconisadas reformas (...)".

27498 - MACEDO (José Agostinho de).- O ESPECTADOR PORTUGUEZ, Jornal de Litteratura, e Critica. Por José Agostinho de Macedo. Lisboa: Na Impressaõ da Alcobia. 1816-1818. 4 semestres ou vols. E. 300 €

Uma das raras e muito procuradas publicações periódicas de José Agostinho de Macedo.
Inocêncio: «Memorias para a vida intima de José Agostinho de Macedo»: "(...) No começo de 1815 appareceu o celebre poema *Oriente*, isto é, o *Gama* refundido, correcto e amplificado. Este poema, cujo maior defeito, como já indicámos, consistia no pensamento fundamental que lhe dera o sêr, isto é, na presumpção, ousadia e fatuidade de seu auctor, que pretendia com elle offuscar os *Lusiadas*, cuja acção se appropriava, prestava-se por isso a exames comparativos, cujo resultado não podia deixar de ser desfavoravel, quer para a obra, quer para o auctor. Tornamos a repetil-o, o *Oriente* seria de justiça reputado um bom e methodico poema classico, se não existissem os *Lusiadas*. (...) Varias criticas se publicaram impressas e outras se conservaram manuscriptas; *Pato Moniz* tomando como os demais a peito vindicar a gloria do illustre vate que no Discurso preliminar do *Oriente* se via aggredido por modo mais que muito insolito e despropositado, sahiu-se com um arrazoado volume a que deu o nome de *Exame analytico e parallelo do Oriente com a Lusiada*, que foi sem contradicção o mais bem lançado de todos os escriptos então publicados contra José Agostinho; postoque o seu auctor por vezes tropeçasse, deixando-se cahir em alguns erros e inadvertencias. José Agostinho embravecido e despeitado de se ver colhido ás mãos por argumentos concludentes, e razões quasi sempre incontrastaveis nem por isso se deu por vencido; em logar de remetter-se ao silencio, alargou as ensanchas do seu genio satyrico, e começou pouco depois o periodico semanal *O Espectador Portuguez*, cujo fim principal era redaguir a *Pato*; e com effeito logrou o seu intento sustentando aquella publicação por dois annos consecutivos, durante os quaes vomitou contra aquelle um amontoado de grosseiras injurias, de personalidades offensivas e de atrozes descomposturas (...)".
Encadernações antigas decoradas com rótulos e ferros dourados, com lombadas e cantos de pele. *(ver gravura na pág. 50)*

34397 - MACEDO (José Agostinho de).- OS FRADES OU REFLEXÕES PHILOSOPHICAS SOBRE AS CORPORAÇÕES REGULARES. Lisboa: Na Impressão Regia. 1830. In-8.º de IV-76 págs. Desenc. 50 €

Texto de apologia das ordens monásticas, de combate frontal às Lojas de Pedreiros Livres e ao "Grande Oriente, como Representante, e Cabeça de todas ellas."

34386 - MACEDO (José Agostinho de).- O HOMEM OU OS LIMITES DA RAZÃO: Tentativa Filosofica de... Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1815. In-8.º peq. de 182 págs. E. 50 €

António Mega Ferreira na sua recente biografia do grande panfletário e propagandista [Macedo - Uma biografia da Infâmia], recorda as dúvidas apresentadas por Innocêncio àcerca da verdadeira

.../...

autoria "de um conjunto de ensaios filosóficos, publicados (...) com assinatura de Macedo (...).: "O *corpus* em litígio inclui *A Verdade*..., de 1814, *O Homem*..., de 1815, e ainda a *Demonstração*..., de 1816, e, talvez, no todo ou em parte, a *Rephutação dos principios metaphysicos, e moraes dos pedreiros livres iluminados*, do mesmo ano. Já seria muito de espantar, pela inédita prolixidade, a torrente de títulos que o padre dá à estampa nestes anos prodigiosos: mais ainda que os tenha escrito, de enxurrada, num curto espaço de dois ou três anos. Já Inocêncio, embora sem certezas, fazia notar que 1814 é, precisamente, a data da morte de D. Frei Manuel do Cenáculo de Villas-Boas, figura maior do humanismo iluminista do século XVIII, e que, sobretudo na *Demonstração*..., «tanto pelo estilo, como pela forma e dedução dos argumentos», a obra mais parece de Cenáculo que de Macedo."
Encadernação da época, mal cuidada.

34421 - [MACEDO (José Agostinho de)].- REFORÇO AO CORDÃO DA PESTE. Lisboa: Na Officin. da Viuva de Lino da Silva Godinho. Anno de 1821. In-8.º peq. de 30-II págs. B. 40 €

Anonimamente publicado, este opúsculo é atribuído por *Innocêncio* a José Agostinho de Macedo, nas «Memórias» deste polémico e violento escritor, adepto fervoroso do absolutismo. De muito raro aparecimento no mercado.

18581 - MACEDO (José Agostinho de).- REFUTAÇÃO DOS PRINCIPIOS METHAFYSICOS, E MORAES DOS PEDREIROS LIVRES ILLUMINADOS. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1816. In-8.º de IX-I-251-I págs. E. 60 €

Um dos mais invulgares e estimados livros da longa bibliografia de José Agostinho de Macedo, cuja autoria desde cedo foi posta em causa por *Innocêncio*. Conforme escreveu António Mega Ferreira na sua recente biografia do grande panfletário e propagandista [Macedo - Uma biografia da Infâmia]: "Não há certezas (antes, muitas dúvidas) quanto à autoria de um conjunto de ensaios filosóficos, publicados (...) com assinatura de Macedo, mas de duvidosa paternidade. O *corpus* em litígio inclui *A Verdade*..., de 1814, *O Homem*..., de 1815, e ainda a *Demonstração*..., de 1816, e, talvez, no todo ou em parte, a *Rephutação dos principios metaphysicos, e moraes dos pedreiros livres iluminados*, do mesmo ano. Já seria muito de espantar, pela inédita prolixidade, a torrente de títulos que o padre dá à estampa nestes anos prodigiosos: mais ainda que os tenha escrito, de enxurrada, num curto espaço de dois ou três anos. Já Inocêncio, embora sem certezas, fazia notar que 1814 é, precisamente, a data da morte de D. Frei Manuel do Cenáculo de Villas-Boas, figura maior do humanismo iluminista do século XVIII, e que, sobretudo na *Demonstração*..., «tanto pelo estilo, como pela forma e dedução dos argumentos», a obra mais parece de Cenáculo que de Macedo."
Encadernação da época, em pele inteira, com defeitos na lombada. Com um pequeno rasgão no canto superior das folhas 3 e 5 e outros pequenos defeitos.

34439 - [MACEDO (José Agostinho de)].- REFUTAÇAÕ METHODICA DAS CHAMADAS BAZES DA CONSTITUIÇAÕ POLITICA DA MONARQUIA PORTUGUEZA, traduzidas de Francez, e Castelhano por cem homens que se ajuntavaõ na Casa da Livraria das Necessidades, a cada hum dos quaes a Nação dava 4$800 rs. diarios para a deitarem a perder. Dedica, offerece, e consagra aos Senhores Fanqueiros, e Bacalhoeiros, Capelistas, Quinquilheiros de Lisboa, e seus Suburbios, e termo Hum Cura d'Aldea. Lisboa: Impressão da Rua Formoza N.º 42. 1824. In-8.º gr. de 55-I págs. Desenc. 30 €

Raro e muito curioso opúsculo com interesse para a história da polémica nomeação de uma junta presidida pelo marquês de Palmela, para elaborar a redacção de uma carta constitucional. As Bases da Constituição propostas por Macedo, também neste opúsculo acobertado pelo anonimato são: "Capitulo 1.º e ultimo. As Bazes da Constituição são 37. — 36 são 36 mentiras; e a que resta he huma Asneira."

18582 - MACEDO (José Agostinho de).- RESPOSTA AOS DOIS DO INVESTIGADOR PORTUGUEZ EM LONDRES, que no caderninho VIII. a paginas 510 atacão, segundo o costume, o poema Gama. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1812. In-8.º de 64 págs. B. 25 €

São bastante raros os exemplares deste opúsculo de José Agostinho de Macedo, onde este refuta as afirmações feitas na publicação acima referida, começando por afirmar: "He sina minha ser atacado por campiões aos pares!"

34382 - MACEDO (José Agostinho de).- O SEGREDO REVELADO // OU // MANIFESTAÇAÕ DO SYSTEMA // DOS // PEDREIROS-LIVRES, // E ILLUMINADOS, // E sua influencia na fatal Revolução // Franceza, // OBRA EXTRAHIDA // Das memorias para a Historia do Jacobi- // nismo do Abbade Barruel, e publicada // em Portuguez para confusão dos Im- // pios, e cautéla dos verdadeiros ami- // gos da Religião, e da Patria. // (...) // *Segunda Edição*. // Lisboa. Na Impressão de Alcobia. // Anno 1810 [a 1821] // *Com licença da Meza do Desembargo // do Paço*. // —— // *Vende-se na Loja de Desiderio Marques // Leão no largo do Calhariz N. 12*. 6 tomos. In-8.º E. em 2 vols. 150 €

São muito invulgares os exemplares desta obra destinada a desacreditar a Ordem franco-maçónica dos Pedreiros Livres, considerada por Innocêncio "uma indigesta compilação ou rhapsodia do *Resumo das Memorias para a Historia do Jacobinismo do padre Barruel*, obra na sua origem destinada a tornar odiosa e execranda a ordem ou sociedade dos *Pedreiros livres*, e onde por entre um tecido de embustes e de grosseiras falsidades se depara de longe a longe com algum facto verdadeiro. Posto que não seja hoje possível discriminar com segurança a parte que José Agostinho teve em tal compilação (...) do que na realidade pertence a *D. Benevenuto Antonio Caetano de Campos*, (...)".
Exemplar completo, constituído por exemplares da segunda edição, nas partes I, III e IV, sendo corrigidas as partes III e IV [1810, 1816 e 1820]; A parte II é da terceira edição [1821], e as restantes e finais V e VI da edição original [1811 e 1812].
Encadernações da época com as lombadas de pele gravadas a ouro.

34431 - [MACHADO (Fr. José)].- NOVO MESTRE PERIODIQUEIRO [e: SEGUNDA PARTE DO NOVO MESTRE PERIODIQUEIRO], ou Dialogo de hum Sebastianista, hum Doutor, e hum Ermitão, sobre o modo de ganhar dinheiro no tempo presente . Lisboa: Na Imprensa Nacional [e Na Imprensa Gandara], anno 1821. 2 opúsculos In-8.º de 38 e 28 págs. Desenc. 75 €

Inocêncio atribui estes curiosos e invulgares escritos a Frei José Machado, dizendo que "n'elles se atacavam com vigor, e debaixo de uma ironia assás transparente, as idéas e as doutrinas propaladas pelos jornaes politicos do tempo: defendiam-se as ordens religiosas, os estabelecimentos antigos, e até a Inquisição."
Constatamos que os opúsculos que descrevemos foram impressos nas oficinas acima referidas e não pelo livreiro e editor Francisco José de Carvalho como diz *Innocêncio* no vol. IV, a págs. 429 do *Dicionário Bibliográfico*; já no vol II, a págs. 402 o mesmo bibliófilo refere que a *Segunda Parte* foi impressa na Imp. de António Rodrigues Galhardo, tendo sido o exemplar que descrevemos impresso na Imprensa Gandara.
Bastante raro, em especial quando com os dois opúsculos reunidos.

34338 - MACHADO (Manuel de Serpa).- CARTA datada de "Lx^{a} 31 de Mayo de 1848", endereçada a José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 13,5 x 21 cm. 30 €

Diz: "O Portador desta é o meu Filho Ant^{o} de Serpa Pimentel a quem V. Ex.cia terá a bondade de entregar aquelles esclarecimentos sobre as Liquidações em que fallámos e que V. Ex.cia teve a bondade de facultar-me p^{a} me servirem de governo antes da publicação que pertendia."

../...

Manuel de Serpa Machado, político de fortes convicções liberais, de grande actividade, foi doutorado pela Universidade de Coimbra e ali professor; foi director da Faculdade de Direito e aquando da visita da rainha D. Maria II e de D. Fernando a Coimbra foi Manuel de Serpa Machado quem proferiu, na sala grande dos actos, a oração gratulatória; foi, na sua qualidade de bibliotecário, quem tomou parte, durante muitos anos, nos trabalhos da comissão ou comissões sucessivamente encarregadas de tomar conta dos livros dos extintos conventos, de removê-los para local apropriado, tratando da sua colocação e catalogação; como militar fez parte do Batalhão Académico em 1808 e 1809, tendo ajudado a expulsar de Portugal as tropas de Soult, perseguindo-as até à fronteira de Espanha; recusou altas condecorações bem como o foro de fidalgo.

34344 - MAGALHÃES (António Vieira de) — BARÃO DE ALPENDURADA.- CARTA enviada a Bernardo José da Silva Cabral, datada de "Porto 20 de Ag.to 1850". Dim. 18,5 x 22,5 cm, 60 €

Cremos que signatário desta carta, que assina *Barão de Alpendurada* é António Joaquim Vieira de Magalhães [1.º Barão e Visconde de Alpendurada (1789-1859)] natural de Ariz, no Marco de Canavezes. Seu filho, António Joaquim Vieira de Magalhães [1822-1903] ocupou o cargo de ministro dos negócios da Fazenda em 1870.
Agradece os parabéns dados pelo casamento de sua filha, fala do baixo preço dos vinhos, dizendo esperar "mais algum tempo e julgo não será dezacerto, as letras estão pagas os credores não me afligem. (...) Isto p.or (?) vai m.to mal, e agora com o despacho do Siabra, e agraciam. to dos Miguelistas tudo está dezesperado, e todos ou a maior parte dezejão que apareça outra Maria da fonte e m.tos o dezejão para se vingar do Governo e (?) sabe o que será, Meu bom Amº isto vai munto mal V. Exª mais bem deve estar ciento de tudo, o que há; (?) ponha todos os meios em ver se remedia (?) malles que cada vez sacrifício esta pobre nassão. (...)"

34335 - [MAGALHÃES (António Vieira de) — BARÃO DE ALPENDURADA].- CARTA datada de 21º de Abril", omitindo o nome do destinatário e apenas assinada "Magalhaes". Dim. 12,5 x 20,5 cm. 60 €

"Hoje foi espancado por um Academico um Padre á porta da Guarda por falar descomedidam.e - Já sei quem foi o Academico - pergunto - Quem he o Padre? Os mapas que vem são muito estereis - as partes secretas deverão vir todas as noutes antes das 8 h. da noute a minha casa daqui por diante. Cumpre lembrar de todas as partes que lhe estão incumbidas." Assinada "Magalhães" e, a lápis, Antonio Vieira de Magalhães.
A anotação a lápis com o nome de António Vieira de Magalhães, leva-nos a supor tratar-se do 1.º Barão e Visconde de Alpendurada [1789-1859] natural de Ariz, no Marco de Canavezes. Seu filho, António Joaquim Vieira de Magalhães [1822-1903]. ocupou o cargo de ministro dos negócios da Fazenda em 1870.

34419 - MAGALHÃES (Joaquim A. de).- BREVE EXAME DO ASSENTO FEITO PELOS DENOMINADOS ESTADOS DO REYNO DE PORTUGAL, congregados em Lisboa aos 23 de Junho do anno de 1828. Impresso por R. Greenlaw, 36, Holborn. 1828. In-8.º gr. de 45-I págs. Desenc. 30 €

Joaquim António de Magalhães, natural de Lamego, entre outros cargos exerceu o de Ministro Plenipotenciário na Corte do Rio de Janeiro. Raro folheto impresso em Inglaterra.
Com vestígios de acidificação própria da qualidade do papel utilizado.

34385 - MANIFESTO DA NAÇÃO PORTUGUEZA AOS SOBERANOS, E POVOS DA EUROPA. [No fim: Lisboa 15 de Dezembro de 1820]. In-4.º gr. de 8 págs. Desenc. 60 €

Interessante *manifesto*, com interesse para a história das consequencias políticas da revolta da *Martinhada* que se consumou com a formação de uma nova Junta Provisional — presidida por

.../...

Freire de Andrade — que reuniu os movimentos revolucionários do Porto e de Lisboa, para promoção das primeiras eleições por sufrágio indirecto que determinaram a escolha de uma maioria burguesa de comerciante, proprietários e burocratas que passaram a ter assento nas *Cortes Constituintes*.
"A Naçao Portugueza animada do mais sincero, e ardente desejo de manter as relações politicas, e comerciaes, que até agora a tem ligado a todos os Governos e Povos da Europa (...) julga de indispensavel necessidade offerecer ao publico a succinta, mas franca exposição das causas que produzirão os memoraveis acontecimentos ha pouco succedidos em Portugal; do verdadeiro espirito que os dirigio; e do unico alvo, a que tendem as mudanças, que se tem feito e pretendem fazer na fórma interna da sua Administração: E confia que esta exposição, rectificando as erradas idéas, que porventurase hajão concebido dos referidos acontecimentos, merecerá a benevola attenção dos Soberanos, e dos Povos. (...)"
Com uma mancha de água junto à costura.

34383 - MANIFESTO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA, ELREI NOSSO SENHOR D. MIGUEL I. [No fim: Palacio de Queluz, em 28 de Março de 1832]. In-8.º gr. de 32 págs. B. 30 €

Acerca da redacção deste *Manifesto* diz Innocêncio que se atribue ao Visconde de Santarém, Manuel Francisco de Barros, e outros. "Vej. para contestação as *Breves annotações*, etc. atribuidas a Rodrigo da Fonseca Magalhães."
Terceira edição portuguesa, quarta da ordem geral, porquanto foi impressa também em Londres, por Belfort e Robins em 1832, uma edição em português e inglês com o título *The manifesto of His Most Faithful Majesty, the King our lord Dom Miguel the First*.

34387 - [MARTINS (Luis Gaspar Alves) (Trad.)] — BARRUEL (Augustin de).- QUESTÃO NACIONAL SOBRE A AUTHORIDADE, E DIREITOS DO POVO EM O GOVERNO: OU EXPOSIÇÃO, E DEMONSTRAÇÃO DOS VERDADEIROS PRINCIPIOS ÁCERCA DA SOBERANIA. Publicada em Paris em 1791 por seu digno author o Abbade Barruel. Traduzida do Francez em 1821 por *Luiz Gaspar Alves Martins*, Author do Liberalismo desenvolvido, Abbade de Villar, pregador do Rei; a quem o mesmo traductor respeituosamente a offerece, e dedica em 1823. Lisboa: Na Impressão Regia. In-8.º gr. de CXXVIII-IV-157-I págs. E. 80 €

Augustin de Barruel foi padre jesuíta, jornalista e polemista católico ultramontano. Autor de vasta obra, procurou radicar a origem da Revolução Francesa na Maçonaria tendo tido os seus escritos grande acolhimento entre os leitores conservadores da Europa. Traduzido em várias línguas, a sua Obra foi largamente utilizada por todos quantos lutaram contra o *assalto* da Maçonaria e do Liberalismo aos Tronos católicos na luta contra a monarquia e o absolutismo.
Encadernação contemporânea decorada com largas nervuras, bonitos ferros e dizeres gravados a ouro.

34341 - MELLO (? de).- CARTA enviada provavelmente a José Bernardo da Silva Cabral, datada de Leiria 25 d'Agosto". Dim. 19 x 25 cm. 50 €

Carta não datada, provavelmente redigida entre 1849 e 1859, período em que se verifica o afastamento entre os dois antigos aliados cartistas: Costa Cabral [Conde de Thomar] e o Duque de Saldanha
" É um facto, dizia V. Exª, em 25 de Julho, a desintelligencia entre o D. de [?] (Duque de Saldanha ?) e o Conde de Thomar (António Bernardo da Costa Cabral, 1.º Conde de Thomar]. Não me admira a noticia. É uma verdade que conheço ha m.to tempo. Mas desta vez ainda

.../...

o vento varreo as nuvens sem estalar a tempestade. Bom será que previnão outras: se bem que as probabilid.es de lucta estão a favor do Conde. Basta que elle brade - a mim? - pª ser salvo. Não é assim? Como que ouço a V. Exª responder - é verdade. Ainda bem. O que nós precisamos é que não haja desintelligencia na sua familia. Cá tenho desde 4ª feira o desgraçado Elias. (...)"

31565 - [MELO (António Augusto Ferreira de)].- NEM TANTO AO MAR NEM TANTO A TERRA, ou a justa apreciação do Casamento por contracto civil por Um Advogado. Porto: Typographia do Commercio. 1865. In-8.º de 18-II págs.

—— SEGUNDA OBSERVAÇÃO SOBRE O CASAMENTO CIVIL. Substituição da redacção do Projecto de Código. Resposta a um membro da commissão e ao snr. Augusto N. S. Carneiro, por ... Auctor do Opusculo NEM TANTO AO MAR NEM TANTO Á TERRA. Porto. Typographia do Commercio do Porto. 1866. In-8.º de 30-II págs. Desenc. 40 €

O nome do autor, natural de Moreira de Rei, é desvendado por Martinho Augusto da Fonseca no seu livro «Subsidios para um Diccionario de Pseudonymos».
"(...) não se fez ainda o que, na minha opinião, mais convém e mais importa fazer; é pôr a questão ao alcance de toda a gente, esclarecendo-a e reduzindo-a aos seus verdadeiros termos. (...) além das tontices da decrepidez e das puerilidades femenís que o snr. A. Herculano viu, ha consciencias tímidas, cuja boa fé cumpre respeitar, que, sinceramente assustadas pelo que ouvem, esclarecida a questão, ficarão tranquillas, vendo o que é. (...)"
Com carimbos da já extinta «Bibliotheca da Sociedade Alexandre Herculano».

32972 - MELO (António Joaquim de Mesquita e).- À SEMPRE CHORADA, E PREMATURA MORTE DO NOSSO AMAVEL LIBERTADOR, E REGENTE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO D'ALCANTARA DE BRAGANÇA E BOURBON. Porto: Na Imprensa de Gandra & Filhos. 1834. In-8.º gr. de 12 págs. B 25 €

Opúsculo bastante invulgar, a juntar à bibliografia que o autor e a cidade do Porto dedicou à memória de D. Pedro IV, *O Libertador*.

33415 - MELLO (António Joaquim de Mesquita e).- CARTAS DE NOTANIO PORTUENSE A SILVIO TRANSMONTANO: Contendo a historia da nossa redempçao politica, desde a morte d'El-Rei, O Senhor D. João Sexto, até a Rainha, A Senhora D. Maria II, assum a Regencia do Reino, emancipada pelas Côrtes. Dedicadas e Offerecidas Á muito Heroica, muito Nobre, e Leal Cidade do Porto. (...) Porto. Na Typ. Commercial Portuense. 1836. In-8.º de 242 págs. Desenc. 30 €

Innocêncio faz referência ao autor dizendo que "nasceu no anno de 1789, em uma quinta nas proximidades do Porto (...)". O volume é composto por 15 Cartas em verso solto de apologia à causa liberal, das quais se promete continuação sem que no entanto o mesmo bibliógrafo soubesse se "mais algumas chegaram a ver a luz."

7476 - MELO (António Joaquim de Mesquita e).- COLLECÇÃO DE POESIAS REIMPRESSAS E INEDITAS. Porto. Na Typographia de Sebastião José Pereira. 1860--1861. 2 vols. In-8.º de 302-I e 413-I págs. B. 50 €

"Quando os Francezes invadiram, e evacuaram o Porto, em 1809; eu muito moço ainda,

.../...

presenciador, a seu modo, da intrepidez e coragem, com que um povo noviço em armas, nunca bisonho, arrostou a pericia e bravura de um numeroso exercito; presenciador da maior calamidade e catastrophe, e da jubilosa expulsão do inimigo; logo no meu enthusiasmo historiei em oitava rima aquelles acontecimentos, o que só dei ao prélo em 1815.
Passados quarenta e tres annos sobre esta publicação, lêram-me, e atediou o velho o que o rapaz saboreára. Então, decorando o já esquecido, com fadiga de um amigo, e assaz esforço da minha cansada memoria, dei-me ao trabalho de refundir esse pequeno poema. Eil-o ahi, pois, como de novo, debaixo do mesmo título de «O Porto invadido e libertado»; despido, como era, das galas da epopeia (...)
"Os sonetos que improvisei nas patrioticas Festas de 1821, vão reimpressos com pouca mudança; e oxalá agradassem agora, como então agradaram: no theatro e o que mais admira na *Praça da Constituição* (hoje de D. Pedro) [actual Praça da Liberdade], versos meus foram escutados por um povo immenso, como por uma só pessoa, a não menos atenta (...)"
Com um retrato litográfico do autor.
Embora com as capa da brochura do segundo volume imperfeitas, o exemplar encontra-se por abrir.

34418 - [MELO (António Joaquim de Mesquita e)].- PALESTRA ENTRE UM CAPUCHO E UM ESCUDEIRO. Coimbra, Na Imprensa da Universidade. 1822. In-8.º peq. de 86-II págs. B. 25 €

Dado à luz da imprensa sem o nome do autor, foi esta obra atribuída por *Innocêncio* a A. J. de Mesquita e Mello, nascido "no anno de 1789, em uma quinta nas proximidades do Porto", segundo Alberto Pimentel em "Avintes no estio de 1792". [*in* «O Tripeiro», Ano 1, n.º 28].

29105 - MELO (António Joaquim de Mesquita e).- A VOZ DO POVO NOS DEPLORAVEIS ACONTECIMENTOS NO PAÇO; e A Voz da Rainha a Senhora D. Maria II. Porto: Typographia de Manoel José Pereira. 1862. In-8.º de 20 págs. B. 25 €

Opúsculo em verso, de muito raro aparecimento no mercado livreiro, inspirado nos acontecimentos ocorridos com a prematura morte de D. Pedro V. A inesperada morte do Rei, do Infante D. Fernando e do príncipe Alberto, levantaram suspeitas acerca de um plano que visava o fim da família real. O Povo manifestou a sua preocupação: foram assaltadas residências de titulares e de políticos, no pátio do Torel foi incendiada a casa do ministro duque de Loulé, entre outras e variadas manifestações de apoio à Família Real, como esta singela publicação o demonstra.

32287 - MEMORIA HISTORICA ÁCERCA DA PERFIDA E TRAIÇOEIRA AMIZADE INGLEZA, dedicada e offerecida Ao Illmo. e Excmo. Snr. Manoel da Silva Passos (...) Por F. A. de S. C. Porto: Na Typographia de Faria & Silva. 1840. In-8.º de 261-III págs. E. 60 €

Com importância para história das relações luso-inglesas e do liberalismo em Portugal, este invulgar opúsculo, frequentemente atribuído a Francisco de Assis Castro e Mendonça, foi publicado apenas com as iniciais do autor. Innocêncio inicialmente atribui sob o n.º 566 do Vol II, págs. 348, a este fervoroso médico homeopático a autoria da obra, dizendo no entanto no Vol. IX, págs. 263, que "Em uma carta missiva que me escreveu (...), nega ele ter tido parte alguma na traducção ou publicação dos dous volumes n.ºs 566 ou 568.
Também Martinho Augusto da Fonseca, nos *Subsídios para um Diccionario de Pseudonimos* regista o pseudónimo de Fr. Anastácio de Santa Clara com a mesma série de letras.
Encadernação contemporânea em inteira de pele, cuidadosamente gravada a ouro na lombada. Com uma assinatura de posse, antiga, no frontispício.

34407 - [MISCELÂNEA. MIGUELISMO]

—— DEDUCÇÃO OU MANIFESTO DOS FACTOS *Que na crise actual suscitão a plena observancia* dos DIREITOS PUBLICOS DA NAÇAO PORTUGUEZA EM QUE PARTICULARMENTE SE INCLUEM OS DO SERENISSIMO SENHOR INFANTE DOM MIGUEL. [Lisboa, em 11 de Maio de 1826]. In-8.º de 34-II págs. E. no mesmo volume:

—— [CONVOCATÓRIA DOS TRÊS ESTADOS DO REINO PARA ACLAMAÇÂO DO INFANTE D. MIGUEL COMO REI ABSOLUTO]. O Senhor Infante Regente Tem determinado que no dia de Segunda feira 23 do corrente (...) no Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda se reunão as Côrtes, convocadas por Cartas Regias de 6 de Maio (...) para se celebrar o Acto da Abertura das mesmas Côrtes; e He Servido que V. Ex.ª nesse dia, e hora se ache no dicto Palacio, ficando logo na Sala, em que se ha de proceder a este solemne Acto. [documento datado de Paço de Nossa Senhora d'Ajuda em 19 de Junho de 1828].

—— ElRei Nosso Senhor He Servido dar Beijamão no Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda aos Tres Estados do Reino, Clero, Nobreza, e Procuradores em Cortes, no dia Quinta feira 3 do corrente mez (...) fazendo-se uso do mesmo vestuario, de que se usou na abertura das Cortes Geraes no dia 23 de Junho (...) [documento datado de 2 de Julho de 1823].

—— [NOTA MANUSCRITA ASSINADA PELA INFANTA D. MARIA FRANCISCA BENEDITA DE BRAGANÇA]. "Remetolhe a carta para m.ª Tia (?), para que me faça o gosto de a mandar hoje a S. Altz.ª. Acabo de escrever a carta que lhe disse, e não escrevo esta noite ao Mano Miguel por não poder. Madrid 8 de Junho de 1828.

—— ASSENTO DOS TRES ESTADOS DO REINO JUNTOS EM CORTES NA CIDADE DE LISBOA, FEITO A ONZE DE JULHO DE MIL OITOCENTOS E VINTE E OITO. [gravura aberta em chapa de metal com as Armas Reais]. Lisboa Na Impressão Regia. 1828. In-8.º de 31-I págs.

—— BREVES REFLEXÕES SOBRE A INSTALAÇÂO DA CHAMADA REGENCIA DA ILHA TERCEIRA. [Brazão com as Armas Reais]. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1830. In-8.º de 8 págs.

—— ELOGIO ISTORICO DI S. M. IL SIGNOR DON MICHELE I.º RE DI PORTUGALLO. In-8.º de 8 págs.

—— BIOGRAFIA DO INFANTE D. MIGUEL TIRADA DO NO.8. DO PORTUGUEZ. Emigrado com Licença do Redactor. [W. W. Arliss, Impressor, Plymouth]. In-8.º de 8 págs.

—— MANIFESTE DE SA MAJESTÉ TRÈS FIDÈLE LE ROI DE PORTUGAL DON MIGUEL Ier.[Brasão com as Armas de Portugal]. Paris. Imprimerie de Pihan Delaforest (Morinval). 1832. In-8.º de 49-III págs. 200 €

Muito curiosa e interessante miscelânea de temática miguelista de onde destacamos a *CONVOCATÓRIA DOS TRÊS ESTADOS DO REINO PARA ACLAMAÇÂO DO INFANTE D. MIGUEL COMO REI ABSOLUTO*; dirigida ao Infante D. Miguel, parcialmente manuscrita e assinada por José Antonio d'Oliveira Leite de Barros, conde de Basto, Ministro da Justiça nomeado por D. Miguel

../...

D. MIGUEL I.

OBRA

A MAIS COMPLETA E CONCLUDENTE

QUE

TEM APPARECIDO NA EUROPA

SOBRE

A LEGITIMIDADE

E INAUFERIVEIS DIREITOS

DO SENHOR

D. MIGUEL I.

AO THRONO DE PORTUGAL.

TRADUZIDA

DO ORIGINAL FRANCEZ.

Quando a Lei Politica, em qualquer Estado, tem estabelecido huma ordem de successão, e esta vem a acabar, he absurdo reclamar a successão em virtude da Lei Civil.... *Espirito das Leis.* Liv. 29 Cap. 21.

Desta sorte a Lei de Portugal rejeita todo o Estrangeiro, que fôr chamado á Corôa só pelo direito do sangue.... *Espirito das Leis.* Liv. 26 Cap. 23.

Quero em ti, e na tua descendencia estabelecer o meu Imperio.

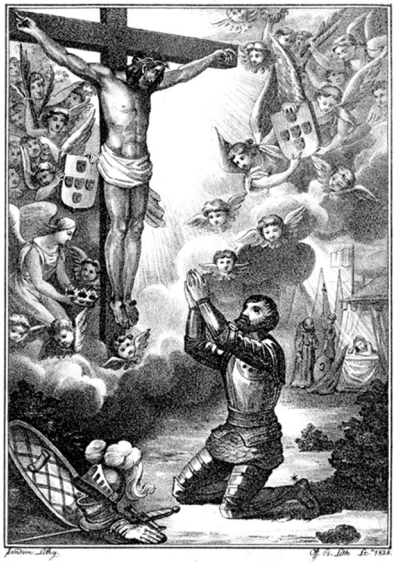
Palavras de J. C. a D. Affonso Henriques (Vid. o Juramento deste Principe em 30 de Outubro de 1152, no fim da Obra).

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1828.

Com Licença.

IN HOC SIGNO VINCES.



NA QUAL VOS DEU POR ARMAS, E DEIXOU
AS QUE ELLE PARA SI NA CRUZ TOMOU.

Camões t. 7.

34442 - ver pág. 60

em 1828. Acérrimo defensor do absolutismo, desempenhou os cargos de desembargador da Casa da Suplicação, da Casa da Relação do Porto, foi fiscal da Junta dos Três Estados, Inspector-geral dos Viveres, transportes e Hospitais do Exército e intendente geral da polícia do Exército.
O seu nome ficou irremediavelmente associado às muitas perseguições e atrocidades infligidas a liberais, em particular à célebre SENTENÇA DA ALÇADA, encarregada de condenar os promotores da revolução de 16 de Maio de 1828, motivada pelo grande motim verificado na Cidade do Porto contra a Companhia dos Vinhos do Alto Douro.
Também a *NOTA MANUSCRITA ASSINADA PELA INFANTA D. MARIA FRANCISCA BENEDITA DE BRAGANÇA*, irmã de D. Maria I, é documento com realce nesta muito interessante miscelânea. Encadernação contemporânea com bonitos ferros fundidos a ouro na lombada e com as pastas e seixas decoradas com cercaduras, também gravadas a ouro fino.

34442 - [MISCELÂNEA. MIGUELISMO]

Com interesse para as bibliografias Miguelista e da *Questão Portuguesa*, esta interessante miscelânea é composta pelas seguintes publicações:

—— [BEJA (José Pedro Cardoso)].- EXAME DA CONSTITUIÇÃO DE D. PEDRO E DOS DIREITOS DE D. MIGUEL, dedicado aos Fieis Portuguezes. Traducção do francez por J. P. C. B. F. Lisboa: Na Impressão Regia. 1829. In-8.º gr. de VIII-166 págs.

Peça importante para a história da revolução de 1820 e do final da monarquia em Portugal.
Segunda edição, novamente traduzida e acrescentada, sendo a edição original constituída por apenas 32 páginas.
Nesta nova edição o tradutor é referido no frontispício apenas pelas letras inicias de José Pinto Cardoso Beja, bacharel formado em Coimbra, natural da vila de Gouveia.

—— MACEDO (José Agostinho de).- REFUTAÇÃO DO MONSTRUOSO, E REVOLUCIONARIO ESCRIPTO IMPRESSO EM LONDRES INTITULADO *QUEM HE O LEGITIMO REI DE PORTUGAL? QUESTÃO PORTUGUEZA SUBMETIDA AO JUIZO DOS HOMENS IMPARCIAES*. LONDRES *IMPRESSO NA OFFICINA PORTUGUEZA* 1828. POR... Lisboa Na Impressão Regia. 1828. In-8.º gr. de 80 págs.

Resposta ao opúsculo *Quem é o legitimo Rei de Portugal?* de Paulo Midosi.
Innocêncio refere nas «Memorias para a Vida Íntima de José Agostinho de Macedo» o que Martins de Carvalho escreveu no *Conimbricense* acerca da Obra que deu origem à *Refutação* de Agostinho de Macedo. Por ser bastante extensa a transcrição feita por Innocêncio, limitamo-nos a este pequeno excerto: "Produziu este opusculo uma extraordinaria impressão no governo de D. Miguel, o qual erradamente suppunha que o auctor era Almeida Garrett, quando aliás tinha sido Paulo Midosi.
"N'estas circumstancias o Intendente geral da Policia, por ordem do governo miguelista, encarregou José Agostinho de Macedo de escrever uma resposta ao opusculo liberal."

—— [SARAIVA (António Ribeiro)].- D. MIGUEL I. Obra a mais completa e concludente que tem apparecido na Europa sobre a Legitimidade e inauferiveis direitos do Senhor D. Miguel I. ao Throno de Portugal. Traduzida do original Francez. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1828. In-8.º gr. de VIII-140 págs.

Obra publicada anónima, mas geralmente atribuída a António Ribeiro Saraiva. Prefácio de José Agostinho de Macedo. Primeira edição, a mais estimada e rara.

Com uma litografia representando a aparição de Cristo a D. Afonso Henriques. 200 €

Encadernação contemporânea, de pele inteira, decorada na lombada com bonitos ferros a ouro.
(ver gravura na pág. 59)

34331 - MIRANDA (João António Roiz de).- TRÊS CARTAS datadas de "Torres V.as 31 de Julho de 1851", "Torres Vedras 25 de outubro de 1851" e "7 de Dezembro de 1851". Dim. 13,5 x 20 cm. 120 €

Cartas sem dúvida dirigidas a José Bernardo da Silva Cabral, lendo-se na primeira: "Acabo de ler, e á preça os Jornaes de 29, e 30 do corrente, que me fazem conhecer o estado d'anarchia, em que s'acha parte das tropas da Capital! Os precedentes dos Corpos, que se tem tornado agressores, mostrao bem claramente por quem são fomentadas taes dezordens, e facillimo hé conhecer os fins, que levão em vista seos Authores. Toda hezitação pois, pode não só ser m.to prejudicial, mas até fatal, e por isso torna-se da maior conveniencia empregar todos os meios. Não sou eu, que tos heide indicar, mas fica certo, q. não hei de hesitar na execução da parte, que deva respeitar-me. A Imprensa deve ser o mais energica possivel, mesmo porque para com Rodrigo, que deve ser hoje o nosso principal alvo, só os meios energicos produzem bons resultados. (...) Que dirá agora Jozé da Silva Carvalho do seo amigo?; Segunda carta: "Vendo que cessava de publicar-se aquelle Jornal, [o Estandarte (1847-1851)] ajuizei da intenção do teu disgosto, assim como já tinha ajuizádo da traicção que te tinhão feito Correa Catorª, e compª. (...) E que me dizes á eleição do Porto? (...) Pedindo-te o (?) dos Eleitores destes sitios, [Torres Vedras] foi mª unica intenção guardá-lo commo docum.to d'alg.ª consolação para commigo; mas nunca mágoarte, por que pódes craditar, que sou dos poucos / não lhe chamarei raros / que na hora do infortunio ainda declarão altam.te, que são teos intimos am.os. Depois do que occorre não me permittia a honra fazer a declaração q. dezejava, a qual, q.do sahi-se nunca faria refer.ça nem a ti, nem áo Algés. Será verd.e, como d'ahi me dizem, que queres sahir por algum tempo para fora do Reino? Será isso acertado? (...) acredita, que neste cahos ainda devemos confiar no Destino, e n'amizade d'alguns, ainda que poucos", entre os quais o signatário se declara incluído; na terceira diz-se: "O teu silencio tem-me não só contristado, mas afflicto! Nenhua palavra tua, que me socegue, e que m'indique o teu futuro proceder, ou áo menos as tuas vistas, e isto quando os Jornaes publicão tantas noticias a teu respeito, e m.mo da tua Famillia, as quaes não posso deixar de conciderar mentirózas. Nunca acreditei na tua sahida para fora do Reino, por que não conciderava, que o fizésses sem ao menos m'enviares hum — Adeos. Vendo a devizão, que vai grassando nos nossos adversarios, vendo m.mo o estado das couzas, e dos homens, cada vez me convenço mais, que foi hum erro o acabamento do Estandarte. (...) Repara o mais depreça possivel esse erro, e não te esqueças que em Politica não há o adverbio — jamais. Parece-me, que não podes desconfiar da m.ª affeição, experimentada em bem defficies epochas, e por isso, que não porás em duvida a sinceridade, com que te fallo. (...)"

32651 - MONTEIRO (José Maria de Sousa).- HISTORIA DE PORTUGAL, desde o reinado da Senhora D. Maria Primeira, até á convenção d'Evora-Monte: Com um Resumo Historico dos acontecimentos mais notaveis que tem tido logar desde então até nossos dias. Lisboa. Typ. de António José da Rocha. 1838. 5 vols. In-8.º B. 150 €

São muito invulgares os exemplares completos desta obra que serviu de continuação à que António de Morais Silva traduziu do francês.

José Maria de Sousa Monteiro, portuense de nascimento, foi para o Rio de Janeiro em 1828, de onde em 1833 "teve de deixar o império, em consequencia da perseguição que por esse tempo soffriam os portuguezes", como informa Inocêncio no seu Dicionário Bibliographico, que sobre a vida e obra do autor fornece muitas outras informações, sendo de salientar a vasta colaboração que deixou em numerosos jornais políticos da época, tendo sido redactor principal de muitos deles.

30656 - [MORATO (Francisco Manuel Trigoso de Aragão)].- TRÊS CARTAS AUTÓGRAFAS, pré-filatélicas, assinadas Francisco Manoel Trigozo, dirigidas a Francisco Joaquim Maia e datadas de Lisboa 18 de Julho de 1834, 1 de Julho [de 1836] e 5 de Dezembro do mesmo ano. 125 €

1ª Carta: "Recebi a sua carta hoje, e ella me confirmou o q já tinha ouvido em (profecia?) ácerca destas eleições: creio q os dez Deputados serão conformes. No resto do Reino creio q ha de tudo. Qual será o resultado de tudo isto não o posso eu prever. Creio q ao bem publico e á consolidação da paz prevaleção intrigas, e paixões. Eu ando muito quebrado com estas cogitações. (...)"
2.ª Carta: Agradece uma carta, dizendo: "m.to estimei ter a certeza de que apezar da demora da viagem chegára felizmente a casa." Agradece as duas visitas feitas, "q. tanto mais estimei por serem d'hum antigo amigo, com cujos idéas muito simpatizo. (...) Para nada presto, mas vivo pª mim e pª os meus amigos (...)".
3.ª Carta: Diz ter recebido a sua carta tardiamente e "não quero demorar mais tempo os meus agradecim.tos pelos cordeaes sentimentos de amizade que leio na dita carta. Eu tenho-me visto em circunstancias arriscadas, em que me foi necessario fazer figura, como V. Sª terá visto pelos jornaes, e o pior he que ignorando inteiram.te os planos por outros formados e executados, achei-me nos perigos sem sonhar que corria pª elles; mas quer a minha bôa fortuna que escapei com vida, e sem ser enxovalhado, e creio q com honra. Agora fiquei mt.º precavido p.ª o futuro; e como não tenho emprego algum publico, reduzo-me de bôa vontade á vida privada. So sinto não ter abraçado este sistema ha mais tempo, que outro rumo tomaria e menos falta me fazia o ordenado que agora perco. (...) Consola-me m.to a amizade que devo a bastantes pessoas, e m.to particularm.te a V. S.ª."
Trigoso de Aragão Morato foi Deputado às Cortes Constituintes de 1821, nas quais foi cinco vezes eleito Presidente; foi Ministro e Secretário de Estado em 1826, Conselheiro de Estado, Par do Reino e Vice-Presidente da respectiva Câmara, sócio e Vice-Presidente da Academia Real das Ciências, etc., tendo deixado publicada vasta e diversificada bibliografia.

34396 - MORATO (José).- PEÇAS JUSTIFICATIVAS DA DOUTRINA, E AUTOR DO LIVRO INTITULADO *CONHEÇA O MUNDO OS JACOBINOS*, QUE IGNORA, &c. ou Segunda Refutação do Novo Theologismo colligado com o Novo Philosophismo para ruina do Altar, e do Throno: Dedicada Ao Em.mo e R.mo Sr. Cardeal da Cunha, Patriarcha de Lisboa, &c. &c. &c. Pelo ... — Lisboa: Na Typograf. de Antonio Rodrigues Galhardo. — 1823. In-8.º gr. de 214-130-II-79-68 págs. E. 120 €

São muito raros os exemplares deste livro, que *Innocêncio* declara nunca ter visto.
Refugiado em Espanha por ser perseguido em Portugal, o autor aí viveu durante seis anos onde segundo o mesmo bibliógrafo escreveu e publicou esta e outras obras. "D'este livro, que ainda não tive ensejo de vêr, me remette o sr. dr. Rodrigues de Gusmão a seguinte exposição: «Depois da dedicatória vem a pag. 5, com titulo de *Occasião desta obra uma narrativa em que o auctor relata o que passára com a publicação do seu livro antecedente, a perseguição que soffrêra, etc., etc.* — Seguem-se as peças justificativas (...)".
"No anno de 1812 appareceo em Lisboa, impresso em Londres, o Opusculo intitulado — Conheça o Mundo os Jacobinos, que ignora. &c. — Logo que chegou ás mãos de Ricardo Raimundo Nogueira, que entaõ era hum dos Governadores do Reino, fez este huma declaraçaõ taõ vehemente e furiosa contra as opiniões do Livro, que os seus Collegas, succumbindo ás suas razões, firmáraõ com elle o Aviso para a Meza do Desembargo do Paço fazer censurar o dito Livro &c. Cumprio a Meza, mandando logo o Livro ao Censor Lucas Tavares; (...) He notavel que, tendo-se passado nestas diligencias anno e meio, o Patriarca Bispo do Porto, Membro do Governo, naõ soubesse nada do tal negocio. Subindo a Consulta, como disse, ao Governo, foi entaõ que o Patriarca, despertando aos repetidos gritos de Ricardo Raimundo, e do Principal

.../...

Sousa, que o apoiava, que reprovavaõ o parecer da Meza (raridade destes tempos!) por diminuto, e pediaõ penas exemplares contra o Autor do Livro, perguntou espavorido que era aquillo, que elle de tal negocio naõ sabia nada, e pedindo os papeis para se informar, votou em separado: voto que naõ sei se chegou á presença de S. Magestade (...) foi o Livro prohibido por hum Edital do Desembargo do Paço (...) em ultima analyse Ricardo Raimundo era nesta causa crime ao mesmo tempo o Accusador, o Juiz, e até, por commissaõ de S. Magestade, o Legislador, mandáraõ que a Meza os consultasse sobre estas penas. Consultou entaõ a Meza que o Autor fosse prezo por seis mezes no Castello de Lindozo, e desterrado por hum anno nessa mesma Provincia. (...) Pouco depois pela sua innata clemencia mandou que fosse solto o Autor. Eis aqui os fados do Livro, (...)".
Encadernação da época, inteira de carneira.

34402 - AS MULHERES CÉLEBRES DA REVOLUÇAÕ FRANCEZA, ou o quadro energico das Almas sensiveis. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1828. 2 vols. In-8.º de 106 e 87-V págs. E. em 1. 60 €

Obra com interesse para a história da imagem da mulher durante aquele revolucionário período. Capítulos: Do Amor Conjugal; Do Amor Filial; Do Amor Fraternal; Sacrificios do Amor; Hospitalidade; Da Força d'alma na desgraça; Sacrificios sublimes; Gratidão; Do Desinteresse; Animo inspirado pelo horror do crime.
Encadernação inteira de pele, contemporânea.

34372 - NAPOLEON.- MANIFESTO DE NAPOLEON, manuscripto vindo da Ilha de Santa Helena por hum modo desconhecido. Copiado do Investigador Portuguez em Londres, desde o Numero de Julho de 1817 incluso, ao de Fevereiro de 1818. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1820. (...)*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves, na Rua dos Ourives do Ouro* N. 234. In-8.º peq. de 165-I págs. B. 50 €

Publicado sem o nome do tradutor, este manifesto teve posteriores edições em 1822 e 1835, ambas impressas na Oficina de João Nunes Esteves que na edição original, já fazia anuncio à sua loja. Com uma assinatura de posse, coeva, de Pedro Rozario Ribeiro.

14752 - NOGUEIRA (Bernado de Sá) [1.º VISCONDE e MARQUÊS DE SÁ DA BANDEIRA].- MEMORIA SOBRE AS FORTIFICAÇÕES DE LISBOA, pelo General de Divisão... Lisboa. Imprensa Nacional. 1866. In-8.º gr. de VIII-113-III págs. E. 100 €

"Sendo o objecto d'esta memoria fazer a narração historica do que tem occorrido ácerca das fortificações da capital, desde que, em 1857, o plano das mesmas, foi mandado fazer pelo governo; estão aqui collocados, por ordem chronologica, os documentos concernentes ao assumpto". Raro. Boa encadernação com larga lombada em *chagrin* decorada a seco e ouro. Só aparado à cabeça e com as capas da brochura preservadas.

32731 - NOGUEIRA (Bernado de Sá) [VISCONDE DE SÁ DA BANDEIRA].- NOTES OFFICIELLES DE MR. LE VICOMTE DE SA DA BANDEIRA E DE MR. LE BARON DA RIBEIRA DE SABROSA, *Prèsidents du Conseil des Ministres de S. M. T. F.* em repouse aux notes de Lord Howard de Walden, *Envoyé extraordinaire de S. M. B. à Lisbonne*. Relativement á la suppression de la Trate des noir dans les possessions Portugaises; Le lecteur y remarquera facilement toutes les exigences et les injustices du Cabinet de St. James. *Lisbonne*. Imprimerie Lisbonense. 1839. In-8.º de 116 págs. E. 100 €

.../...

Documento com interesse para o estudo do movimento abolicionista europeu e da influência que Inglaterra exerceu sobre Portugal para que este cessasse definitivamente a sua participação no tráfico de negros.
Bernardo de Sá Nogueira, natural de Santarém [1795-1876], militar durante as Guerras Liberais, distinguiu-se como importante líder do movimento *setembrista* durante a Monarquia Constitucional, ocupou cargos de grande responsabilidade política assumindo diversas pastas ministriais, a presidência do conselho de ministros entre 1836 a 39; 1868 e 1870 e o cargo de presidente interino do Conselho de Ministros em substituição do Duque de Loulé em 1862.
Boa encadernação com lombada de pele, cuidadosamente decorada com ferros dourados e nervuras.

29893 - OLIVEIRA (João Gualberto de) [BARÃO DE TOJAL].- CARTA sem dúvida enviada a José Bernardo da Silva Cabral, datada de "Secretª 24 de Janº 1844", acompanhada de outra, anónima. Dim. 20 x 24 cm. 80 €

Diz: "Submetto á sua leitura a incluza anonyma, a fim de que sobre ella me dê a sua opinião. Parece-me que a sua doutrina tem alguma analogia com o que há dias disse a V. Exª a similhante respeito"; a carta anónima diz: "Alguns propeatarios desta desgraçada villa de Campo Maior, e que não se atrevem a firmar sua queixa, que com bastante mágoa levão á presença de V. Exª, pelo justo receio que temem de poderem ver insendiados seus campos, suas messes, e quanto possuem de muros afora desta malfadada terra, pela escandeloza guerrilha de Contrabandistas de Cereaes, que associados ao celebre Director das Alfandegas deste Circulo hum tal Joaquim Felizardo, introduzem continuadamente grandes porções de grão, que depois exportam por Abrantes, e isto em gravissimo perjuizo de nossa Agricultura, e que dentro em pouco nos deixará desgraçados", declarando depois os nomes dos principais responsáveis destes factos e continuando: "Grande he a proteção, que elles tem em no Director das Alfandegas, e não menos no famozo Dores!!!, se isto continua Ex.mo Snr, continuará a nossa desgraça, e dentro em pouco ficaremos de todo arruinados! Baldadas tem sido as fantasmagoricas revistas, que o Director tem mandado passar a alguns dos Montes dos táes guerrilhas que estão proximos da Arraia, porque nunca aparecem rezultados, e como poderão aparecer se o Director, e seus subalternos são os primeiros Contrabandistas ?? Nunca, nunca aqui se vio semelhante escandalo! Rogamos pois a V. Exª se sirva pôr termo a tantos males, e procuram evitar a total ruina da nossa malfadada Agricultura nesta desditoza Provincia, e fazendo que seja huma verdade as promessas, que se diz fizera a nossa inclita Rainha quando ter a bem vezitar esta mesma Provincia."
João Gualberto de Oliveira, natural do Funchal, foi primeiro Barão e primeiro Conde de Tojal. Segundo opinião de Oliveira Martins, "Depois da saida de Passos entrara na fazenda um homem novo, rico, sem politica, banqueiro, inglesado: Tojal, de quem se esperava muito. Os portuguezes não provavam ser habeis para a finança: mas agora este *inglez* apparecia como successor de José da Silva Carvalho (...)". [*in* "Portugal Contemporâneo" (As Revoltas dos Marechais e do Povo)].

25503 - ORAÇAÕ Á MEMORIA DO DIA 26 DE JANEIRO DE 1821 em que forão instaladas as Cortes Geraes Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portugueza, na cidade de Lisboa: Recitada na salla da Sociedade Patriotica Portuense, plenamente congregada em tão plausivel occasião, pelo Socio F. J. S. B. Porto: Na Imprensa do Gandra. 1823. In-8.º gr. de 24 págs. Desenc. 50 €

O texto celebra o dia em que as Cortes Gerais extraordinárias e constituintes se reuniram com o fim de elaborarem o mais antigo texto constitucional português, pilar da consolidação dos princípios do movimento revolucionário de 1820. Raro.

A GUERRA CIVIL

EM

PORTUGAL

O SITIO DO PORTO

E

A MORTE DE DON PEDRO.

POR HUM ESTRANGEIRO.

"Tros Tyrius que mihi nullo discrimine agetur."
VIRG. *Lib.* i.

IMPRESSO EM LONDRES,
1336.

16967 - ver pág. 66

16967 - [OWEN (Hugo)].- A GUERRA CIVIL EM PORTUGAL, o sitio do Porto e a morte de Don Pedro. Por hum estrangeiro. Impresso em Londres. 1836. In-8.º de IV-274-II págs. B. 120 €

Documento de grande importância para a história dos decisivos acontecimentos que marcaram a história portuguesa da época, publicado sob anonimato e bastante raro nesta sua edição portuguesa, tendo sido publicado em inglês no mesmo ano e provavelmente pelo mesmo impressor. Inocêncio revela o nome do autor, dizendo conservar o exemplar que Owen oferecera "ao camarada e amigo Visconde da Serra do Pilar, que tão honroso nome adquiriu n'aquelle memoravel cerco pela corajosa defensa com que sustentou o posto mais importante que lhe fora confiado". O mesmo bibliógrafo diz que o volume contém mais 14 [págs.] ditas de numeração especial, com uma longa tabella de erratas", págs. que este exemplar não possui, nem conhecemos nenhum que as tivesse, talvez por terem sido publicadas mais tarde. *(ver gravura na pág. 65)*

4167 - OWEN (Hugh).- O CERCO DO PORTO, contado por uma testemunha. Prefacio e notas de Raul Brandão. Edição da Renascença Portuguesa. [Porto. 1915]. In-8.º de 351-I págs. E. 80 €

Importante depoimento para a história dos memoráveis acontecimentos ocorridos na cidade do Porto no século XIX, acompanhado de um extenso prefácio de Raul Brandão. Edição ilustrada com diversas gravuras, facsimiles e retratos. Primeira edição.
Encadernação editorial, ilustrada com um retrato de D. Pedro, colado na pasta da frente. Com as capas da brochura preservadas.

1994 - O PANORAMA. Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. Lisboa. Na Typographia da Sociedade [e outras]. 1837-1868. 18 vols. In-4.º E. 1500 €

Revista verdadeiramente notável e de grande significado cultural para todos quantos defenderam a causa liberal em Portugal.
De caracter pedagógico e enciclopédico, segundo Castilho, "acessível a todas as fortunas, a todos os entendimentos, acomodado a todos os gostos e a todos os interesses", revolucionou o jornalismo em Portugal, não só por se dirigir a uma ampla camada da sociedade portuguesa, mas também pela abundante utilização de imagens. Com um incontável número de gravuras em madeira representando cidades, vilas e lugares de Portugal e do estrangeiro, monumentos, paisagens, cenas históricas, retratos de importantes vultos portugueses e estrangeiros, etc.
Do número dos seus principais colaboradores destaca-se a grande altura o nome do notável historiador, poeta e romancista Alexandre Herculano, sem dúvida o que mais contribuiu para o fundamentado prestígio de que disfruta esta magnífica publicação, sendo de salientar também os de Silvestre Pinheiro Ferreira, Camilo Castelo Branco (poesias), António Feliciano de Castilho, Mendes Leal, Paulo Midosi, J. H. da Cunha Rivara, Vilhena Barbosa, Silva Leal Júnior, Oliveira Marreca, F. L. Mousinho de Albuquerque, A. X. Rodrigues Cordeiro, abade de Castro, Henriques Nogueira, L. A. Rebelo da Silva, J. M. da Costa e Silva, Bulhão Patro, Latino Coelho, Sousa Monteiro, F. F. de La Figanière, F. Gomes de Amorim, José de Torres, Pereira Caldas, Casimiro de Abreu, William Beckford, Inocêncio Francisco da Silva, Cândido de Figueiredo, M. Pinheiro Chagas, Guilherme de Azevedo, Tomás Ribeiro, Bernardes Branco, João de Deus, Júlio Dinis, Osório de Vasconcelos e Nogueira da Silva entre outros. De referir que parte substancial da colaboração não regista o nome do respectivo autor.
Colecção muito invulgar, especialmente quando se apresenta, como esta, completa, sendo

.../...

particularmente raros os três ultimos volumes.
Todos os volumes estão revestidos de encadernações da época com as lombadas e cantos de pele, à excepção dos três últimos, cuja encadernação, de recente execução e de maiores dimensões por não terem sido aparados, foi feita modernamente e à semelhança dos primeiros. Com carimbos e assinaturas de posse nos frontispícios dos primeiros 15 volumes.

34354 - PIMENTEL (Diogo Forjaz).- CARTA datada de "Guarite 7 d'abril 1888". Dim. 13 x 21 cm. 100 €

Carta tarjada de luto dirigida ao seu "Mano do C.", dizendo: "De Gouveia escrevi-te, prevenindo-te para que tractasses com o Avilla [(?) Joaquim Tomás Lobo de Ávila ? (Iniciado em 1841 na loja *Filantropia, n.º 1600* de Lisboa (Grande Oriente Lusitano), mais tarde, em 1863, Grão Mestre da loja *Independência*] da mª eleição pelo circulo, q. elle quizesse, e pª onde a eleição fosse mais segura. (...) Espero q. tenhas promovido isso com interesse, por q. é mister dezenganar-mo-nos q. a mª vida de Coimbra é um martyrio, agora justam.te m.to maior. (...) A occazião é excellente, e não deve perderse, por q. ha ua afronta, de q tu e eu precizamos de dezafrontar-nos. Não escolho circulo, e ja de Gouveia te dice, por q ainda me doem os acontecim.tos da Guarda e de Coimbra; mas lisonjar-me-hia sair eleito por qualq.r circulo da Beira Alta. Todavia deixo isso ao arbitrio do Ministro, por q. naõ quero perder a eleição. (...) O Thio está n'um estado q faz m.to dó; é ua demencia mansa, está peior q a nossa avó estava nos ultimos tempos."

34412 - PINTO (Agostinho Albano da Silveira).- DIVIDA PUBLICA PORTUGUEZA. Sua Historia, Progresso, e Estado Actual. Coordenada á vista dos documentos officiaes por... [vinheta com a deusa da justiça] Lisboa. Na Imprensa Nacional. 1839. In-4.º de VIII-VIII-206-II págs. Desenc. 120 €

Documento de capital importância para a história da economia e finanças de Portugal desde 1797 a 1839, ano em que foi impresso. Com dados estatísticos de relevante interesse, abordagem histórica e documentação oficial.
O autor, ilustre médico natural da cidade do Porto, combatente da Guerra Peninsular, deixou valiosa bibliografia da sua especialidade médica e também da Economia, foi redactor de revistas literárias, etc.

16988 - [PINTO (António Joaquim de Gouveia)].- DUAS SENTENÇAS PROFERIDAS NO TEMPO DA GUERRA DA ACCLAMAÇÃO. Primeira Contra o aleivoso Domingos Leite Pereira, que quiz matar atraiçoadamente ao Senhor Rei D. João IV em 1647. Segunda Contra o traidor D. Fernando Telles de Faro, que desamparou a Embaixada de Hollanda, e fugio para Castella em 1659. Agora impressos pela primeira vez, como Documentos mui necessarios á certeza da Historia daquelles tempos, e exemplo dos presentes. Lisboa. Na Impressão Regia. 1833. In-8.º gr. de 15-I págs. B. 80 €

Interessantíssimo folheto a juntar à bibliografia miguelista por ter sido dado à luz da imprensa, não só para perpetuar a memória de tais documentos, mas também "para que com o exemplo do Facto aleivoso, de que trata a segunda Sentença, que bem se póde applicar ao tempo presente, se desenganem semelhantes rebeldes, e traidores, que Portugal sempre ha de vencer, (...), apezar de tantas perfidias, aleivosias, infidelidades, intrigas, e mentiras, (...) para lançarem por terra a Religião Catholica, e o Throno, que feliz, e legitimamente occupa o Senhor D. Miguel I, não com menor Prodigio, com que o occupou Aquelle Augusto Restaurador." Opúsculo publicado em 1833 ano em que terminou o *Cerco* miguelista á cidade do Porto.
Diz Inocêncio no *Dicionário* que este opúsculo foi publicado pelo autor indicado "com uma

../...

prefação ou advertencia preliminar, que de certeza lhe pertence, como vi pelo autographo" e que, "apezar de modernamente impresso, devem ser raros os exemplares deste opusculo, porque a edição quasi completa foi vendida a um mercieiro, que a consumiu no embrulho dos generos que vendia no estabelecimento. D'ahi foi que eu salvei um exemplar".

34314 - [POEMA ANTICLERICAL MANUSCRITO CERTAMENTE DO INÍCIO DO SÉCULO XIX]. *O Capitulo geral dos Franciscanos. Imitação de Piron*. Dim. 16 X 22 cm 16 págs. 75 €

Poema anticlerical em desbragada linguagem, cujos primeiros versos se transcrevem: *Tinha a fama veloz passado os mares / Levando as novas a differentes lares; / Que morto em tantos de tal anno / Fora o Universal Chefe Franciscano. / Chama-se a votos toda a Fradaria / Para aclamar em plena Confraria / Hum digno successor viri-potente / Capaz de governar fradesca gente*.
Tem no fim sete sonetos do mesmo teor, cremos que todos atribuídos a Bocage, dois dos quais com apontamento a lápis referenciado número de página, confirmando a sua publicação.

34384 - PROCLAMAÇÃO PORTUGUEZES. AOS GOVERNADORES DO REINO tem sido presentes os escandalosos Excessos, a que se tem entregado alguns de vós, attribuindose a Authoridade, que só compete aos Magistrados. Ao mesmo tempo que louvão o nobre Patriotismo, que vos anima para a defeza da Patria, Elles se vem obrigados a cohibir os transportes do vosso malentendido zelo. Que são ajuntamentos tumultuarios, e prizões arbitrarias, senão Actos de huma escandalosa Anarquia? Não he para abusardes da força que os Governadores do Reino ordenárão o Armamento do Povo: As vossas Armas devem sómente offender aos Inimigos. (...) . [Lisboa 4 de Fevereiro de 1809. Na Impressão Regia]. In-4.º gr. de IV págs. inums. B. 40 €

Desta rara proclamação assinada por João António Salter de Mendonça extractamos ainda o seguinte: "(...) Os Governadores do Reino não ignorão os justos motivos, que vos inflammão contra huma Nação barbara, e usurpadora. Elles reconhecem nos Francezes os Inimigos da Religião, os Inimigos do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e os Inimigos da nossa Independencia: Elles não perdem de vista os seus horriveis attentados: Elles observão as suas tramas; mas por isso mesmo que tudo isto conhecem, e mais profundamente do que vós, a Elles só pertence determinar o momento, em que deve ser vibrada a Espada da Justiça sobre os Inimigos que hajão entre vós. Huma prizão intempestiva transtorna muitas vezes o conhecimento de muitos Réos; e quando pensais fazer hum serviço ao Estado, pondes em cautéla os Inimigos, e os Traidores. Quereis imitar os Francezes, que tão justamente detestais, quando no meio dos seus extravagantes delirios impozerão silencio aos Tribunaes, e se constituirão arbitros da vida, e honra dos Cidadãos? Quem se não recorda com horror daquelles dias fataes, em que a multidão seduzida pelos Jacobinos, profanou os Altares, derribou o Throno, e transtornou a Ordem Social! Pertence só aos Francezes o detestavel Privilegio de commeter tantas attrocidades. (...)"

34413 - QUEIRÓS (José Luis Pinto de).- BREVES REFLEXÕES SOBRE A NULLIDADE DAS DUAS CARTAS CONSTITUCIONAES, em que se mostraõ os funestos effeitos, que dellas tem resultado a Portugal, Offerecidas aos Portuguezes, Para se prevenirem contra as sedições liberaes, origem da decadencia da Pátria, POR HUM ANONYMO. Lisboa. Na Typografia de Bulhões. Anno de 1829. In-8.º de 94-II págs. B. 30 €

Reflexão anti-liberal publicada sob pseudónimo infelizmente utilizado por vários autores daquele tempo. Segundo apuramos no *Ensaio Bibliográfico de Ernesto do Canto*, "Foram escriptas por José Luis Pinto de Queiroz, official da secretaria dos negocios estrangeiros, como diz José Balbino Barbosa no seu officio a Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, de Londres, 14 de junho de 1830".

../...

Sobre o autor escreveu *Innocêncio* o seguinte: "Official que foi da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, nomeado depois de 1823; tendo sido tambem Official maior da Junta Provisoria do Governo Supremo installada no Porto em 24 de Agosto de 1820, e encarregado então de commissões importantes para consolidar o predominio dos liberaes, cujo partido abandonou pelo tempo adiante, como muitos outros, tornando-se um dos seus mais acirrados adversarios."

34369 - QUENTAL (Antero de).- DEFESA DA CARTA ENCYCLICA DE SUA SANTIDADE PIO IX CONTRA A CHAMADA OPINIÃO LIBERAL. Considerações sobre este documento por... Coimbra. Imprensa Litteraria. 1865. In-4.º de 31-I págs. B. 75 €

Primeira e bastante rara edição das duas que no mesmo ano foram publicadas. Esta «Defesa» foi, como "testemunho de boa fé", dedicada por Antero "A todos os Catholicos sinceros e convictos - A todos os Hereges sinceros e convictos".
Com esta publicação, Antero sublinha o desajustamento da Igreja Católica face às novas realidades e necessidades da sociedade contemporânea, demarcando assim um corte radical com a crença religiosa da sua juventude.

2780 - RAMOS (Luís A. de Oliveira).- O PORTO E AS ORIGENS DO LIBERALISMO. (Subsídios e Observações). [Porto. 1980]. In-4.º de 142-II págs. B. 25 €

Volume integrado na excelente colecção «Documentos e Memórias para a História do Pôrto».

34432 - [RECREIO (Francisco)].- O FOLHETO *QUEM HE O LEGITIMO REI?* VICTORIOSAMENTE VENDICADO DAS FRIVOLAS IMPUGNAÇÕES DE HUM PORTUGUEZ RESIDENTE EM LONDRES: Confutação politica. Lisboa. Na Impressão Regia. 1828. In-8º gr. de 35-I págs. Desenc. 30 €

Folheto com interesse para a história da *Questão Portuguesa* e de resposta a Paulo Midosi pela publicação do opúsculo *Quem é o Legítimo Rei de Portugal?*
Innocêncio refere nas «Memorias para a Vida Íntima de José Agostinho de Macedo» o que Martins de Carvalho escreveu no *Conimbricense* acerca da Obra que deu origem à *Refutação* de Agostinho de Macedo. Por ser bastante extensa a transcrição feita por Innocêncio, limitamo-nos a este pequeno excerto: "Produziu este opusculo uma extraordinaria impressão no governo de D. Miguel, o qual erradamente suppunha que o auctor era Almeida Garrett, quando aliás tinha sido Paulo Midosi."
Raríssimo opúsculo, publicado sob anonimato mas registado por Ernesto do Canto no trabalho bibliográfico que dedicou a estes acontecimentos como sendo do padre Francisco Recreio.

34423 - RECREIO (Francisco).- JUSTA DESAFFRONTA EM DEFEZA DO CLERO, ou Refutação analytica do impresso EU E O CLERO, carta ao Em.º Cardeal-Patriarcha por A. Herculano. Pelo auctor... Lisboa. Typographia de Antonio José da Rocha. 1850. In-8º gr. de 128 págs. B. 30 €

Rara espécie bibliográfica pertencente a uma das mais ruidosas polémicas portuguesas, esta designada «Eu e o Clero», originada pela reacção do clero e dos sectores mais conservadores à publicação da «A História de Portugal» de Alexandre Herculano, uma das mais notáveis obras do autor.

34416 - [RECREIO (Francisco)].- QUEM HE O LEGITIMO REI? Investigação politica sobre o Legitimo Successor á Coroa de Portugal. Lisboa: Impressão de Eugenio Augusto. 1828. In-8.º gr. de 19-I págs. Desenc. 30 €

Publicado sob anonimato e em resposta ao polémico opúsculo de Paulo Midosi [Quem é o

../...

Legítimo Rei de Portugal?], esta publicação, ao lado da *Refutação do Monstruoso e Revolucionário escrito impresso em Londres intitulado Quem é o Legítimo Rei de Portugal* de Agostinho de Macedo, muito contribuíram para a internacionalização da interessante polémica levantada acerca da sucessão dinástica portuguesa.

33803 - RECREIO (Francisco).- SINCERA DEFEZA DA VERDADE EM DESAFFRONTA DO CLERO, ou Antidoto Analytico contra as intituladas Considerações Pacificas sobre o opusculo EU E O CLERO, carta ao redactor do Periodico — A Nação, por A. Herculano. Seu Author Francisco Recreio. Lisboa. Na Typographia de G. M. Martins. 1850. In-8.º gr. de 164 págs. B. 25 €

Uma das raras e interessantes obras da acesa polémica alimentada pelo opúsculo «Eu e o Clero» de Alexandre Herculano.
Capa da brochura imperfeita.

32924 - RELATORIO FIEL DAS ATROCIDADES COMMETIDAS PELA FACÇAÕ SPOLIADORA DE 17 DE MAIO DE 1828 contra Fieis Portuguezes. Porto, 1828. Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. In-8.º gr. de 24 págs. Desenc. 40 €

Opúsculo publicado sob anonimato acerca das "atrocidades commetidas pela facção spoliadora", por ocasião do pronunciamento militar ocorrido na cidade do Porto, exigindo a manutenção da *Carta* e que originou a eleição de uma *Junta Provisória*.
Ernesto do Canto no «Ensaio Bibliographico» diz: "Refere a prisão de alguns miguelistas no Porto, na occasião da revolução liberal."

34401 - RESPOSTA ANALYTICA AO CHAMADO MANIFESTO DE DOM PEDRO DUQUE DE BRAGANÇA feita por hum procurador dos Tres Estados de mil oitocentos e vinte oito. Lisboa, Na Impressão Regia. 1832. In-8.º de 51-I págs. Desenc. 30 €

Opúsculo com interesse para a história do desembarque do exército liberal em Mindelo [Pampelido], da regência de D. Pedro em nome da rainha D. Maria II e do primeiro governo liberal. Publicado sob pseudónimo [hum procurador dos Tres Estados de mil oitocentos e vinte oito] e acerca de "hum chamado Manifesto de D. Pedro, Duque de Bragança, impresso em París na Officina Typografica de Casimir, e datado de 2 de Fevereiro do corrente anno, a bordo da Fragata Rainha de Portugal (...)".
Foi objecto de análise neste opúsculo o manifesto redigido por D. Pedro pouco antes da partida da Bretanha [Belle-Isle] em direcção aos Açores, onde expôs os seus objectivos e assumiu a Regência em nome de D. Maria II, *Manifesto* esse que viria a ser publicado no n.º 20 da *Crónica Constitucional de Lisboa* de 17 de Agosto de 1833.

34309 - RIBEIRO (José Silvestre).- O MAIS LASTIMOSO EXEMPLO DE INFORTUNIO. Dim. 16 x 20 cm. 50 €

Manuscrito sobre uma só face da folha, assinado segundo nos parece pelo seu autor, José Silvestre Ribeiro.
Texto sobre Jean-François Marmontel, membro da loja maçon *Les Neuf Sœurs*, poeta, novelista e dramaturgo francês do século XVIII, enciclopedista e membro da *Académie Française* desde 1763.

13326 - RIBEIRO (José Silvestre).- OS PAES DE FAMILIAS. Algumas indicações para o desempenho da sua missão. Lisboa. Imprensa de J. G. de Sousa Neves - Editor. 1878. In-8.º de 264 págs. E. 25 €

Curioso livro de educação infantil, de que muito poucos exemplares aparecem à venda.
Encadernação da época, com a lombada em carneira. Com assinaturas e outros manuscritos no frontispício.

6246 - RUA (José Martins).- PEDREIDA. Poema Heroico da Liberdade Portugueza. Porto. Typographia Commercial Portuense. 1843. In-8.º gr. de VI-226 págs. B. 30 €

Diz Inocêncio que "não são faceis de achar" os exemplares deste poema, "já de notavel celebridade", poema da autoria de Martins Rua, *Setembrista* convicto, natural da vila de Caminha, que, segundo informação de Artur de Sandão no seu importante trabalho «Faiança Portuguesa» foi proprietário de uma Fábrica de Cerâmica, fundada em 1846, na sua vila natal. O Poema tem D. Pedro, «O Libertador» como figura central, sendo o argumento do VI canto dedicado à "Entrada de D. PEDRO no Porto. Construcção das Linhas da defesa. Sonho de D. PEDRO dobre os successos de Lysia. História, em resumo, da Emigração, e a da Ilha Terceira. Descripção do ataque do dia de S. Miguel" a que se segue nos cantos seguintes "A Peste, e a Fome acommettem o Porto; descripção d'estas. Estragos, e horrores causados, e outra. Descripção do ataque do dia de S. Thiágo" — "Chegada de Dom PEDRO a Lisboa. Organisação das Linhas, com os ataques de 5 e 13 de Setembro, e a batalha do 10 de Outubro. Combate singular de Caçadores cinco com os Realistas de Lamego" — "Ataque de Santa Maria d'Almoster. Mortes d'Estremoz. Inspiração de Minerva a D. PEDRO de mandar ao Porto a Villa-Flor. Ataque da Asseiceira. Convenção d'Evora-Monte".
Com vestígios de humidade.

32164 - [S. LUÍS (D. Frei Francisco de) [Cardeal Saraiva].- 17 CARTAS AUTÓGRAFAS DIRIGIDAS A D. FRANCISCO DE ALMEIDA, CONDE DE LAVRADIO, datadas entre 2 de Dezembro de 1836 e 1 de Agosto de 1844 e duas não datadas. 1700 €

Valioso conjunto de interessantíssimas e extensas cartas manuscritas e assinadas pelo célebre e erudito Cardeal Saraiva, Bispo-Conde de Coimbra, Reitor da Universidade de Coimbra e Patriarca de Lisboa desde 1843. Natural de Ponte de Lima e de ideais liberais, tornou-se maçon adoptando o pseudónimo *Condorcet*. Integrou a associação secreta portuense *Sinédrio*, criada no Porto em 1818. Após a revolução liberal do Porto, a 24 de Agosto de 1820, foi membro da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino. A convite de Pedro de Sousa Holstein (Marquês de Palmela), foi Ministro do Reino entre 1834 e 1835.
De seguida apresentamos parcialmente o conteúdo das cartas:

—— CARTA de 2-12-1836: "Tive ontem grande sentimento, quando soube que V. Exª me tinha feito a honra de vir aqui, sem eu ter a de lhe falar. Agastei-me com os meus criados, e quasi que os fiquei tendo por mais tolos e basbaques que seu amo. Eu tinha dado ordem geral de não falar, como tenho feito desde o infaustissimo dia 5 de Novembro; e não tinha, he verdade, nomeado a V. Exª nas excepções, por não presumir a visita de V. Exª; mas eu queria que elles tivessem a discrição de suppôr a minha vontade (...); Em fim se algum dia tornar a offerecer-se semelhante occasião, rompa V. Exª a guarda, e entre por esta caza dentro, que decerto me não achará nem com mulheres, nem com conspiradores. (...) Aproveito esta occasião de mandar a V. Exª a nota-zinha, que ha muito tempo tenho preparada para lhe levar [Nota que está junta à carta e que consta de um caderno de 6 páginas com uma exaustiva descrição do livro «Consolaçam ás tribulações de Israel», de Samuel Usque, na sua edição de 1553]. Já depois desta minha ultima voluntaria reclusão tenho tido tentações de hir ver a V. Exª; mas lembro-me logo que poderá estar lá para Cintra, e eu perder a viagem e (o que he mais sério) o aluguer da sege";

—— CARTA de 8-2-1837: "Agora he forçoso que eu escreva, para dizer a V. Exª, que deixe estar na sua mão os meus rabiscos historicos quanto tempo quizer e lhe agradar; (...) Leia-os V. Exª, e torne-os a ler muito de seu vagar, se para tanto tiver ocio, e lhe sobejar paciencia, e faça-me o que eu lhe pedi, que he de notar o que lhe não parecer

.../...

bem, confiando que a minha docilidade, e amor da verdade não desmerece esta honrosa condescendencia. (...) Ambos os documentos me derão alguma novidade que eu ignorava. Assim havião de apparecer nas Cazas illustres e antigas muitas curiosidades historicas, se houvesse quem sacudisse o pó dos Cartorios, como vejo que V. Exª vai fazendo ao seu. Agradeço muito a V. Exª o trabalho que quer ter de mandar o Glossario aos nossos amigos. Eu não sei se elle val a pena da remessa, e da leitura; mas quem he pobre não pode dar muito, e quem dá o que pode não he mais obrigado. Entretanto, ou elle valha ou não, convenho (...) e estou certo, que não he em Portugal que elle ha de ser bem ou mal avaliado; porque os nossos tarelos afrancesados nada achão bom se não o que nos vem de fóra, e isso mesmo mal escolhido, mal applicado, e mal alinhavado; não fazem apreço algum da bella lingua portugueza; não a sabem nem a querem saber, e cada dia lhe augmentão os remendos e a põem como capa de pedinte, segundo a frase de hum nosso escriptor. (...) mando a V. Exª esse livro, que he copia de hum Ms. que offereci á Academia, e de que ella me deo alguns exemplares na forma do seu costume. Contêm a Histor. de Ceilão escrita por hum soldado, bom Portuguez, que não deixou de lembrar-se (a pag. 8) do illustre e valeroso D. Lourenço de Almeida, que V. Exª conhece. Este só nome bastava para fazer a Obra apreciavel";

—— CARTA de 29-3-1832, provavelmente não dirigida ao Conde de Lavradio: "Li com infinito gosto o excellente Poemazinho, de que V. Sª me fez precioso mimo. He V. Sª hum dos primeiros (que eu saiba), ou acaso o primeiro, que emprega as graças da poesia e da litteratura na nobre empreza de aviventar nos corações portuguezes o sentimento religioso, cuja quasi total extinção os tem levado a tantos desvarios", dizendo depois que há nesta obra "ainda mais que poesia: ha a divina arte de fazer dos troncos homens, e das pedras filhos de Deos";

—— CARTA de 10-6-1843: "O meu primeiro interesse he a saude de V. Exª, e fico consolado e contente de saber que a mudança de sitio não só lhe não fez abalo nocivo, mas até lhe tem continuado o beneficio da desejada melhora. (...) Permitta-me V. Exª que lhe dê conselhos. Não escreva por sua mão nem huma letra, porque o exercicio da escripta põe em movimento os musculos do peito, e o enfraquecem. Tambem me parece que V. Exª não deve ler nem pouco nem muito, ou a leitura seja de objectos serios, ou graciosos. (...) No dia 7 ás 11 horas da noite chegou aqui o cavalheiro Adriano Borgia portador do Decreto da minha promoção, do Barretinho [palavra sublinhada], e de muitas Cartas do Secretario de Estado da S.S., dos Cardeaes, do nosso Ministro Migueis &c. Falta ainda a imposição solemne do Barrete, que se fará no Paço, segundo he estilo, e que a Rainha quer (me dizem) se faça com algum apparato e esplendor. Antes desta ceremonia estou condemnado a encerramento, e nelle me conservo. Tive visitas de cumprimento dos Ministros Estrangeiros, e devo escrever aos Soberanos Catholicos participando-lhes a minha elevação á Dignidade Cardinalicia &c &c. E eis o que por ora posso dizer a V. Exª a este respeito, ommitindo particularidades que nada importão, e que augmentarião a V. Exª o incommodo de ouvir a leitura desta carta. Vierão confirmados os Bispos do Porto e de Macau, e o Arcebispo de Gôa. Está-se procedendo á habilitação do do Algarve: e ahi vem a Lisboa o eleito para o Funchal, Lente da Universidade, que não conheço, Fulano Cerveira. (...) Capaccini pedio-me o meu parecer confidencial sobre a organização da Cathedral, e já mandou para Roma o meu tal ou qual plano, que parece não lhe ter desagradado. Eu dei copia ao nosso Ministro dos Neg. Ecclesiasticos, e parece que tambem o não desapprovou, pois sei que mandou para Roma ao Migueis huma Memoria Instructiva

.../...

sobre o objecto, toda conforme com o meu parecer. Talvez que isto desse occasião a se falar em Concordata. O meu parecer he todo benefico, fundado em duas bases principaes 1ª restituir, quanto he possivel, direitos offendidos. 2ª conservar, quanto he possivel, direitos adquiridos. Assim mesmo não sei se agradará a todos";

—— CARTA de 3-8-1843: "Andei alguns dias a querer escrever a V. Exª sem me ser possivel fazelo, pela lida que tenho tido, continua e quasi insuportavel. (...) Bom he que V. Exª va continuando com a maior regularidade em tudo; mas não me parece que com ella se compadeça muito o escrever V. Exª huma carta grande, e com algum esforço, o mandar comprar compendios de Historia Portugueza, o ralhar das nossas intrigas, e do pouco que fazemos para adiantamento das Sciencias e Letras, o importar-lhe a sorte de Espartero, e as nossas Diplomacias &c &c. (...) Nós cá temos mais em que cuidar e comtudo Portugal não he pobre em inscripçoes Romanas, e muitas andão dispersas por differentes obras impressas e mss. O ponto era collegilas com critica, e mandar examinar os originaes, aonde os houvesses (como ha) conservados em differentes terras do Reino. A fatal falta de meios ha de fazer que fiquemos nisto como temos ficado em outras semelhantes emprezas. Mas isto não he ralhar, he reflectir. O Compendio de Hist. de Portugal do Tiburcio Craveiro tem muitos erros, como V. Exª terá visto. Eu vi ha muito tempo hum exemplar que me communicou o Varnhagen, e agora ha tempos tenho outro que me offereceo o autor aqui para nós, não vale o dinheiro, e não me desagradaria o plano, se o autor o desempenhasse. (...) O outro compendio do Midosi não o vi, nem tive tentação de o comprar. Pode ser que seja bom, postoque eu acho sempre difficultoso fazer bons compendios. Lá vai Espartero, naõ sei para onde. Os dias passados correo aqui que elle estava no Tejo em hum navio inglez. Depois disserão que era a mulher delle. Creio que nem hum nem outro. Do nosso Proto-Diplomatico não quero ralhar, aindaque V. Exª me queira tentar a isso. Veremos o que elle faz, se a alguma coisa foi mandado. A occasião me parece oportunissima; por que assim como os Inglezes nos ameaçavão com o Tratado da Hespanha, assim nós agora os podemos, não ameaçar, que não somos capazes disso, mas trazer a mais benignos procedimentos, visto terem decahido da esperança que fundavão em Espartero. A habilitação de Mouriz para o Algarve creio que já foi para Roma. A do Loureiro ainda se não fez: presumo que querem extinguir Beja, e estarão a considerar para onde hão de transferir Loureiro, que em todo o caso ha de ser Bispo. Fala-se em extinções e uniões. Beja extincto. Portalegre e Elvas unidos. Castelllobranco e Guarda unidos — Pinhel extincto — e não sei que mais. Isto he o que ouço ao vulgo. Tambem ouço que na ausencia do Sr. Palmella ficará sendo negociador nos negocios Ecclesiasticos o Bispo de Leiria. A Capella da Luz, mandada edificar pela Infanta D. Maria foi supprimida em 1836, como dependencia ou accessorio dos extinctos Conventos da Ordem de Christo. Depois foi dada á Irmandade do S.mo de huma Parochia visinha (não me lembra qual) a quem tambem se derão paramentos, e cousas semelhantes, obrigando-se a Irmandade a manter o culto da Senhora. Já se sabe que manter o culto, ha de ser aproveitar-se do que a capella tinha, e deixar cahir por terra as paredes! — A Infanta quando mandou edificar a capella recommendou ao architecto que a delineasse de maneira que fosse notavel entre os bons edificios semelhantes. A Infanta era uma Senhora de grandissima instrucção, e de alma verdadeiramente Real, e he curioso saber o que se passou a respeito dos seus intentados cazamentos, e da sua sahida de Portugal &c. (...) A Infantinha foi baptisada em particular, e esperão-se as Procurações do Imperador e Imperatriz da Austria que são os padrinhos";

.../...

—— CARTA de 7-10-1843: "Parece incrivel o que estou experimentando todos os dias. Recebi com alvoroço a ultima carta de V. Exª de 26 de Setembro, com as noticias que ha muitos dias me faltavão, e eu desejava: quiz responder logo a V. Exª, comecei duas vezes a resposta, mas não me foi possivel ultimala. Nasci para martyr, he forçoso cumprir o meu fado (...) Cada vez me convenço mais de que toda a Europa está sofrendo uma ardentissima febre, que certamente se não pode remediar com as medicinas ordinarias, e ainda menos com as extraordinarias e violentas. A natureza, isto he, o decurso do tempo, a tendencia para o estado de saude (de ordem) hão de trazer a melhoria do doente: não queiramos apressar os passos prudentes, que a natureza segue em todas as suas obras. A este respeito não digo mais nada, e peço a V. Exª que me leve a bem o que tenho dito. Eu fui finalmente ver Cintra, porque ElRei quando para lá foi nos principios do verão me disse positivamente que fosse fazer-lhe uma visita. Isto, postoque dito em ar de graça, pareceo-me que exigia de mim o esforço que fiz, maiormente por que elle tinha acrescentado "e vá para a nossa casa" — Em fim fui, e não obstante o mau tempo que houve n'aquelles dias, confesso que gostei muito das duas cousas que pude ver, o palacio, e a Penna. O palacio he grande, e conserva ainda algumas cousas antigas, e muitas recordações historicas importantes. A Penna offerece muitas cousas curiosas, bom desempenho da arte de canteiro, o que gosto do antigo, &c. A entrada pela montanha admirou-me: eu fui de carruagem a quatro até o alto sem difficuldade, e sem o mais leve receio de perigo. Na igreja vi o celebre retabolo de alabastro, huma inscripção de que não tinha noticia, e hum quadro, parte do retabolo, que representa a Cêa do Senhor, exactamente conforme ao famoso quadro de Devinci, que anda em estampa a boril &c. O pouco tempo que tive em Cintra, e o mau tempo d'aquelles dias não me permittio ver mais cousa alguma; mas fiquei muito inclinado a lá voltar, em occasião mais opportuna, e em que lá não esteja a Côrte, para então ver o gozar á minha vontade, e hir adorar os vestigios do grande D. João de Castro, que he um dos meus poucos heroes antigos... O peor he que não querendo eu incommodar a V. Exª com huma grande carta, esta vai já crescendo em demasia, e ainda me falta muito a satisfazer. Agradeço a V. Exª a remessa do Jornal dos Debates, aonde li logo ávidamente o grande discurso do Cardeal Pacca. Este Cardeal, não sei porque, he pouco amigo de Portugal e dos Portuguezes, e V. Exª será sem duvida noticia de hum pequeno volume que elle escreveo, e intitulou "Notizie sur Portugallo e sulla Nunziatura in Lisbona del cardinal Bartholomeu Pacca" no qual fala do perverso insegnamento di Coimbria, do famoso Ministro Sebastiano Carvaglio que mereceo dos filosofos irreligiosos o nome de grande ministro, mas dos bons o di vile stromento delle secte (?) dalla chiesa; que corrompeo e perverteo o ensino publico nas escolas e na Universidade &c. &c. Quando pois li o discurso, que elle leo na Academia da Religião Catholica de Roma, esperava ainda mais do que achei. Elle se limita a ter compaixão de nós e dos Hespanhoes; faz grandes elogios á França de quem espera restituet omnia; não tem compaixão dos Inglezes por que não necessitão della á vista das Igrejas e Cathedraes Catholicas que lá se vão fundando &c.; incensa tambem a Belgica &c. em fim faz huma revista curiosa da Europa Catholica, e ainda se mostra dorido das doutrinas jansenisticas dos Dupin, Fabronio, Pereira, e outros inimigos de Roma e do Catholicismo. Do grande mundo sabe V. Exª o que ha, porque o lê nos papeis publicos: hum dia destes atirei ao chão com horror hum em que li que em Napoles se usa agora o divertimento de queimar mulheres lançando-lhe fogo aos vestidos, nas ruas — em Hespanha estão pedindo Espartero com todas as suas virtudes — em Italia ha levantamentos nas Legações, e não sei se em Roma mesmo — em França descobrem-se novas conspirações — na Suissa vai-se preparando a guerra civil — em Inglaterra (paiz classico da Liberdade), está o [Conuel?] a firmar a liberdade dos Irlandezes, os [Ribecaitas?] querem a divisão das terras, e os Escocezes partem entre si os dogmas, e a disciplina da religião. Bello mundo he este! Cá não ha apparentemente nada que eu saiba — tem-se publicado cartas de Ribeiro Saraiva a diversos e diversas, algumas com outras incluzas do Infante D. Miguel, e não sei se todas aprehendidas, se denunciadas, se inventadas. Tem-se

../...

falado em movimentos revolucionarios proximos &c. Não sei se nisto ha alguma realidade, ou se são boatos espalhados de proposito, para aterrar e amedrontar huns, para enganar outros, para nutrir esperanças e temores, ou enfim para manter o (?) publico das virtuosas massas. No exterior vai tudo como d'antes. SS. Magg. vão ver o Alemtejo. Diz-se que sahem d'aqui a 5 pelas Vendas novas, Montemór, Evora, Beja, Estremôz, Villaviçosa &c. (...) He agora o assumpto das conversações, das reflexões, e dos louvores e censuras publicas dos differentes partidos politicos. Eu não vejo nisto cousa que mereça nem huma cousa nem outra, parecendo-me com tudo, que he sempre bom que os Principes vejão os povos, e que os povos os vejão a elles. (...) O Bispo de Leiria está no seu Bispado, creio que medindo as 36 freguezias que quer desmembrar do Patriarchado para augmentar o seu territorio por esta banda, pedindo mais algumas, ou todas as de Thomar e algumas do Bispado de Coimbra. V. Exª diz-me que teria muito que perguntar mas que eu talvez não queira, ou não possa, ou não deva responder. Pergunte V. Exª o que quizer, por que eu responderei francamente o que souber, com tanta mais facilidade quanto he certo que quasi nada sei officialmente, nem por modo que me obrigue o segredo";

—— CARTA de 25-10-1843: "Diz V. Exª que se achou enganado, por que não tinha supposto nos homens tanta corrupção. E eu digo que toda quanta V. Exª supponha ou suppuzer para o futuro, nunca igualará a profundeza do abysmo a que os homens tem chegado nestes nossos tempos. E creia V. Exª a hum homem de 77 annos, a quem a experiencia e a observação tem feito precatado. Já li as Instrucções do Marquez de Pombal com as Notas de Lagrange, e fiz exactamente o mesmo conceito que V. Exª faz. Achei muitas cousas excellentes nas Instrucções, e muitas reflexões e factos (intui?) nas Notas; e nestas hum estilo sufficientemente serio e grave, que me agradou. Mas tambem notei n'umas e n'outras, e principalmente nas primeiras, o que diz respeito aos nossos antigos e leaes alliados os Inglezes, e hum certo empenho em os fazer suspeitos. Pareceo-me que o artigo, em que o Marquês de Pombal os pinta com côres tão naturaes, poderia supprimir-se por evitar vinganças, tão proprias da sua cobiça e prepotencia: ficando nós porém certos, de que elles não necessitão de estimulos novos para nos desejarem inteiramente aniquilados na Asia, e na Africa, e para trabalharem nisto por todos os modos e meios, que inspira a mais velhaca e ambiciosa politica. Que havia eu de dizer a V. Exª a respeito do nosso dignissimo Presidente? eu, que ainda não vi a que elle foi na Inglaterra, e ainda menos sei o que lá tem feito, ou fará. V. Exª diz-me que tem noticia de que elle se esperava brevemente em Lisboa, e a mim disse-me ontem o Senhor Silvestre Pinheiro, que elle mandava hir a familia, e que isto parecia suppôr demora prolongada, e não sei se mais alguma cousa. De Tratado nada sei, e nada tenho ouvido dizer. Creio com fé implicita, que se o (...) Palmella o ajustar, será da maneira mais honrosa e mais util a Portugal, como tem feito em todas as negociações, em que tem tomado parte. Mas como V. Exª reserva este assumpto para as noites de inverno, então falaremos, que he melhor e mais saboroso, do que por cartas. Tambem cá me veio hum grande maço de projectos de Leis do Sr. Silvestre Pinheiro, que tem o mesmo defeito, que se observa em todas as Obras politicas por elle publicadas — o não ser exequivel — o não ser applicavel aos homens de hoje — o não poder de modo algum aproveitar ao nosso estado para o melhorar — &c. [Silvestre Pinheiro] Falou-me largamente n'um ponto favorito, sobre o qual já elle escreveo hum artigo não sei em que jornal. Era sobre a policia preventiva, que elle totalmente reprova e iniqua. (...) Eu entendo v.g. que as Leis são providencias preventivas — que a existencia dos corpos militares he tambem preventiva — que quando se mandão patrulhas ou rondas pela cidade, se põe em pratica huma medida preventiva — que quando se estabelecem postos de bombas para o caso de incendios, se pretende prevenir o effeito

.../...

delles &c. &c, &c. Como, então, se podem reprovar in globo todas as providencias preventivas, e toda a policia preventiva? Ficará tambem para as noites de inverno este assumpto, assim como a theoria da resistencia legal, que veio delle em outro artigo de jornal, e que eu (cofesso sinceramente) não entendi, o que não admira. E ficará ainda outro, cujo objecto agora me não lembra, e que ha poucos dias veio na Restauração, muito notavel. Que mal fez a V. Exª o Deão de Evora? O bom homem quiz aplaudir-se de pertencer a huma corporação, em que tinhão figurado alguns senhores da Caza de Bragança. E quer V. Exª roubar-lhe esta gloria? Quer tambem roubar-lhe a outra gloria de ter empregado as expressões do estilo mellifluo, e adocicado falando a huma Senhora? Não seja V. Exª tão severo, nem o seja tambem comigo, reprovando este apontoado de impertinencias, com que eu lhe tenho fatigado a paciencia";

—— CARTA de 31-12-1843: Agradece a oferta do livro da "Instrucção Pratica sobre as maquinas movidas a vapor" de Fernando Luís Marinho de Albuquerque; "pareceo-me achar estilo portuguez corrente, desimpeçado, e claro, exacta deducção, e largo conhecimento da materia. (...) São os talentos, e virtudes litterarias do Pai, que se vão trasladando no Filho (...)"; Fala dos discursos de Olozaga e Pidal "relativos á desagradavel questão, que nas Camaras hespanholas se tem tratado (...) mas confesso ingenuamente que me agradou mais o discurso de Pidal, e que me pareceo observar nelle o caracter da verdade, e de franqueza, que não observei no outro. (...) Mas tenho por indubitavel que Olozaga não he de todo innocente no que lhe imputão, e julgo que alguns dos seus principios não são verdadeiros, e podião muito bem dar occasião a que elle praticasse com a Rainha alguma cousa do que se lhe attribue. Seja o que fôr: a Hespanha está n'uma situação tão perigosa, quanto embaraçada, perturbada, e confusa, e receio que tenhamos de ver ali as mais tristes scenas, que Deos aparte. (...) Fiz hoje huma visita ao Sr. Duque de Palmella, e elle me mostrou o Decreto, que faz o Ministro do Reino Conselheiro de Estado. O Duque pareceo-me estar são, e contente; mas não falamos em negocios quasi nada. (...) Tambem eu fiquei sentido de que V. Exª viesse aqui encontrar as duas pessoas de que me diz que não tem confiança, porque certo era que nada podiamos falar senão de generalidades, e cousas indifferentes. Se V. Exª offende ou não a caridade, fazendo mau conceito do proximo, não me atreveria eu a decidir, por que enfim o bom ou mau conceito nem sempre está na nossa mão fazelo ou emendalo. O que eu poderia só fazer era absolver a V. Exª de qualquer pecadilho que nisto houvesses; mas V. Exª até a isto põe obstaculo, confessando que não tem proposito da emenda! Isto he resistir á graça abertamente, o que em frase ecclesiastica se chama obstinação, e impertinencia. Lá se avenha V. Exª com isto como poder"

—— CARTA de 7-1-1844: "(...) Já que falo em Universidade: dous estudantes de Coimbra insultárão gravemente hum Professor, dando-lhe até bofetadas, quasi de dia! e estes estudantes são filhos do Visconde da Costa, e por consequencia irmãos da mulher de hum dos netos do Sr. Terena. V. Exª verá no Diário, que o Sr. Terena os mandou riscar da Universidade, e muito julgo que obrou muito bem (...); Assim está o mundo! e não ha quem escape ás suas travessuras! Lá vi no Diario a honra, que me fez a Camara, nomeando-me novamente para a Commissão. Eu tinha tenção de hir hoje assistir á Sessão; mas logo de manhãa me veio huma carta do Ex.mo Ministro da Justiça (...) apressando-me sobre o negocio da cathedral, e assegurando-me que tem fé implicita em tudo o que eu faço! Bendito seja Deos! que já acho hum amigo!";

.../...

—— CARTA de 20-2-1844: "Amanhãa há sessão nas duas Camaras, e como a rebellião continua, propõe-se a prorogação da suspensão das garantias, não sei por quantos dias mais", discorre sobre a origem da palavras discrição e arbítrio; "Estou promptissimo a dar a V. Exª todas as informações, que souber dar-lhe, a respeito do nosso Hollanda, que não poderão passar muito das que V. Exª já ouvio ler; e de que posso dar-lhe copia. Se V. Exª mandar copiar o ms. que ha em Hespanha, deve encommendar esse trabalho a pessoa muito capaz; porque de outro modo se expõe a perder oleum et operam. He melhor gastar dés em trabalho bem executado, e aproveitado do que gastar hum só, e perdêlo sem fructo";

—— CARTA de 10-5-1844: "Agradeço e muito, o Extracto da curiosissama Carta do S.or Principal Almeida, que em poucas palavras mostra qual era o seu espirito, e a sua instrucção, e quam digno era do Cargo Litterario que exercitou. A existencia da Inquisição, com todo o seu terrivel apparato, em tempos tão proximos aos nossos, faz na verdade admirar, como V. Exª judiciosamente reflecte, e mostra o que he o homem, maiormente quando he dominado do fanatismo religioso: mas a devoção, que ElRei D. João 5º tinha de assistir á queima, não tem nome que se lhe possa dar, e só pode ser excedida pela do Rei de Castella S. Fernando, que se gloriava de trazer ás suas Reaes costas os feixes de lenha, para as fogueiras da Inquisição. A lenda deste Santo Rei, no Breviario, traz este facto como demonstrativo do seu zelo e piedade!";

—— CARTA de 19-5-1844: Trata questões de instrução em França, dizendo depois: "O pequeno discurso que o Arcebispo de Paris dirigio ao Rei no dia dos seus annos, pareceo-me imprudente em alto gráo, ou se attenda ao espirito que parece havelo dictado, ou á occasião que se escolheo para o recitar. O Rei mostrous-se picado de se lhe fazer huma advertencia tão inoportuna, e vê-se pela sua resposta, que suffocou em si os effeitos da indignação, que devia causar-lhe a inconsiderada fala do Prelado. O texto de S. Bernardo era bem desnecessario para provar que nem o Estado sofre incommodo algum das justas liberdades da Igreja, nem a Igreja das justas prerogativas do Estado e do Governo. (...) O Clero Francez parece esquecer-se do estado em que esteve por tantos annos, e quer indemnizar-se superabundantemente do que então perdeo. Quasi nenhum discurso se lê sobre o assumpto, em que não venhão os Jesuitas! Notavel fado desta Sociedade, sempre inquieta, sempre ambiciosa, e sempre orgulhosa! e notavel cegueira d'aquelles que, lendo a historia, lhe não conhecem, ou lhe querem attribuir estas qualidade! Hoje mandei a V. Exª a minha tardia e mesquinha Pastoralzinha, começada ha muito tempo, interrompida muitas vezes, e finalmente terminada, bem ou mal, para satisfazer aos desejos devotissimos e religiosissimos de muita gente, que em quanto não tem jornaes, querem entreter-se com cousas pias e santas";

—— CARTA de 15-6-1844: "As cartas de ElRei D. Affonso 5º, a pezar do mau estado de huma dellas, forão logo copiadas, e não sei se adivinhadas; (...) Entretenho-me em artigos que não pertencem á questão da Instrucção, nem á das Cazas Penitenciarias: em todos acho cousas boas e curiosas. (...) Tornando ás cartas de D. Affonso 5º: a maior, que tem data de 27 de Outubro sem designação do anno, parece-me indubitavelmente autographa, e escripta toda do proprio punho de ElRei. Parece referir-se a circunstancias especiaes, em que elle necessita de conselho, e pede-o ao illustre Chanceller, tratando-o com benignidade, e quasi familiaridade que costumava, e ate lisongeando-o com bom conceito, que mostra ter da sua discrição, saber, e fidelidade. Não posso adivinhar por que occasião seria escripta esta carta, só se fosse quando ElRei entrou na empreza de cazar

.../...

com a sobrinha e de fazer-se Rei de Castella. (...) Hoje li no nosso Diario hum artigo em que se annunciava que a Srª Duqueza de Palmella dera, e dá com frequencia, hum jantar economico a 943 pobres no pateo das Trinas de Campolide!";

—— CARTA de 7-6-1844: "Agradeço muito especialmente a V. Exª a estampa do P. Antonio Pereira, que guardarei em segredo. O nariz he respeitavel! nunca o Papa lho pôde endireitar. De Garcia d'Orta nunca vi retrato algun, e será bom que se execute a lembrança de o tirar á luz, pois bem o merece. Os Medicos creio que cedêrão do empenho de reimprimir a obra deste benemerito Portuguez, porque não ouvi mais falar nisso. O abbade Castro he hum homem dos meus peccados! lá recebi a ultima obra que elle alinhavou sobre Francisco de Olanda, e a achei digna das outras que elle tem publicado. (...) A este respeito o que mais me espanta, e tambem me desconsola, he ouvir a algumas pessoas gabar os merecimentos, e trabalhos litterarios e artisticos do Abbade Castro, como ainda ha poucos dias ouvi a hum de quem eu não esperava! Os tempos estão para isto, e não ha de que esperar senão isto!";

—— CARTA de 1-8-1844: "Eu tenho passado na forma do meu costume, menos mal do que podia esperar, e sempre prezo á banca, como a hum pezado cepo de que não posso, ou não sei libertar-me. Ontem conclui a sentença em execução da Bulla da Cathedral, e a enviei ao Governo para subir ao conhecimento e approvação de Sua Magestade. (...) Aqui me trouxerão huma alfaia achada dentro de huma sepultura antiquissima dentro do castello de Cintra, a qual consta de duas placas de metal dourado, e em cada huma hum nome, ou palavra, escripta em letras allemães chamadas monacaes ou (como vulgarmente se diz) gothicas. Trouxerão-me, digo, o desenho destas peças, cujo uso, ou emprego não tenho podido adivinhar. Fóra da sepultura, e na pedra da campa lê-se hum brevissimo letreiro arabe, que segundo a interpretação do P. Castro parece dizer "A gloria (ou o poder) seja dada a nosso Amo Abu-Abdalah". Eu creio que esta pedra não he contemporanea daquellas peças, mas mais antiga, e trazida para ali para cobrir a sepultura. Não sei de mais achado algum, mas he de crer, que com diligencia, e trabalho se descubrão mais antigalhas semelhantes n'aquelles sitios que parece terem sido do particular agrado dos Mouros e Arabes que por muito tempo habitarão estas nossas terras, e provavelmente terião merecido tambem a attenção dos Romanos e dos Povos do Norte que depois delles senhorearão a Lusitania. Muito bom seria que V. Exª voltasse para esse objecto das excavações huma parte da sua attenção; porque he esta huma materia quasi virgem no nosso territorio, e hoje tão cultivada nas naçoes civilisadas. Por occasião deste assumpto toca V. Exª o outro mais importante da immoralidade dos povos desses sitios, e lamenta que elles não tenhão quem lhes ensine os primeiros principios da religião, e da moral. (...) Melhores Pastores, diz V. Exª, mas aonde estão elles? e se algum ha ainda, quererá elle sahir ou da babuge de Lisboa, ou do ninho da sua caza, para hir para terras ou aldeas desconhecidas, luctar com gente barbara, e depender della para obter meios de sustentar a vida? Tenho, nos Destrictos Ecclesiasticos de Santarem, Obidos, e Setubal, Igrejas encommendadas a Parochos visinhos por não haver quem as queira hir curar. Se quero obrigar algum, na forma da Lei Diocesana, allegão que não vão, nem podem ser obrigados a hir morrer de fome. Todos querem Lisboa, e mais nada; porque aqui achão capellanias, Oratorios, Enterros, officios, em que fazem dinheiro, e achão outras cousas em que talvez o gastão, e nada disto achão nos lugares ruraes. O pobre Bispo ou ha de excommungar, e suspender o mundo inteiro, ou ha de ver e chorar o mal sem lhe poder dar remedio (...) Hum dos graves erros que ha nesta materia, (...) he a mania de querer restaurar a disciplina ecclesiastica dos primeiros seculos da Igreja em tempos totalmente differentes. (...) Direi sómente como diz o povo da minha terra "Vejo-me, e desejo-me" Conheço o mal e quero

.../...

remedialo: conheço o bem e desejo promovêlo: não posso; não tenho meios; não tenho auxilios; e não sei fazer nada sem elles. (...) Não vi ainda, nem provavelmente verei, o novo Jornal de Coimbra, em que me dizem que alguns Lentes são os redactores, ou emprezarios. Se nelle vem o que me dizem, pode affirmar-se com toda a verdade, que se converteo a medicina em veneno, e a nobre arte de ensinar e educar a mocidade em arte infame de seducção, e embaimento. E queixa-se V. Exª da immoralidade de Colares! e a de Coimbra!"

—— 1ª CARTA SEM DATA: "A respeito da verdadeira época da introducção da cultura do Café no Brasil, não hei de esquecer-me de pedir a Drummond conta dos fundamentos da sua opinião, na forma que V. Exª me recommenda. O ponto he que elle os possa dar de hum modo positivo, e seguro! Eu estou certo que tenho sobre o assumpto huma pequena nota havida de hum Monge da minha Congregação que tinha visto (dizia elle) crescer a primeira planta do Café no quintal de Hopman no Rio de Janeiro";

—— 2ª CARTA SEM DATA: "Hoje tenho carta de Coimbra, aonde ha socego, e sei por ouvir, quasi official, que o Correio regular do Porto trouxe boas noticias d'ali, e da provincia. As noticias, que por cá se tem divulgado, tenho-as por mentirosas, e tendentes a pôr as turbas em agitação. Por lá correm outras de grandes levantamentos em Lisboa... Ha gente que vive de incommodar, e perturbar, e embrulhar, e para estes santos fins tudo lhes serve. (...) Agora recebo carta de Santarém. Diz que Cesar com 50 a 60 cavallos de 4. se rebellára nos seus Dominios de Torres-novas, e que 70 e tantas outras praças e 30 cavallos vierão para Santarém com o seu coronel, e vierão (a 7) para Lisboa - A 8 havia socego naquella villa. Que Cesar e Jose Estevão chagarão a Thomar a 5 ás 11 da noite - no dia 6 a Cardigos, e que esperavão unir a si no Fundão o resto de 4, e em Castellobranco o 12 de infantaria."

34325 - [S. LUÍS (D. Frei Francisco de) [Cardeal Saraiva].- MANUSCRITO NÃO TITULADO NEM ASSINADO. Dim. 20 x 32 cm. 12 págs. B.
1000 €

Extensa Memória com um plano preconizado pelo autor para a defesa da Península face às invasões francesas, dirigido aos governos, exército e povo, cremos que inédita (não publicada nas «Obras Completas» nem avulsas do Cardeal Saraiva, não constante do «Catalogo das Obras referentes á Guerra da Peninsula», por Cardoso de Bettencourt, 1910, nem no «Dicionário Bibliográfico da Guerra Peninsular», de Cristóvão Ayres, 1924), certamente por razões de segurança não assinado, mas, por comparação com outros, quase sem dúvida da autoria do Cardeal Saraiva, primorosamente caligrafado pelo seu punho. Transcrevemos o seu início: "A cauza da Peninsula he sem duvida a mais legal, a mais justa, e a mais Santa. O brio, o caracter, a constancia, e vigor com que os seos habitantes a promoveraõ, e vaõ sustentando taõ gloriozamente fará aos vindouros todo o espanto toda a admiraçaõ, servindo ao mesmo tempo de perfeito modello a onde os póvos encarem o dever, a obrigaçaõ, a honra, e a verdadeira gloria! Mas quanto naõ merece ella toda a atençaõ, e cuidado em calcular a verdadeira marcha que deve seguir-se para se naõ frustrarem tantos, e taõ repetidos sacrificios. Todos quantos se possaõ cogitar para exaltar os animos, reunir os espiritos, e amontuar grandes fundos; tudo concidero insuficiente, se naõ se ponderárem duas principaes cauzas", que o autor a seguir explana, terminando com o seguinte parágrafo: "He da mesma sorte que o castigo deve ser pronto, rigorozo, e sem piedade alguma; pois que o Governo naõ he o que castiga os delinquentes, nem o que delibera em se tirar a vida a qualquer delles; mas sim a Ley que determina, e isto torna-se de nenhum efeito, huma só vez q. se naõ execute, e muito principalmente em tempos semelhantes em que tudo deve respirar valor, energia, e actividade unicos recursos que restaõ aos homens para alcansarem a paz, e sucego, e tranquilidade, que eu mais que todos ambiciono aos honrados habitantes da Peninsula." *(ver gravura na pág. 80)*

A causa da Peninsula he sem duvida a mais legal,
a mais justa, e a mais Santa. Obrio, o caracter, a constancia, e vi-
gor com que os seos habitantes a promoverão, e vão sustentando
tão gloriosamente fará aos vindouros todo o espanto loda a
admiração, servindo ao mesmo tempo de perfeito modello a
onde os póvos encarem o dever, a obrigação, a honra, e a verda-
deira gloria! Mas quanto não merece ella toda a
atenção, e cuidado em calcular a verdadeira marcha que deve
seguir-se para se não frustrarem tantos, e tão repetidos sa-
crificios! Todos quantos se possão cogitar para exaltar os
animos, reunir os espiritos, e a montuar grandes fundos; tu-
do concidero insuficiente, se não se ponderárem duas prin-
cipaes causas. 1.ª A França posto que abatida, cançada,
e mesmo desvanecida a sua forsa moral, porque o seu povo
conhece, que já não alcança as vantagens a que se propoz, e
só trabalhou para se escravizar no mais intoleravel Des-
potismo, com tudo deve notarse que por isto mesmo se faz
a inda temivel; porque não tem hoje recurso senão obe-
decer ao Tirano que governa. As Authoridades imediatas
a elle nada podem esperar de salvação se não continuan-
do a guerra, e obrando grandes esforsos; as Potencias sub-
jugadas achão-se sem meyos e sem recursos, e de baixo dos
Governos estabelecidos pello Despota, e o mesmo Despota
achará mais glorioso, e indispensavel o combater em quanto
tiver quem o siga, até encontrar a morte do que deixarse
aniquilar; a segunda, e mais atendivel causa he a Cons-
tituição que Decretou a Nação, pois que tem a ponderar-
se, que quando a Franceza principiou a sua revolução
nada mais praticou que huma igual Constituição, e
que esta foi bastante para se declararem todas as Na-
çoens; e toda a explozão que tem havido na Europa, foi

34325 - ver pág. 79

28827 - SÁ (José António de).- DEFEZA DOS DIREITOS NACIONAES E REAES DA MONARQUIA PORTUGUEZA. *Segunda Edição, corrigida, e consideravelmente accrescentada*. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1816. 2 vols. In-8.º gr. de XXXVI-LXI-[I]-262 e VIII-XXIV-426 págs. E. 150 €

A primeira edição da obra, publicada em 1810 num só volume, saiu com o título *Demonstração analytica dos barbaros e inauditos procedimentos adoptados como meio de justiça pelo Imperador dos Francezes para a usurpação do throno da serenissima Casa de Bragança*, ilustrada com apenas três das seis gravuras que compõem esta segunda edição, de muito esmerada e nítida impressão, em magnífico papel de linho e preferível à anterior por ter sido *consideravelmente accrescentada com capítulos, documentos, e Gravuras, que deverião ir na 1.ª Edição, se a chegada de Massena ás Linhas não apressasse a publicação de hum Livro, que tinha por objecto não menos que a grande Causa da Nação Portugueza, a qual se estava disputando no Campo. (...)*. "No 2.º Volume se produzem para cima de oitenta documentos em Prova, aos quaes se reunem as sete Fallas aos Portuguezes espalhadas pelo Autor gratuitamente em diversas Epocas, segundo as circunstancias occorrentes (...)".
Segunda edição, ilustrada com seis estampas primorosamente gravadas em chapa de cobre, entre as quais quatro que servem as duas dedicatórias que acompanham a edição. Entre estas, figura um retrato de D. João VI gravado por *Bartolozzi* e uma gravura alegórica da autoria de Domingos Sequeira (assinada pelo gravador G. F. de Queiroz) que mereceu cuidadosa descrição na «História de Portugal », dirigida por José Matoso, a págs 25 do V volume. Também de grande beleza e requinte técnico é a última gravura, igualmente da autoria de Domingos Sequeira e G. F. Queiroz. Edição valiosa e bastante invulgar.
O autor, natural de Bragança, formou-se em Leis na Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de Doutor em 1782. Para além da sua importante obra publicada, desempenhou importantes cargos como magistrado entre os quais se salientam o de Juiz de Fora em Moncorvo, o de Desembargador da Relação do Porto e o de juiz-conservador da Real Companhia da Fiação e Tecidos de Seda. Foi ainda director da Real Fábrica das Sedas, onde desempenhou importante papel na implantação dessa indústria em Portugal.
Encadernações antigas com lombada de pele.

34378 - [SÁ (José António de)].- DEMONSTRAÇÃO ANALYTICA DOS BARBAROS, E INAUDITOS PROCEDIMENTOS ADOPTADOS COMO MEIOS DE JUSTIÇA PELO IMPERADOR DOS FRANCEZES PARA A USURPAÇÃO DO THRONO DA SERENISSIMA E AUGUSTISSIMA CASA DE BRAGANÇA, E DA COROA REAL, Com o Exame do Tratado de Fontainebleau, Exposição dos Direitos Nacionaes e Reaes, e da informe Junta dos Tres Estados para supprir as Cortes. Offerecida Ao Juizo das Nações Livres. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno 1810. In-8.º gr. de XXXX-312-XII págs. E. 100 €

Exemplar da primeira e rara edição desta importante obra publicada sem o nome do autor, ilustrada com um excelente retrato de D. João VI pintado por
Pellegrini e gravado a buril por *Bartolozzi* e ainda com duas portadas em latim, também abertas a buril em chapa de cobre. Com interesse para a História da *Questão Portuguesa* e das Invasões Francesas em Portugal.
Encadernação contemporânea com a lombada de pele.
FRONTISPÍCIO MANUSCRITO COM DEDICATÓRIA A TITO DE NORONHA.

13335 - SÁ (Victor de).- A CRISE DO LIBERALISMO E AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DAS IDEIAS SOCIALISTAS EM PORTUGAL. (1820-1852). Seara Nova. 1969. [Lisboa]. In-8.º gr. de 432-IV págs. B. 25 €

Este importante trabalho constituiu a tese de doutoramento do autor apresentada à Universidade da Sorbonne. Integrado na «Biblioteca de Estudos sobre a Sociedade e a Cultura Portuguesas» da Editorial Seara Nova.

34340 - SALEMA (João de Sande Magalhães Mexia).- CARTA endereçada ao "Ill.mo e Ex.mo Snr Conselheiro Joze Bernardo da Silva Cabral", datada de "C. de V. Exª 30 de Dez.º de 1848". Dim. 20,5 x 25,5 cm. 25 €

Diz apenas. "Tive a honra de receber a carta de V. Ex.ca do dia 29 d'este mez; e participo a V. Exca, que, por doente, não posso comparecer."
Formado em Direito, o signatário, natural da Lousã [S. Pedro das Moitas], ocupou importantes lugares, tendo sido em 1847 nomeado capitão dos regimentos de Coimbra e Setúbal e mais tarde ministro da Justiça.
Data de 1841 a publicação dos *Princípios de direito político aplicados à Constituição política da Monarquia Portuguesa de 1838*, obra de sua autoria que repudiou imediatamente após a sua impressão, tendo ficado por imprimir o projectado 2.º volume.

13339 - SALGADO (Heliodoro).- A INSURREIÇÃO DE JANEIRO. Historia, Filiação, Causas e Justificação do Movimento Revolucionario do Porto. Porto. Typ. da Empreza Litteraria e Typographica. 1894. In-8.º de 224 págs. B. 25 €

Documento com interesse para história do Porto e do liberalismo.
Capa da brochura com pequenas imperfeições.

12496 - SALGADO (Heliodoro).- MENTIRAS RELIGIOSAS. Lisboa. Typographia do Commercio. 1906. In-8.º de 183-VIII págs. B. 22 €

Do prefácio de Fernão Botto Machado: "Prefaciar um livro de Heliodoro Salgado deveria ser, lá muito em cima — para Junqueiro ou para Thephilo — como que compôr um Himno Á Liberdade, e, dos vigorosos materiaes da sua vasta obra em dispersão, erguer um altar colossal á Familia, á Pátria e á Humanidade." Publicado na «Bibliotheca de Estudos Sociaes».

34441 - SANDOVAL NÚ, E CRÚ. Lisboa: Na Officina da Horrorosa Conspiração. Anno de 1823. — *Rua Formosa N.º 42*. [Forno do Tijolo 16 de Agosto de 1823]. In-8.º gr. de 40 págs. Desenc. 50 €

Folheto publicado sob pseudónimo, registado por *Innocêncio* nas *Memórias para a Vida Íntima de José Agostinho de Macedo* como Obra sua.
Sandoval é, sem dúvida, Cândido de Almeida Sandoval, registado por Inocêncio no vol. II do seu Dicionário Bibliogafico, "cuja naturalidade e mais circunstancias não pude ainda apurar. - Tenho idéa de que exercêra por algum tempo em Lisboa a profissão de mestre de musica" [o que no folheto que anunciamos se confirma: "(...) eu nasci em Lisboa na Freguezia do Sacramento; appliquei-me ao Piano, e ando a Cavallo com regras de picaria! e não he mais nada *Sandoval*? Nada mais he *Sandoval*? (...)" Continua Inocêncio dizendo que "No anno de 1822 publicou em Lisboa *O Patriota Sandoval, Diario politico, scientifico e philosophico*, cujo primeiro numero sahiu em 7 de Janeiro, e que pouco durou. N'elle escreveu artigos de opposição virulenta ao Govêrno, com injurias pessoaes a alguns ministros e deputados em Côrtes, que provocaram contra elle uma querela por abuso de liberdade de imprensa. Sendo chamado a juizo, preveniu as consequencias evadindo-se do reino, para onde só voltou em Junho de 1823, depois de abolida a constituição e proclamado o governo absoluto"; publicou depois «O Oraculo», de que apenas saíram 5 números, combatendo num deles alguns escritos de José Agostinho de Macedo, o que o levou a emigrar de novo. Será o violento folheto que apresentamos da pena de Macedo?"

34447 - SARAIVA (António Ribeiro).- Á NAÇAO PORTUGUEZA, POR OCCASIAO DO DIA ANNIVERSARIO (25 de Abril) DO FAUSTO NASCIMENTO DE S. M. I. E R. A SENHORA D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, Imperatriz e Rainha Fidellissima; Depois do regresso feliz a Portugal de seu Augusto Filho o Senhor INFANTE D. MIGUEL,

../...

Sucessor legitimo na Corôa do mesmo Reino, ODE (Seguida de um breve commentario Politico-Moral), (...). PARIS. DELAFOREST, LIBRAIRIE, PLACE DE LA BOURSE. [Imprimerie Anthelme Boucher] Anno de 1828. In-8.º de 57-I págs. B. 30 €

Ribeiro Saraiva, miguelista convicto, poeta e diplomata, desempenhou funções na Embaixada Portuguesa em Londres. Exilado por opção após a implantação do liberalismo em Portugal, desenvolveu forte actividade conspirativa, participando activamente no debate político.

34443 - SARAIVA (António Ribeiro).- INJUSTICE ET MAUVAISE FOI // DE LA PLUPART // DES JOURNAUX // DE LONDRES ET DE PARIS, // AU SUJET DE LA // QUESTION DU PORTUGAL, // DES DROITS DE LA NATION PORTUGAISE // ET DE CEUX DE // DON MIGUEL; // PAR ANTONIO RIBEIRO SARAIVA, //ÉMIGRÉ PORTUGAIS. // PARIS. // DELAFOREST, LIBRAIRIE, PLACE DE LA BOURSE, // 1828. [Imprimerie Anthelme Boucher]. In-8.º gr. de 80 págs. B. 60 €

Opúsculo muito invulgar, a juntar à vasta bibliografia de debate acerca da *questão portuguesa*. Diz Ernesto do Canto no *Ensaio Bibliográfico* que neste opúsculo se combatem as ideias dos jornais franceses: *Courrier Français, Constitucionnel, Journal des Debats, Gazzette de France, Messager des Chambres*; e os inglezes: *Times, Courrier Anglais e Sun*.
Capa da brochura com sujidade.

34446 - [SARAIVA (António Ribeiro).- TRADUCTION // D'UNE LETTRE // D'UN INDIVIDU A SON AMI, // SUR // LES AFFAIRES ACTUELLES DU PORTUGAL; // PUBLIÉE PAR UN AMI // DE LA LÉGITIMITÉ ET DE LA JUSTICE. // PARIS. // DELAFOREST, LIBRAIRE, PLACE DE LA BOURSE, // 1828. In-8.º de 66 págs. B. 60 €

Publicação com interesse para o estudo da *questão portuguesa*, polémica com contornos internacionais onde se debatia a legitimidade de D. Pedro ao trono português.
As xxxvi páginas preliminares são constituídas pelo *Préface de l'Éditeur*, assinado A. R. Saraiva; as folhas finais, a partir da pág. 53, contém as «Notes de l'Éditeur».
Inocêncio faz referência a António Ribeiro Saraiva nos vols. I, VIII e XX do *Dicionário Bibliográfico*, onde considera este opúsculo, difícil de encontrar, assim como informa que no folheto «Lettre a sir James Makintos (...)», a obra vem citada como de Ribeiro Saraiva.

19599 - SARDINHA (António).- AO RITMO DA AMPULHETA. Crítica & Doutrina. (Obra póstuma). "Lvmen". 1925. [Coimbra]. In-8.º de XXVII-I-274-II págs. E. 35 €

Com capítulos dedicados à Tomada da Bastilha, Cultura Clássica, 1820, Energia nacional, Nacionalismo literário, Vila Francada, D. João V, Consanguinidade e degenerescência, Conde de Monsaraz, Mouzinho da Silveira, Antero de Quental, D. Miguel, Fátima, D. João IV, 31 de Janeiro, Retirada da Côrte para o Brasil, etc. Primeira edição.
Encadernação com lombada de pele gravada a ouro e com nervuras. Carminado só à cabeça, com as capas da brochura conservadas e com uma dedicatória não do autor.

34352 - SARMENTO (Cristovão Pedro de Morais) — 1.º VISCONDE DE MONCORVO.- CARTA datada de "Londres 12 de Junho de 1844", endereçada a António Bernardo da Costa Cabral. Dim. 18,5 x 23 cm. 60 €

Interessa-se pela saúde de Costa Cabral e diz que "bem certo estou de que em quanto V. Exª tiver o menor alento, que todo o empregára em cohibir e em (?) os perturbadores da ordem e da tranquilidade publica que tão necessaria nos nos he. Pela parte que me toca e até onde chegão os meus esforços, pode V. Exª estar certo que os emprego com disvello a favor da boa causa", etc.

.../...

O signatário, 1º Visconde de Moncorvo, nasceu na Baía em 1788; em 1814 serviu como voluntário na Guerra Peninsular até ao fim da Campanha, tendo sido depois nomeado Superintendente das Alfândegas e do Tabaco em Trás os Montes, ingressando depois da diplomacia; em 1833 foi nomeado ministro plenipotenciário por parte de D. Maria II em Londres e nessa função assinou o tratado da Quádrupla Aliança que abrangia a Grã-Bretanha, França, Espanha e Portugal; foi agraciado com numerosas e prestigiosas condecorações portuguesas e estrangeiras e quando faleceu, em Londres, exercia ali as funções de Ministro de Portugal.

32952 - SENTENÇA // DE // *Morte natural contra o Réo de leza barriga* // MAGRISSO PALHARES BACALHA'O, // *e prégaçaõ que lhe fez na forca o* // *Executor da alta justiça*. [no final: Na Typ. á Praça de S. Tereza. Com Licença. S.d.]. In-8.º de 8 págs. Desenc. 40 €

Muito raro e divertido opúsculo publicado no Porto, sem o nome do seu autor, com interesse para a história da revolta de Abril de 1824, também conhecida por Abrilada. Na página inicial com uma curiosa gravura alegórica.
"Acordão em sessão na viella das Tripas &c. Vistos estes autos, e documentos a elles annexos, prova-se que o Réo *Magrisso Palhares Bacalháo, casado com Miss Juliana Palhares, natural dos Bancos* da Terra-Nova, tem sido, como Protestante, que he, hum verdadeiro flagello dos estomagos catholicos, declarando guerra á saborosa *Vitéla mamota*, ao solido 'Lombo de Vacca, Payo do Alemtejo, Presunto de Lamego, e outras viandas gostosissimas, cuja suspensão mais terrivel ainda que a do *Habeas Corpus*, tem feito por ahi andar varios commetas, não de cauda erguida, mas de lingua dependurada como de burra velha (...)".

15841 - SILVA (Manuel Joaquim Pereira da).- APONTAMENTOS PARA A BIOGRAPHIA DO CIDADÃO JOSÉ DA SILVA PASSOS. Por o seu amigo particular e politico Alg. Sidney C. R. C. Porto: na Typographia de S. J. Pereira. 1848. In-8.º de 38 págs. B. 20 €

Raro opúsculo sobre José da Silva Passos, irmão de Passos Manuel e como este natural de Guifões, Matosinhos. Activo e estimado político liberal perseguido pelo governo miguelista e mais tarde, principal autor do Código Administrativo de 1836.
Exemplar em folhas, cosido com uma linha

22825 - SILVEIRA (Mouzinho da).- OBRAS. I. Estudos e Manuscritos. [II. Manuscritos e impressos]. Edição crítica coordenada por Miriam Halpern Pereira. Estudos de Magda Pinheiro, Miriam Halpern Pereira e Valentim Alexandre. Fundação Calouste Gulbenkian. [1989]. 2 vols. In-4.º de VIII-2035-III divididas pelos dois volumes. E 75 €

Da sobrecapa sobre o autor: "Personalidade maior da revolução liberal, operou com a sua obra de legislador, as mais profundas modificações institucionais do Antigo Regime. Preso durante a Abrilada, tornou-se intransigente defensor da Carta e exilou-se em 1828. Tendo regressado em 1834 ao Parlamento para defender a sua obra legislativa, exilou-se de novo em 1836. Retirou-se da vida política durante os últimos dez anos da sua vida.
"Apresentam-se neste livro alguns dos seus mais importantes escritos políticos de reflexão e intervenção, assim como os seus discursos parlamentares, de cuja leitura poderá colher-se uma ideia concreta da modernidade do seu pensamento jurídico e político. Deles emerge uma personalidade extraordinária, porventura, com Herculano, uma das mais intelectualmente ricas do liberalismo português."

SONHO
EM
CORTES.

POR *** S. B.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA. 1821.

Com licença da Commissão de Censura.

25604 - ver pág. 86

34408 - SOARES (Joaquim).- COMPENDIO HISTORICO DOS ACONTECIMENTOS MAIS CELEBRES, MOTIVADOS PELA REVOLUÇÃO DE FRANÇA, E PRINCIPALMENTE DESDE A ENTRADA DOS FRANCEZES EM PORTUGAL ATÉ A SEGUNDA RESTAURAÇAÕ DESTE, E GLORIOSA ACCLAMAÇAÕ DO PRINCIPE REGENTE O SERENISSIMO SENHOR D. JOÃO VI: *OFFERECIDO* ao Excelentissimo e Reverendissimo Senhor D. Antonio de S. José de Castro, (...) Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade. 1808. [II Tomo: Lisnoa, Na Impressão Regia. Anno 1809]. 2 vols. In-8.º de 48; 36 págs. E. em 1 vol. 60 €

Obra ofertada pelo autor a D. António de S. José de Castro, Monge de S. Bruno, Bispo do Porto, do Conselho de S. A. R. e Presidente da Junta do Supremo Governo do Porto. Innocêncio faz referência à Obra dizendo que esta narrativa chega "sómente até Setembro de 1808, e tudo induz a crer que devia haver uma continuação, que todavia parece não chegou a sahir á luz." Encadernação recente com larga lombada de pele. com vestígios de humidade

25604 - SONHO EM CORTES. Por*** S.B. Lisboa: Na Impressão de Alcobia. 1821. In-8º gr. de 22 págs. E. 125 €

Curioso folheto publicado sob anonimato, com referências às Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa, cuja tarefa prioritária foi elaborar o mais antigo texto constitucional português para consolidação dos princípios do movimento liberal, na sequência da revolta ocorrida no Porto a 24 de Agosto de 1820. Raro.
Encadernação modesta, de recente execução. *(ver gravura na pág. 85)*

33701 - [SOUSA (João Soares de Albergaria)].- COROGRAPHIA AÇORICA, OU DESCRIPÇÃO PHIZICA, POLITICA, E HISTORICA DOS AÇORES, por Um Cidadão Açorense, M. da Sociedade Patriotica PHYLANTROPYA. [N'os Açores]. [xilogravura circular com a representação de um Aço com as 9 estrelas]. Lisboa: N'a Impressão de João Nunes Esteves. 1822. In-8.º de 133-I págs. B. 200 €

Raríssima *Corografia*, hoje considerada documento fundador da *Açoraniedade*. De grande importância também por ter sido um manifesto de orientação política, escrito como programa a seguir pelos deputados liberais às Cortes Constituintes de 1820. Primeira edição.
Com falta do anterrosto. *(ver gravura na pág. 87)*

34351 - TELLES (Manuel Ferreira de Moura).- CARTA datada de "Porto 11 de Março 1842.", decerto dirigida a José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 19 x 23 cm. 75 €

Documento com interesse para a história da sublevação operada no Porto a 27 de Janeiro de 1842, onde se proclamou a *Junta de Governo Provisório* presidida por Costa Cabral com o objectivo de restabelecer a Carta Constitucional de 1826. Restabelecimento verificado a 10 de Fevereiro do mesmo ano.
"(...) Nada ha de novo, só o Jozé Manuel Teixeira de Carvalho [Governador Civil de Braga (1836 - 1838)] (está doudo e furiozo desde Quarta feira. Os nossos homens andão alguma couza esmorecidos, (por q. esmure-sem com pouco) por não ter vindo já algum rezultado. A Camera vai perdendo oppinião por não fazer a reforma, e por cauza de uma barraca do Tapáda na Ribeira tem havido grandes couzas uns com os outros. Fará o favor de me fazer recomendado ao Ex.mo Sr. Costa Cabral. O Commendador tencionava ir a essa, e queria que eu fosse com elle, porem por motivos que V. Exª bem hade saber não vai já. (...) Estamos todos os dias á espera do rezultado de uma restauração, as condescendencias quaze sempre nos perde, e he precizo dár de comer á nossa gente, que soffrão, pois todos nos temos soffrido por cauza delles, eu tambem tenho passado o meu bucado. Consta que V. Exª vem no Vapor Porto, ainda que

.../...

COROGRAPHIA AÇORICA,

OU

DESCRIPÇÃO

PHIZICA, POLITICA, E HISTORICA

DOS

A Ç O R E S,

POR

UM CIDADÃO AÇORENSE,

M. da Sociedade Patriotica

PHYLANTROPYA.

[N'OS AÇORES]

LISBOA:

N'A IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

1822.

33701 - ver pág. 86

UM IMPARCIAL.

Partout des maitres, et toujours des vexations.

RAYNAL.

EM BRUXELLAS.

1833.

32313 - ver pág. 89

todos o dezejamos, não seria dezasertado vir depois de tudo estár concluido, pois pelas cartas dessa se diz que o Snr. Costa Cabral ainda nada pôde fazer, e que ainda esta em grandes defficuldades e intrigas, e que os concelhos de V. Exª lhe são muito necessarios, e neste cazo mais valle delatar-se mais algum tempo, para de todo triumphar-mos. Nós não adormecemos, estamos á lerta, e promptos para tudo, ficando V. Exª na serteza que me encontrará sempre a seu lado. A nomiação do Administrador G.al de Braga não tem muito agradado, más nós todos por ser couza do Sr. Costa Cabral, fazemos todo possivel para ella agradar. (...)".

34400 - [TOMÁS (Manuel Fernandes)].- LUTHERO O P. JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, E A GAZETA UNIVERSAL; ou Carta de hum cidadaõ de Lisboa escrita ao Geral da Congregaçaõ de S. Bernardo. Lisboa: Na Typogr. de Antonio Rodrigues Galhardo. 1822. In-8.º gr. de 46 págs. Desenc. 30 €

Opúsculo muito raro, publicado sem o nome do autor, atribuído por Inocêncio a Manuel Fernandes Thomás, natural da Figueira da Foz, figura de primeiro relêvo para a história do liberalismo em Portugal. Foi Juiz Desembargador na Relação do Porto e um dos fundadores da associação secreta *Sinédrio* que viria a preparar a revolução de 24 de Agosto de 1820.

32313 - UM IMPARCIAL. [seguindo de: OUTRA VEZ UM IMPARCIAL] Em Bruxellas. 1833. In.8.º de 80 págs. e 69-II págs. E. 125 €

Publicação muito rara, impressa sob anonimato em Bruxelas. Conforme o texto «Ao Leitor» justifica, "o receio do ostracismo ha pouco ensaiado em J.C.S e R.P.P., obrigaô-nos a guardar anonimo". No final do segundo opúsculo: "O auctor tencionava publicar estas duas partes ja impressas em Março de 1833; porem o receio de que o descredito dos actualmente influentes no Porto fisesse algû mal á Causa, o moreo a espacar sua publicação."
Publicação de grande interesse para a história das revoltas liberais, do Cerco do Porto e do Governo revolucionário da Junta do Porto.
Encadernação contemporânea em pele inteira, decorada com ferros a ouro na lombada.
(ver gravura na pág. 88)

30864 - VASCONCELOS (A. A. Teixeira de).- O PRATO D' ARROZ DOCE. Romance historico original. Lisboa. Empresa Lusitana Editora. [S.d. Lisboa.] 2 vols. In-8.º de XVII-I-257-I e 268-IV págs. E. 30 €

Romance histórico de grande interesse para a história da revolução portuense de 1846. Texto integrado na «Colecção Selecta. Obras primas da litteratura mundial».
Encadernações editoriais, com falta das sobrecapas de papel.

8419 - VEIGA (José Manuel da).- MEMORIA SOBRE O CELIBATO CLERICAL, que deve servir de fundamento a uma das theses dos Actos Grandes de seu auctor... Coimbra, na Imprensa da Universidade. 1822. In-8.º gr. de IV-163-I págs. E. 150 €

O autor, natural da Madeira, foi um notável jurista; recebeu ordenação sacerdotal, foi presbítero, tendo depois abandonado a vida eclesiástica para poder casar.
São raríssimos os exemplares da primeira edição deste livro, com segunda edição aparecida em 1866, pois que, segundo Inocêncio e já no seu tempo, "era mui rara" a primeira. Lê-se na Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que o livro "era um ataque violento a um preceito da disciplina eclesiástica, que veio a ser apreendido e mandado inutilizar", razão da sua grande raridade.
Encadernação contemporânea de pele, um pouco cansada. *(ver gravura na pág. 90)*

MEMORIA

SOBRE

O CELIBATO CLERICAL,

QUE

DEVE SERVIR DE FUNDAMENTO

A

UMA DAS THESES DOS ACTOS GRANDES

DE SEU AUCTOR

JOSÉ MANOEL DA VEIGA.

COIMBRA,
NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1822.

8419 - ver pág. 89

34346 - VILARINHO DE SÃO ROMÃO (1.º Visconde de) [GIRÃO (António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira)].- CARTA enviada a José Bernardo da Silva Cabral, datada de "9 de Dezembro de 1848". Dim. 19,5 x 24,5 cm. 75 €

Carta em papel timbrado com marca de uma ave que transporta nas garras um estandarte com a palavra PORTO.
Não menciona o nome do destinatário que, pelo teor da carta, é sem dúvida José Bernardo da Silva Cabral. Nela diz o Visconde de Vilarinho de S. Romão respondendo ao pedido para a propagação do «Estandarte» [periódico: Lisboa 1847-1851: ed. M. A. F. Portugal; continuado por «Rei e Ordem»]: "(...) sobre isto direi que ha muito tempo participo de huma assignatura delle que ha nesta terra; de boa vontade eu assignaria para mim só; porem a minha auzencia de 26 annos arruinou a minha casa, e neste anno terrivel trovoada de 28 de maio levou-me quasi todos os fructos, porisso não posso fazer nenhuma despeza que não seja a de huma muito ecomica [sic] agricultura. Tive hum emprego que perdi por ser muito amigo de V. Exª e de seu Ex.mo Mano; porque desta forma se vingou o seu inemigo, e depois de 26 annos ao serviço do Estado vejo-me no fim dellapisado pelos inemigos e abandonado dos amigos (...)"
António Lobo Barbosa Ferreira Teixeira Girão, 1.º Visconde de Vilarinho de São Romão [1785 - 1863], natural de Sabrosa [Vila Real], político, empresário agrícola, escritor e académico português, foi deputado por Trás-os-Montes e Alto Douro às Cortes de 1820 e por Vila Real e Bragança no ano seguinte. Perseguido durante o Governo Miguelista pelas suas ideias liberais, homiziou-se, tendo retomado a actividade política após o restabelecimento do Sistema Constitucional tendo sido eleito Par do Reino em 1834. O título de 1.º Visconde de Vilarinho de São Romão foi-lhe concedido por D. Maria II em 1835.
Da sua muito vasta, original e importante obra destacamos: *Tratado teórico e prático da agricultura das vinhas, (...) e da destilação das águas ardentes; Análise do Manifesto que o Príncipe Real fez às Nações da Europa; Memória sobre os Pesos e Medidas de Portugal, sua origem, antiguidade, denominação e mudanças que têm sofrido (...) assim como a reforma que devem ter, acompanhada de várias tabelas de reducção e comparação de todas as medidas e pesos do mundo conhecido antigos e modernos, com os actuais de Lisboa; Memória histórica e analítica sobre a Companhia dos Vinhos denominada da Agricultura das Vinhas do Alto Douro; Histórias de meninos, para quem não for criança, escritas por um homiziado que, sofreu o martírio de estar escondido cinco anos e dois meses; Memórias sobre a Economia do combustível por meio de vários melhoramentos que se devem fazer nos lares ordinários, fornalhas, fornos e fogões; Economia rural e doméstica ou ensaio sobre o Gado Lanígero, sobre o método de os criar, apascentar, preservar das doenças que lhes são próprias e curar-lhas quando as tiverem, e maneira de tratar os animais domésticos de todas as qualidades, particularmente os cavalos, com avisos mui importantes aos lavradores; Arte do Cozinheiro e do Copeiro; Reflexões críticas e artísticas sobre a edificação do novo Teatro Português, Denominado Teatro da Glória; Tratado teórico e prático sobre a maneira de construir fogões de sala económicos e salubres; Manual prático da cultura das batatas e do seu uso na economia doméstica; Memórias sobre a Epioenonia ou moléstia geral das vinhas*.

34350 - VILARINHO DE SÃO ROMÃO (1.º Visconde de) [GIRÃO (António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira)].- CARTA datada de "23 de Outubro de 1850", dirigida, sem referir o seu nome, a José Bernardo da Silva Cabral. Dim. 19 x 25 cm. 75 €

Carta em papel timbrado com marca de uma ave que transporta nas garras um estandarte com a palavra PORTO.
"(...) V. Exª bem (?) estará das cauzas porque o Duque de Palmella me deitou fora do meu emprego, que forão por eu ser amigo leal de V. Exª e de seu Mano, e por ter votado sempre com o Ministerio de que V. Exª fazia parte. Desta vingança do Duque rezultarão-me grandes

.../...

trabalhos e perdas, emtre estas o não poder liquidar as minhas contas com o Thezouro. Quando quebrou Joze Antonio Borges da Silva ficarão-lhe na mão delle 2.000$000 em papeis de selo de que me passou declaração e obrigação; mas não pode pagar, e sobre mim recáe a paga delles, não a recuzo; mas o favor que pesso a V. Exª he que pela sua alta protecção e valimento faça com que o Tribunal do Thezouro ou o de Cortes me não peção este dinheiro por ora nestes tres ou quatro mezes afim de eu ter tempo de concluir o cazamento de meu Sobr.º e herdeiro, que está justo e contractado, afim de ter tempo de me abilitar com o dinhº precizo para pagar, e não passe pelo desgosto de ver os meus bens na praça. (...)"

13048 - VILHENA (Júlio de).- D. PEDRO V E O SEU REINADO. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1922. 3 vols. In-4º peq. de IX-I-399-I, XI-I-463-I e IX-I--185-III págs. B. 120 €

Obra fundamental para o conhecimento do reinado de D. Pedro V, onde o autor afirma ter feito "todos os esforços por manter a imparcialidade [...]. Aonde o Rei se mostra sublime, não lhe roubámos o elogio; aonde se mostra menos ponderado, não lhe poupámos o castigo. O Rei pode bem com os rigores da crítica, porque, por mais ríspida que seja, não lhe chega sequer ao pedestal da estátua".

658 - VICTORIA (António Marcelino de).- O CONSELHO DOS DEZ EM VENEZA OU HISTORIA DA MACHINA INFERNAL. Lisboa: Typographia de Silva. 1853. In-8.º de VII-I-332 págs. Desenc. 30 €

Com uma curiosa litografia representando a «Machina Infernal» e três retratos, representando o Autor, o Duque de Saldanha e Figueiredo Perdigão.
Segundo Inocêncio "Recomenda-se a leitura d'este livro como documento assás curioso para a história do tempo, do proprio auctor e dos mais que por modo directo ou indirecto houveram parte n'aquelle "drama verdadeiramente comico". A explicação e comentario de tudo está nos successos posteriores, em que os protagonistas têem figurado por vezes tão desairosamente e dado incomodos à justiça. A natureza da presente obra não permite maiores elucidações a este respeito".
Curioso e bastante raro.